

GLOBO

DICIONÁRIO  
GRAMATICAL

PORTUGUÊS  
*SILVIO EDMUNDO ELIA*

FRANCÊS  
*PAULO RÔNAI*

INGLÊS  
*J. DE MATOS IBIAPINA*

ESPAANHOL  
*DAVID JOSÉ PEREZ*

ITALIANO  
*G. D. LEONI*

LATINO  
*PAULO RÔNAI*

GREGO  
*FELISBERTO CARNEIRO*

*Expõe a matéria gramatical em verbetes com as necessárias definições, explicações, regras de emprêgo e exemplificação elucidativa.*



EDITORA GLOBO S. A.  
Rio de Janeiro - Pôrto Alegre - São Paulo

3.<sup>a</sup> EDIÇÃO

1.<sup>a</sup> impressão

1.<sup>a</sup> EDIÇÃO

1.<sup>a</sup> impressão — dezembro de 1953

2.<sup>a</sup> EDIÇÃO

1.<sup>a</sup> impressão — setembro de 1955



1962

DIREITOS EXCLUSIVOS DE EDIÇÃO, PARA O BRASIL E PORTUGAL, DA  
EDITORA GLOBO S. A. — PORTO ALEGRE — RIO GRANDE DO SUL  
ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

# DICIONÁRIO GRAMATICAL LATINO

*(revisto e ampliado)*

---

*Prof. Paulo Rónai*

Professor Catedrático do Colégio Pedro II  
Professor do Ensino Secundário do Estado da Guanabara

## LISTA DAS ABREVIATURAS

<i>abl.</i>	ablativo
<i>ac.</i>	acusativo
<i>adj.</i>	adjetivo
<i>adv.</i>	advérbio
<i>cf.</i>	confira
<i>conj.</i>	conjunção
<i>conjug.</i>	conjugação
<i>coord.</i>	coordenativa
<i>dat.</i>	dativo
<i>decl.</i>	declinação
<i>def.</i>	defectivo
<i>dep.</i>	depoente
<i>f.</i>	feminino
<i>gen.</i>	genitivo
<i>impers.</i>	impessoal
<i>imperf.</i>	imperfeito
<i>ind.</i>	indicativo
<i>indef.</i>	indefinido
<i>inter.</i>	interjeição
<i>intr.</i>	intransitivo
<i>m.</i>	masculino
<i>m.-que-perf.</i>	mais-que-perfeito
<i>n.</i>	neutro
<i>nom.</i>	nominativo
<i>num.</i>	numeral
<i>obs.</i>	observação
<i>perf.</i>	perfeito
<i>plur.</i>	plural
<i>prep.</i>	preposição
<i>pron.</i>	pronome
<i>qualif.</i>	qualificativo
<i>q. v.</i>	<i>quod vide</i> (ver êsse verbete)
<i>s.</i>	substantivo
<i>sing.</i>	singular
<i>subj.</i>	subjuntivo
<i>subord.</i>	subordinativa
<i>tr.</i>	transitivo
<i>v.</i>	ver
<i>vb.</i>	verbo
<i>voc.</i>	vocativo

## A

A ou AB: cf. preposição 2.

ABEO, -IS, -IRE, -IL, -ITUM, vb. intr. "ir-se embora". Conjugua-se como *eo*.

**Ablativo:** um dos casos da declinação.

### I. TERMINAÇÕES DO ABLATIVO NAS CINCO DECLINAÇÕES:

#### Singular Plural

Primeira	-ā	-īs (excepcionalmente -abus)
Segunda	-ō	-īs
Terceira	-ē, -ī	-ibus
Quarta	-ū	-ibus (excepcionalm. -ubus)
Quinta	-ē	-ēbus

### II. SINTAXE DO ABLATIVO.

O ablativo pode exprimir, ao lado de verbos:

a) precedido ou não de preposição, o lugar donde a ação parte: *domo exire*, "sair de casa"; *e loco superiore pila mittere*, "jogar dardos de um lugar mais elevado";

b) com preposição ou sem ela, o lugar onde se desenvolve a ação: *numina vicinis habitantia sedibus*, "deuses que moram em residências próximas"; *Musca in capite regis sedet*, "A mosca está sentada na cabeça do rei";

c) o tempo: *Eodem tempore duo duces ceciderunt*, "Os dois generais caíram ao mesmo tempo";

d) a maneira: *pari modo*, "do mesmo modo";

e) o instrumento: *gladio ferire*, "ferir com espada". — Costuma-se colocar neste grupo o objeto indireto dos depoentes *utor*, *fruor*, *fungor*, *potior* e *vescor*; p. ex.: *Auribus frequentius quam lingua utere*, "Serve-te mais frequentemente das orelhas do que da língua".

f) com a preposição *cum*, a companhia: *Vacca, capella et ovis socii fuerunt cum leo-*

*ne*, "A vaca, a cabra e a ovelha foram companheiras do leão" (literalmente: "com o leão");

g) a origem: *Natus est genere honesto*, "Nasceu de família honrada";

h) com preposição ou sem ela, o afastamento ou a separação: *aliquem periculo liberare*, "livrar alguém do perigo"; *Eum a se dimisit*, "Mandou-o longe de si";

i) a carência ou abundância: *Quam miserum est carere amicis!*, "Como é triste carecer de amigos!";

j) a limitação ou o ponto de vista: *Hi omnes lingua, institutis, legibus inter se differunt*, "Todos estes diferem entre si em língua, instituições e leis" (isto é: "do ponto de vista da língua", etc.);

l) o preço: *Quod non opus est, asse carum est*, "O que não é necessário é caro, mesmo por um asse";

m) a causa: *Helvetii repentino adventu Caesaris commoti sunt*, "Os helvécios foram abalados pela chegada repentina de César", *Truditur dies die*, "Um dia é empurrado [isto é: "substituído"] por outro". — Neste emprego é precedido da preposição *a* ou *ab* quando designa um ser vivo: *Qui a multis timetur, multos timet*, "Quem é temido por muitos, a muitos teme". *Rana interrogata est ab alia*, "A rã foi interrogada por outra rã" (ablativo de agente).

Pode exprimir ainda:

n) ao lado de nomes, acompanhado de adjetivo, a qualidade: *iuvenis animo maximo*, "um jovem de espírito extraordinário";

o) ao lado de certos adjetivos, o complemento: *laude dignus*, "digno de louvor";

p) ao lado de um comparativo, o segundo termo da comparação: *Fortuna est incertior quolibet folio*, "A sorte é mais incerta que qualquer folha";

q) ao lado de um comparativo, complemento de medida: *Id tanto facilius eis per-*

*suasit*, "Persuadiu-os tanto mais facilmente a isto".

**ABLATIVO ABSOLUTO:** nome de uma construção resumida, usada de preferência à oração circunstancial de tempo, de causa, de condição, etc., quando o sujeito desta não ocorre na oração principal.

1. O ablativo absoluto comporta geralmente duas palavras, uma das quais é nome ou pronome, outra particípio presente ou passado.

Em vez de dizer-se: *Cum Romulus regnabat, Romani multa bella gesserunt*, "Quando Rômulo reinava, os romanos guerrearam muito", dir-se-á: *Romulo regnante, Romani multa bella gesserunt*. Esta redação condensada tem, aliás, seu equivalente em português: "Reinando Rômulo [ou: "Durante o reinado de Rômulo"], os romanos guerrearam muito".

Outros exemplos: em vez de dizer-se: *Cum custodes capti erant, hostes in urbem irruerunt*, "Quando os guardas foram presos, o inimigo fez irrupção na cidade", dir-se-á de preferência: *Custodibus captis, hostes in urbem irruerunt*, "Presos os guardas [ou: "Depois da prisão dos guardas"], o inimigo fez irrupção na cidade". *Etiã sanato vulnere cicatrix manet*, "a cicatriz permanece mesmo depois de sarada a ferida".

2. Existe também ablativo absoluto composto de dois nomes apenas; o segundo, então, representa o predicativo da oração temporal: *Augustus natus est Cicerone et Antonio consulibus* [= *cum Cicero et Antonius consules erant*], "Augusto nasceu sob o consulado de Cícero e de Antônio" [= "quando Cícero e Antônio eram cônsules"]. A ausência do particípio explica-se pelo fato de o verbo *sum* não ter particípio presente.

3. Encontra-se às vezes ablativo absoluto constituído de uma única palavra: *Cognito vivere Ptolomaeum...*, "Tendo-se sabido que Ptolomeu vivia..." Outro exemplo: *Sallustius Crispus monuit Liviam, iuxta periculoso ficta seu vera promeret...*, "Salústio Crispo advertiu Lívia, sendo igualmente perigoso [para êle] dizer mentira ou verdade..."

**ABSTRATOS, SUBSTANTIVOS:** cf. particípio, II, 2.

**ABSUM, ABES, ABESSE, AFUI, vb. intr.** "estar longe". Conjugam-se como *sum*.

**AC, conj. coord., "e":** cf. *conjunções coordenativas*, a; **conj. subordin., "que":** cf. *oração subordinada modal*.

**Acento:** elevação da voz numa das sílabas da palavra.

Em latim, o acento cai na penúltima quando esta é longa; na antepenúltima quando a penúltima é breve. (Sobre sílabas longas e breves, cf. *quantidade das sílabas*.) A última sílaba nunca é acentuada — salvo, evidentemente, nas palavras monossílabas. Entre estas, as preposições e as conjunções não têm acento próprio.

Na presente obra, como na grande maioria de obras semelhantes, o acento não está marcado; é, porém, fácil sabê-lo por estar marcada a quantidade da penúltima sílaba. Quando esta é breve, vê-se sobre a sua vogal o sinal " (braquia): neste caso o acento recai na antepenúltima sílaba; p. ex.: *legimus, facilis, populus*. Quando a penúltima é longa, não leva sinal de quantidade: neste caso é ela que deve ser acentuada; p. ex.: *amare, Romanus, magister*.

**ACER, -CRIS, -CRE, adj.:** cf. *adjetivos qualificativos*, II, 3 e *graus de significação dos adjetivos*, 2.

**Acusativo:** um dos casos da declinação.

I. TERMINAÇÕES DO ACUSATIVO NAS CINCO DECLINAÇÕES:

Singular	Plural
Primeira -am	-as
Segunda -um	-os; -a
Terceira -em (excepcionalm. -im)	-es; -a; -ia
Quarta -um; -i	-us; -ia
Quinta -em	-es

II. SINTAXE DO ACUSATIVO.

O acusativo pode exercer as funções de:

a) objeto direto (emprêgo mais frequente): *Unam partem Galliae incolunt Belgae*, "Os belgas habitam uma parte da Gália";

b) predicativo do objeto direto: *Habuit philosophiae praectorem Lysim*, "Teve Lísias como professor de filosofia";

c) sujeito da oração infinitiva: *Renuntiatum est vicisse Beotos*, "Foi anunciado que os beócios venceram";

d) predicativo da oração infinitiva: *Scio te carnis meae cupidum esse*, "Sei que és ávido da minha carne";

e) complemento circunstancial:

1 — de lugar, com ou sem preposição: *Eo Romam*, "Vou a Roma", mas *Eo in urbem*, "Vou para a cidade";

2 — de tempo: (sem preposição): *Puer decem annos natus*, "Um menino nascido há dez anos" (isto é, "de dez anos de idade");

*Troia decem annos oppugnata est*, "Tróia foi sitiada durante dez anos";

3 — de extensão (sem preposição): *Fossa quindēcim pedes lata*, "Uma fossa de quinze pés de largura" (= "Uma fossa larga de quinze pés").

4 — de modo (sem preposição, em algumas expressões fixas ou no uso poético): *Post Numam qui fuerunt reges magnam partem bella gesserunt*, "Depois de Numa, os que foram reis, em sua maioria fizeram a guerra"; *Dulce ridentem Lalāgen amabo*, "Amarei Lálage, que ri com doçura".

f) Pode ainda, ao lado dos verbos impessoais *misēret*, "ter compaixão"; *pænitet*, "arrepender-se"; *piget*, "enfadar-se"; *pudet*, "ter vergonha"; *tædet*, "estar farto de", indicar a pessoa que experimenta o sentimento (isto é, na realidade, o sujeito da ação): *Tædet me vitæ*, "Estou farto da vida"; *Miserūi regem puerorum*, "O rei teve compaixão dos meninos". (Note-se que a causa do sentimento vai para o genitivo.)

g) só, ou acompanhado de *oh* ("ó"), formar uma exclamação: *Oh me misērum!*, "Infeliz de mim!"

OBSERVAÇÃO: Ao lado de alguns verbos, como *docēo*, *rogo*, *celo*, etc. encontramos dois acusativos: um de pessoa, outro de coisa. Assim: *Discipūlos linguam Latinam docēo*, "Ensino aos alunos a língua latina"; *Militēs ducem sententiam rogaverunt*, "Os soldados pediram ao general a sua opinião"; *Tānaquil mortem regis omnes celavit*, "Tānaquil escondeu a morte do rei a todos".

AD: cf. *preposição*, 1.

ADĒO, -IS, -IRE, -IL, -ITUM, vb. tr. "aproximar-se de". Conjugá-se como *eo*.

ADĒO, adv. "a tal ponto": cf. *oração subordinada correlativa*.

ADFERO, cf. *affēro*.

**Adjetivo:** palavra que acompanha o substantivo, determinando-o ou qualificando-o. Os adjetivos podem ser divididos, pois, em determinativos e qualificativos (q. v.). Os determinativos, por sua vez, dividem-se em possessivos, demonstrativos, interrogativos, indefinidos e numerais (q. v.).

ADJETIVOS DEMONSTRATIVOS: cf. *prónomes demonstrativos*.

ADJETIVOS INDEFINIDOS: cf. *prónomes indefinidos*.

ADJETIVOS INTERROGATIVOS: cf. *prónomes interrogativos*.

**Adjetivos numerais.** Dividem-se, no latim, em cardinais, distributivos, multiplicativos e ordinais (q. v.). Existem também *advérbios numerais* (q. v.).

ADJETIVOS NUMERAIS CARDINAIS.

1. A grande maioria dos numerais cardinais são adjetivos indeclináveis. Só se declinam aqueles que na lista seguinte aparecem com mais de uma terminação:

1 <i>unus, una, unum</i>	I
2 <i>duo, duæ, duo</i>	II
3 <i>tres, tria</i>	III
4 <i>quattuor</i>	IV
5 <i>quinque</i>	V
6 <i>sex</i>	VI
7 <i>septem</i>	VII
8 <i>octo</i>	VIII
9 <i>novem</i>	IX
10 <i>decem</i>	X
11 <i>undēcim</i>	XI
12 <i>duodēcim</i>	XII
13 <i>tredecim</i>	XIII
14 <i>quattuordecim</i>	XIV
15 <i>quindēcim</i>	XV
16 <i>sedēcim</i>	XVI
17 <i>septemdecim</i>	XVII
18 <i>duodeviginti</i>	XVIII
19 <i>undeviginti</i>	XIX
20 <i>viginti</i>	XX
21 <i>viginti unus</i>	XXI
22 <i>viginti duo</i>	XXII
23 <i>viginti tres</i>	XXIII
24 <i>viginti quattuor</i>	XXIV
25 <i>viginti quinque</i>	XXV
26 <i>viginti sex</i>	XXVI
27 <i>viginti septem</i>	XXVII
28 <i>duodetriginta</i>	XXVIII
29 <i>undetriginta</i>	XXIX
30 <i>triginta</i>	XXX
40 <i>quadragesima</i>	XL
50 <i>quingagesima</i>	L
60 <i>sexagesima</i>	LX
70 <i>septuagesima</i>	LXX
80 <i>octoginta</i>	LXXX
90 <i>nonaginta</i>	XC
100 <i>centum</i>	C
200 <i>ducenti, -æ, -a</i>	CC
300 <i>trecenti, -æ, -a</i>	CCC
400 <i>quadringenti, -æ, -a</i>	CD
500 <i>quingenti, -æ, -a</i>	D
600 <i>sescenti, -æ, -a</i>	DC
700 <i>septingenti, -æ, -a</i>	DCC
800 <i>octingenti, -æ, -a</i>	DCCC
900 <i>nongenti, -æ, -a</i>	CM
1000 <i>mille</i>	M
2000 <i>duo milia</i>	MM, etc.



2. Nos números compostos de dezena e unidade, esta última pode também preceder a dezena, à qual, neste caso, está ligada por *et*: 22 se traduz por *viginti duo* ou *duo et viginti*.

3. Os números compostos que acabam por 8 ou 9 exprimem-se geralmente sob forma de subtração (18, em latim, se traduz por *duodeviginti*, "dois-de-vinte") mas podem ser expressos também sob forma de adição: *octodécim*, *novendécim*, etc.

#### 4. Declinação de **unus, -a, -um**:

Caso	Masc.	Fem.	Neutro
Nom.	<i>unus</i>	<i>una</i>	<i>unum</i>
Ac.	<i>unum</i>	<i>unam</i>	<i>unum</i>
Gen.	<i>unius</i>	<i>unius</i>	<i>unius</i>
Dat.	<i>uni</i>	<i>uni</i>	<i>uni</i>
Abl.	<i>uno</i>	<i>unā</i>	<i>uno</i>

#### 5. Declinação de **duo, duæ, duo**:

Nom.	<i>duo</i>	<i>duæ</i>	<i>duo</i>
Ac.	<i>duos</i>	<i>duas</i>	<i>duo</i>
Gen.	<i>duorum</i>	<i>duarum</i>	<i>duorum</i>
Dat.	<i>duobus</i>	<i>duabus</i>	<i>duobus</i>
Abl.	<i>duobus</i>	<i>duabus</i>	<i>duobus</i>

Como *duo* declina-se *ambo*, *-æ*, *-o*, "ambos", "os dois".

#### 6. Declinação de **tres, tres, tria**:

Nom.	<i>tres</i>	<i>tres</i>	<i>tria</i>
Ac.	<i>tres</i>	<i>tres</i>	<i>tria</i>
Gen.	<i>trium</i>	<i>trium</i>	<i>trium</i>
Dat.	<i>tribus</i>	<i>tribus</i>	<i>tribus</i>
Abl.	<i>tribus</i>	<i>tribus</i>	<i>tribus</i>

7. **Ducenti, -æ, -a** e as outras centenas declinam-se somente no plural e seguem a 1ª classe de adjetivos.

8. **Mille** no singular é indeclinável; no plural emprega-se somente o substantivo neutro *milīa*, cuja declinação é a seguinte: Nom. *milīa*; Ac. *milīa*; Gen. *milium*; Dat. e Abl. *milibus*.

O nome a que *mille* se refere está no caso requerido pela frase: *mille milites*, *mille militum*, ou *mille militibus*; o nome a que *milīa* se refere, sempre no genitivo plural: *tria milia militum*, *trium milium militum*, *tribus milibus militum*.

### ADJETIVOS NUMERAIS DISTRIBUTIVOS.

1. Não existem em português adjetivos numerais distributivos. Em latim são os seguintes:

- 1 *singūli*, *-æ, -a*, "(cada vez) um", "de um em um"
- 2 *bini*, *-æ, -a*, "(cada vez) dois", "de dois em dois"
- 3 *terni* ou *trini* etc.
- 4 *quaterni*
- 5 *quini*
- 6 *seni*
- 7 *septeni*
- 8 *octoni*
- 9 *noveni*
- 10 *deni*
- 11 *undeni*
- 12 *duodeni*
- 13 *terni deni*
- 14 *quaterni deni*
- 15 *quini deni*
- 16 *seni deni*
- 17 *septeni deni*
- 18 *duodevicensi* ou *octoni deni*
- 19 *undevicensi* ou *noveni deni*
- 20 *viceni*
- 21 *singūli et viceni* ou *viceni singūli*
- 22 *bini et viceni* ou *viceni bini*, etc.
- 30 *triceni*
- 40 *quadrageni*
- 50 *quingageni*
- 60 *sexageni*
- 70 *septuageni*
- 80 *octogeni*
- 90 *nonageni*
- 100 *centeni*
- 200 *ducenti*, etc.
- 900 *nongeni*
- 1000 *singūla milia*
- 2000 *bina milia*...

2. Os adjetivos distributivos servem de multiplicandos, sendo que os multiplicadores são expressos por *advérbios numerais* (q. v.): *Bis terna sunt sex*, "Duas vezes três são seis".

3. Os adjetivos distributivos podem também significar "um de cada vez", "dois de cada vez", etc. Por exemplo: *Iter angustum qua vix singūli carri ducerentur*, "Um caminho estreito, por onde mal se fazia passar um carro de cada vez"; *Milites vicenos denarios accipiunt*, "Os soldados recebem vinte denários cada um".

4. Os mesmos podem também ser usados em vez de cardinais ao lado de *pluralia tantum* (q. v.), que têm sentido singular: *bina castra*, "dois acampamentos"; *trina castra*,



"três acampamentos" (mas: *una castra*, "um acampamento").

#### ADJETIVOS NUMERAIS MULTIPLICATIVOS.

São formados — menos *simplex* — de adjetivos numerais ordinais e declinam-se como *atrox*. A sua série, que não é completa, abrange os seguintes adjetivos:

<i>simplex</i> (gen. <i>simplicis</i> )	"simples"
<i>duplex</i>	"duplo"
<i>triplex</i>	"triplo"
<i>quadruplex</i>	"quádruplo"
<i>quintuplex</i>	"quintuplo"
<i>septemplex</i>	"sétuplo"
<i>decemplex</i>	"décuplo"
<i>centuplex</i>	"cêntuplo".

#### ADJETIVOS NUMERAIS ORDINAIS.

1. Os numerais ordinais são, todos êles, adjetivos de três terminações e declinam-se como *bonus*, -a, -um (menos *alter*, -a, -um, que se declina como *liber*, -a, -um). Assim: *primus*, -a, -um, "primeiro", *secundus*, -a, -um, "segundo", etc.

- 1º *primus*
- 2º *secundus* ou *alter*
- 3º *tertius*
- 4º *quartus*
- 5º *quintus*
- 6º *sextus*
- 7º *septimus*
- 8º *octavus*
- 9º *nonus*
- 10º *decimus*
- 11º *undecimus*
- 12º *duodecimus*
- 13º *tertius decimus*
- 14º *quartus decimus*
- 15º *quintus decimus*
- 16º *sextus decimus*
- 17º *septimus decimus*
- 18º *duodevicesimus*
- 19º *undevicesimus*
- 20º *vicesimus*
- 21º *vicesimus primus*
- 22º *vicesimus alter*
- 23º *vicesimus tertius*
- 24º *vicesimus quartus*
- 25º *vicesimus quintus*
- 26º *vicesimus sextus*
- 27º *vicesimus septimus*
- 28º *duodetricesimus*
- 29º *undetricesimus*
- 30º *tricesimus*
- 40º *quadragessimus*
- 50º *quingagesimus*

- 60º *sexagesimus*
- 70º *sepiagesimus*
- 80º *octogesimus*
- 90º *nonagesimus*
- 100º *centesimus*
- 200º *ducentesimus*
- 300º *trecentesimus*
- 400º *quadragesimus*
- 500º *quingagesimus*
- 600º *sescentesimus*
- 700º *septingentesimus*
- 800º *octingentesimus*
- 900º *nongentesimus*
- 1000º *millesimus*
- 2000º *bis millesimus*, etc.

2. *Alter*, empregado em vez de *secundus* nos números compostos, usa-se no sentido de "segundo" em acepção figurada: *alter Romulus*, "um segundo Rômulo".

3. "Décimo oitavo" e "décimo nono" podem ser expressos de duas maneiras: *duodevicesimus* ou *octavus et decimus*, e *undevicesimus* ou *nonus et decimus*. Da mesma forma todos os ordinais compostos terminados em 8 ou 9.

4. "Vigésimo primeiro" pode ser expresso de duas maneiras: *vicesimus primus* ou *unus et vicesimus*. Da mesma forma todos os ordinais compostos terminados em 1.

5. Em geral, a unidade pode ser anteposta à dezena, precedida de *et*: *vicesimus quartus* ou *quartus et vicesimus*.

6. O latim usa ordinais — e não cardinais como o português — para exprimir as horas: *hora tertia*, "na terceira hora" (isto é, às nove da manhã) e os anos: *anno millesimo nongentesimo quadragesimo sexto*, "em 1946".

ADJETIVOS POSSESSIVOS: cf. *pronomes possessivos*.

**Adjetivos qualificativos.** Os adjetivos qualificativos dividem-se em duas classes: os da primeira seguem a I declinação no feminino, e a II no masculino e neutro; os da segunda seguem a III declinação.

#### I. Primeira classe.

1. A maioria dos adjetivos desta classe acaba em -us, -a, -um, como *bonus*, -a, -um, "bom".

	Caso	Masc.	Fem.	Neutro
Singular	Nom.	<i>bon-us</i>	<i>bon-a</i>	<i>bon-um</i>
	Voc.	<i>bon-e</i>	<i>bon-a</i>	<i>bon-um</i>
	Ac.	<i>bon-um</i>	<i>bon-am</i>	<i>bon-um</i>
	Gen.	<i>bon-i</i>	<i>bon-æ</i>	<i>bon-i</i>
	Dat.	<i>bon-o</i>	<i>bon-æ</i>	<i>bon-o</i>
	Abl.	<i>bon-o</i>	<i>bon-â</i>	<i>bon-o</i>

	Caso	Masc.	Fem.	Neutro
Plural	Nom.	<i>bon-i</i>	<i>bon-æ</i>	<i>bon-a</i>
	Voc.	<i>bon-i</i>	<i>bon-æ</i>	<i>bon-a</i>
	Ac.	<i>bon-os</i>	<i>bon-as</i>	<i>bon-a</i>
	Gen.	<i>bon-orum</i>	<i>bon-arum</i>	<i>bon-orum</i>
	Dat.	<i>bon-is</i>	<i>bon-is</i>	<i>bon-is</i>
	Abl.	<i>bon-is</i>	<i>bon-is</i>	<i>bon-is</i>

2. Abrange a primeira classe também adjetivos terminados em *-er*, *-a*, *-um*, como *piger*, *-gra*, *-grum*, "preguiçoso".

	Caso	Masc.	Fem.	Neutro
Singular	Nom.	<i>piger</i>	<i>pigr-a</i>	<i>pigr-um</i>
	Voc.	<i>piger</i>	<i>pigr-a</i>	<i>pigr-um</i>
	Ac.	<i>pigr-um</i>	<i>pigr-am</i>	<i>pigr-um</i>
	Gen.	<i>pigr-i</i>	<i>pigr-æ</i>	<i>pigr-i</i>
	Dat.	<i>pigr-o</i>	<i>pigr-æ</i>	<i>pigr-o</i>
	Abl.	<i>pigr-o</i>	<i>pigr-ā</i>	<i>pigr-o</i>
Plural	Nom.	<i>pigr-i</i>	<i>pigr-æ</i>	<i>pigr-a</i>
	Voc.	<i>pigr-i</i>	<i>pigr-æ</i>	<i>pigr-a</i>
	Ac.	<i>pigr-os</i>	<i>pigr-as</i>	<i>pigr-a</i>
	Gen.	<i>pigr-orum</i>	<i>pigr-arum</i>	<i>pigr-orum</i>
	Dat.	<i>pigr-is</i>	<i>pigr-is</i>	<i>pigr-is</i>
	Abl.	<i>pigr-is</i>	<i>pigr-is</i>	<i>pigr-is</i>

3. Outros adjetivos terminados em *-er*, *-a*, *-um*, como *miser*, *-era*, *-erum*, "miserável", mantêm o *e* do nominativo masculino em toda a declinação.

	Caso	Masc.	Fem.	Neutro
Singular	Nom.	<i>miser</i>	<i>misër-a</i>	<i>misër-um</i>
	Voc.	<i>miser</i>	<i>misër-a</i>	<i>misër-um</i>
	Ac.	<i>misër-um</i>	<i>misër-am</i>	<i>misër-um</i>
	Gen.	<i>misër-i</i>	<i>misër-æ</i>	<i>misër-i</i>
	Dat.	<i>misër-o</i>	<i>misër-æ</i>	<i>misër-o</i>
	Abl.	<i>misër-o</i>	<i>misër-ā</i>	<i>misër-o</i>
Plural	Nom.	<i>misër-i</i>	<i>misër-æ</i>	<i>misër-a</i>
	Voc.	<i>misër-i</i>	<i>misër-æ</i>	<i>misër-a</i>
	Ac.	<i>misër-os</i>	<i>misër-as</i>	<i>misër-a</i>
	Gen.	<i>misër-orum</i>	<i>misër-arum</i>	<i>misër-orum</i>
	Dat.	<i>misër-is</i>	<i>misër-is</i>	<i>misër-is</i>
	Abl.	<i>misër-is</i>	<i>misër-is</i>	<i>misër-is</i>

## II. Segunda classe.

A. Alguns adjetivos da segunda classe declinam-se como os substantivos do grupo A da III declinação (q. v.). Além do modelo *vetus*, "antigo", os mais importantes são: *dives*, gen. *divitis*, "rico"; *pauper*, gen. *pau-përis*, "pobre"; *princeps*, gen. *principis*, "principal".

	Caso	Masc.	Fem.	Neutro
Singular	Nom.	<i>vetus</i>	<i>vetus</i>	<i>vetus</i>
	Voc.	<i>vetus</i>	<i>vetus</i>	<i>vetus</i>
	Ac.	<i>vetër-em</i>	<i>vetër-em</i>	<i>vetus</i>
	Gen.	<i>vetër-is</i>	<i>vetër-is</i>	<i>vetër-is</i>
	Dat.	<i>vetër-i</i>	<i>vetër-i</i>	<i>vetër-i</i>
	Abl.	<i>vetër-e</i>	<i>vetër-e</i>	<i>vetër-e</i>
Plural	Nom.	<i>vetër-es</i>	<i>vetër-es</i>	<i>vetër-a</i>
	Voc.	<i>vetër-es</i>	<i>vetër-es</i>	<i>vetër-a</i>
	Ac.	<i>vetër-es</i>	<i>vetër-es</i>	<i>vetër-a</i>
	Gen.	<i>vetër-um</i>	<i>vetër-um</i>	<i>vetër-um</i>
	Dat.	<i>vetër-ibus</i>	<i>vetër-ibus</i>	<i>vetër-ibus</i>
	Abl.	<i>vetër-ibus</i>	<i>vetër-ibus</i>	<i>vetër-ibus</i>

B. A grande maioria dos adjetivos da segunda classe pertence ao grupo B da III declinação; isto é, tem o genitivo plural em *-ium*, o nominativo, vocativo e acusativo neutros plurais em *-ia*; além disto, seu ablativo singular termina em *-i*.

Estes adjetivos dividem-se em três grupos: uniformes, bifformes e trifformes. Os uniformes têm, no nominativo singular, uma forma única para os três gêneros, como *atrox*, "atroz"; os bifformes têm uma para o masculino e o feminino, e outra para o neutro, como *fortis*, *forte*, "forte"; os trifformes, afinal, uma forma particular para cada gênero, como *acer*, *acris*, *acre*, "áspero".

### 1) Uniformes:

	Caso	Masc.	Fem.	Neutro
Singular	Nom.	<i>atrox</i>	<i>atrox</i>	<i>atrox</i>
	Voc.	<i>atrox</i>	<i>atrox</i>	<i>atrox</i>
	Ac.	<i>atroc-em</i>	<i>atroc-em</i>	<i>atrox</i>
	Gen.	<i>atroc-is</i>	<i>atroc-is</i>	<i>atroc-is</i>
	Dat.	<i>atroc-i</i>	<i>atroc-i</i>	<i>atroc-i</i>
	Abl.	<i>atroc-i</i>	<i>atroc-i</i>	<i>atroc-i</i>
Plural	Nom.	<i>atroc-es</i>	<i>atroc-es</i>	<i>atroc-ia</i>
	Voc.	<i>atroc-es</i>	<i>atroc-es</i>	<i>atroc-ia</i>
	Ac.	<i>atroc-es</i>	<i>atroc-es</i>	<i>atroc-ia</i>
	Gen.	<i>atroc-ium</i>	<i>atroc-ium</i>	<i>atroc-ium</i>
	Dat.	<i>atroc-ibus</i>	<i>atroc-ibus</i>	<i>atroc-ibus</i>
	Abl.	<i>atroc-ibus</i>	<i>atroc-ibus</i>	<i>atroc-ibus</i>

A este grupo pertencem os participios presentes como *amans*, *videns*, etc. Estes, quando têm valor de adjetivo, têm o ablativo em *-i*: *ardentis desiderio*, "com desejo ardente"; quando têm valor de participio ou de substantivo, têm o ablativo em *-e*: *ardente urbe*, "ardendo a cidade" (ablativo absoluto); *cum sapiente*, "com um sábio".

## 2) Biformes:

	Caso	M.-F.	Neutro
Singular	Nom.	<i>fort-is</i>	<i>fort-e</i>
	Voc.	<i>fort-is</i>	<i>fort-e</i>
	Ac.	<i>fort-em</i>	<i>fort-e</i>
	Gen.	<i>fort-is</i>	<i>fort-is</i>
	Dat.	<i>fort-i</i>	<i>fort-i</i>
Plural	Abl.	<i>fort-i</i>	<i>fort-i</i>
	Nom.	<i>fort-es</i>	<i>fort-ia</i>
	Voc.	<i>fort-es</i>	<i>fort-ia</i>
	Ac.	<i>fort-es</i>	<i>fort-ia</i>
	Gen.	<i>fort-ium</i>	<i>fort-ium</i>
	Dat.	<i>fort-ibus</i>	<i>fort-ibus</i>
	Abl.	<i>fort-ibus</i>	<i>fort-ibus</i>

## 3) Triformes:

	Caso	Masc.	Fem.	Neutro
Singular	Nom.	<i>acer</i>	<i>acr-is</i>	<i>acr-e</i>
	Voc.	<i>acer</i>	<i>acr-is</i>	<i>acr-e</i>
	Ac.	<i>acr-em</i>	<i>acr-em</i>	<i>acr-e</i>
	Gen.	<i>acr-is</i>	<i>acr-is</i>	<i>acr-is</i>
	Dat.	<i>acr-i</i>	<i>acr-i</i>	<i>acr-i</i>
Plural	Abl.	<i>acr-i</i>	<i>acr-i</i>	<i>acr-i</i>
	Nom.	<i>acr-es</i>	<i>acr-es</i>	<i>acr-ia</i>
	Voc.	<i>acr-es</i>	<i>acr-es</i>	<i>acr-ia</i>
	Ac.	<i>acr-es</i>	<i>acr-es</i>	<i>acr-ia</i>
	Gen.	<i>acr-ium</i>	<i>acr-ium</i>	<i>acr-ium</i>
	Dat.	<i>acr-ibus</i>	<i>acr-ibus</i>	<i>acr-ibus</i>
	Abl.	<i>acr-ibus</i>	<i>acr-ibus</i>	<i>acr-ibus</i>

Informações acêrca dos adjetivos qualificativos estão também incluídas nos verbetes *concordância do adjetivo* e *graus de significação dos adjetivos*.

**Adjunto:** termo acessório que modifica outro.

Entre os termos da oração figuram o adjunto adjetivo ou restritivo e o adjunto adverbial ou circunstancial.

**ADJUNTO ADJETIVO OU RESTRITIVO:** palavra ou expressão que determina ou qualifica um substantivo. Em latim pode ser expresso por meio de:

a) um adjetivo: *urbs magna*, "cidade grande"; *populus Romanus*, "o povo romano".

b) um substantivo no genitivo: *vox populi*, "a voz do povo"; *liber discipuli*, "o livro do aluno";

c) um substantivo (no genitivo, no dativo ou no ablativo) acompanhado de adjetivo: *lapis magni ponderis*, "uma pedra de grande peso"; *decemviri legibus scribendis*, "decêmviros [escolhidos] para redigir as leis"; *puer egregiâ indôle*, "um menino de caráter excelente".

**ADJUNTO ADVERBIAL OU CIRCUNSTANCIAL:** palavra ou expressão que modifica um verbo, um adjetivo ou um advérbio. Em latim, pode ser expresso por meio de:

a) um advérbio: *cras*, "amanhã"; *ibi*, "aqui"; *libenter*, "com prazer";

b) um substantivo no ablativo, ou no acusativo: *gladio ferire*, "ferir com a espada"; *Romam ire*, "ir a Roma";

c) um substantivo no acusativo ou no ablativo, acompanhado ou não de adjetivo, precedido de preposição: *magno cum gaudio*, "com grande alegria"; *per viam*, "pelo caminho", etc.

**ADSUM, ADES, ADESSE, ADFUI vb. intr.**, "estar presente". Conjugam-se como *sum*.

**Advérbio:** palavra invariável que modifica um verbo, um adjetivo ou outro advérbio.

Os advérbios não se declinam, mas têm graus de significação (q. v.). Podem ser divididos em oito grupos, a saber: advérbios de afirmação, de interrogação, de lugar, de modo, de negação, numerais, de quantidade, de tempo.

## ADVÉRBIOS DE AFIRMAÇÃO.

Os mais importantes são: *vero*, "deveras"; *certe*, "sem dúvida"; *demum*, "justamente", "em suma"; *inmo*, "ainda mais".

Há equivalentes de "sim": *ita*, *eñam*, *sane*; mas, em latim, para responder afirmativamente, preferia-se repetir o termo ao qual se referia a dúvida. Exemplos: *Vidisti fratrem?*, "Viste meu irmão?" Resposta: *Vidi*. — *Abiit solus?*, "Partiu sozinho?" Resposta: *Solus*.

## ADVÉRBIOS DE INTERROGAÇÃO.

Podem designar:

a) causa: *cur?* ou *quare?*, "por quê?";

b) maneira: *quomodo?*, *quemadmodum?* ou *qui?*, "como?";

c) quantidade: *quam?*, *quanti?* ou *quanto?*, "quanto?"; *quoties?*, "quantas vezes?";

d) lugar: *ubi?*, "onde?"; *quo?*, "aonde?"; *unde?*, "donde?"; *qua?*, "por onde?";

e) tempo: *quando?*, "quando"; *quamdiu?*, "quanto tempo?".

## ADVÉRBIOS DE LUGAR.

Os mais frequentes correspondem a pronomes e formam séries de quatro advérbios conforme a pergunta a que respondem:

PRONOME A QUE CORRESPONDE	PERGUNTA	PERGUNTA	PERGUNTA	PERGUNTA
<i>qui?</i>	<i>ubi?</i>	<i>quo?</i>	<i>unde?</i>	<i>quā?</i>
<i>qui</i>	<i>ubi</i> "onde"	<i>quo</i> "para onde"	<i>unde</i> "donde"	<i>quā</i> "por onde"
<i>hic</i>	<i>hic</i> "aqui"	<i>huc</i> "para aqui"	<i>hinc</i> "daqui"	<i>hac</i> "por aqui"
<i>iste</i>	<i>istic</i> "aí"	<i>istuc</i> "para aí"	<i>istinc</i> "daí"	<i>istac</i> "por aí"
<i>ille</i>	<i>illic</i> "ali"	<i>illuc</i> "para ali"	<i>illinc</i> "dali"	<i>illac</i> "por ali"
<i>is</i>	<i>ibi</i> "aí"	<i>eo</i> "para aí"	<i>inde</i> "daí"	<i>eā</i> "por aí"
<i>quisque</i>	<i>ubique</i> "por toda parte"	<i>quoque</i> "para qualquer lugar"	<i>undique</i> "de toda parte"	<i>quaque</i> "por toda parte"
<i>uterque</i>		<i>utroque</i> "para ambos os lados"	<i>utrimque</i> "de ambos os lados"	<i>utrāque</i> "por ambos os lados"

## ADVERBOS DE MODO.

1. A grande maioria desses advérbios são derivados de adjetivos; alguns têm origens diversas.

Os que derivam de adjetivos da I classe são formados com a terminação *-ē*: *docte*, "sábiamente", de *doctus*, *-a*, *-um*; os que derivam de adjetivos da II classe são formados com a terminação *-iter*: *prudenter*, "prudentemente", de *prudens*; *fortiter*, "fortemente", de *fortis*, *-e*.

2. Esta regra admite algumas exceções. Ao adjetivo *bonus* corresponde o advérbio *benē*. A terminação *-ē* é às vezes substituída por *-ō* (terminação do ablativo singular): de *rarus*, *-a*, *-um* se deriva *rarō*, "raramente". Outros advérbios são acusativos neutros no singular: *facilē*, "facilmente", de *facilis*, *-e*; *solum*, "somentemente", de *solus*, *-a*, *-um*.

3. Alguns advérbios de modo são formados por outros processos. Uns são casos fixados (geralmente o ablativo) de substantivos: assim *sponte*, "espontaneamente", ou de pronomes: *quoque*, "também"; outros se formam

de verbos com sufixos adverbiais pouco frequentes, como *-im*: *certatim*, "à porfia", de *certare*; em outros não aparece sufixo ou terminação especial: *vix*, "apenas".

## ADVERBOS DE NEGAÇÃO.

Dividem-se em simples e compostos.

a) Simples: *non*, "não", que pode ser substituído por *haud* diante de adjetivo e de advérbio: *haud facilis*, "não fácil"; *haud procul*, "não longe"; *ne*, usado nas proibições: *Tu ne quæsiëris*, "Não investigues".

b) Compostos: *nusquam*, "em parte nenhuma"; *nunquam*, "nunca"; *nequaquam*, "de forma alguma" — compostos de *ne*+*usquam* ("em algum lugar"), *ne*+*unquam* ("em algum tempo") e *ne*+*quaquam*, ("de algum modo").

NOTA. Uma particularidade da língua latina é o uso que se faz de duas negações na mesma oração. Quando na oração há um advérbio de negação composto (ou um pronome indefinido de sentido negativo, como *nullus* ou *nihil*) seguido de

*non*, as duas negações se destroem e a oração tem sentido afirmativo. P. ex.: *Nunquam hoc non accidit*, "Isto sempre acontece". Quando, porém, o *non* precede o outro advérbio de negação (ou o pronome de sentido negativo), uma negação não destrói a outra senão parcialmente: *Non nunquam hoc accidit*, "Isto acontece algumas vezes" (neste sentido, *non nunquam* costuma ser também escrito numa palavra só).

#### ADVÉRBIOS NUMERAIS.

Há duas espécies de advérbios numerais: uns formados dos adjetivos numerais cardinais; outros, dos adjetivos numerais ordinais.

##### a) A lista dos primeiros é a seguinte:

1. *semel*, "uma vez"
2. *bis*, "duas vezes", etc.
3. *ter*
4. *quater*
5. *quinquies*
6. *sexies*
7. *septies*
8. *octies*
9. *novies*
10. *decies*
11. *undecies*
12. *duodecies*
13. *ter decies*
14. *quater decies*
15. *quinquies decies*
16. *sexies decies*
17. *septies decies*
18. *duodevicies* ou *octies decies*
19. *undevicies* ou *novies decies*
20. *vicies*
21. *semel et vices* ou *vices (et) semel*
22. *bis et vices* ou *vices (et) bis*, etc.
30. *tricies*
40. *quadragies*
50. *quingagies*
60. *sexagies*
70. *septuagies*
80. *octogies*
90. *nonagies*
100. *centies*
200. *ducenties*, etc.
1000. *milies*
2000. *bis milies*.

Esses advérbios numerais servem de multiplicadores ao lado dos adjetivos numerais distributivos (q. v.): *Bis terna sunt sex*, "Duas vezes três são seis".

b) Os advérbios numerais da segunda série são constituídos — menos *it̄erum* — pelos neutros dos adjetivos numerais ordinais: *pr̄imum*, pela primeira vez; *it̄erum*, pela se-

gunda vez; *ter̄itum*, pela terceira vez; *quar̄itum*, pela quarta vez, e assim por diante.

#### ADVÉRBIOS DE QUANTIDADE.

1. Os advérbios de quantidade podem ser grupados em séries. Assim, por exemplo, *quantum*, *quot*, *quam*, *quanto*, *quanti* são empregados no mesmo sentido, mas cada um diante de outra categoria de palavras:

*quantum* diante do genitivo singular de nomes: *quantum vini*, "quanto vinho", e diante da maioria dos verbos: *quantum loquitur*, "quanto fala";

*quot* diante do plural de nomes: *quot homines*, "quantos homens";

*quam* diante de um adjetivo: *quam pulcher*, "quão bonito";

*quanto* diante do comparativo: *quanto doctior*, "quanto mais sábio";

*quanti* diante dos verbos que indicam preço ou custo: *quanti constat*, "quanto custa".

2. Esta série é completada pelo adjetivo *quantus*, -a, -um, usado em geral diante de nomes abstratos: *Quanta sapientia!*, "Quão grande sabedoria!"

3. Outra série, correlativa desta, é formada pelos advérbios *tantum*, "tanto"; *tot*, "tantos"; *tam*, "tão"; *tanto* e *tanti*, "tanto", e pelo adjetivo *tantus*, "tamanho". Ex.: *Quoi capita, tot sententiae*, "Quantas cabeças, tantas sentenças".

4. Vários advérbios de quantidade não formam série completa: *paulum* e *paulo*; *parum* e *parvi* (todos estes significam "pouco"), etc.

#### ADVÉRBIOS DE TEMPO.

Os advérbios de tempo podem ser divididos em:

a) interrogativos: *quando?*, "quando?"; *quousque?*, "até quando?"; *quamdiu?*, "por quanto tempo?" — A pergunta contida no advérbio interrogativo *quoties* ou *quotiens*, "quantas vezes?", dá-se a resposta por meio dos advérbios numerais (q. v.);

b) demonstrativos: *tum* e *tunc*, "então"; *nunc*, "agora"; *mox*, "dentro em pouco"; *semper*, "sempre"; etc.;

c) relativos: *dum*, "enquanto"; *quando-cumque*, "cada vez que";

d) indefinidos: *quondam*, "outroa"; *aliquando*, "alguma vez", "um dia". — Este último, após *si* e *ne* é substituído por *quando*: *Si quando abiēris*, "Se partires um dia" (cf. pronomes indefinidos, e).

**ADVERSUM** ou **ADVERSUS**, *prep.* "em frente", "para com": cf. *preposição*, 1.

**ÆDES**, -IS, "templo" e **ÆDES**, -IUM, "casa", s. f.: cf. *número*.

**ÆR**, -IS, s. m. "ar": cf. *declinação dos nomes gregos*, 3.

**ÆSTIMO**, -AS, -ARE, -AVI, -ATUM, *vb. tr.* "estimar": cf. *genitivo*, II, h.

**AETHER**, -IS, s. m. "éter": cf. *declinação dos nomes gregos*, 3.

**AFFĒRO**, **AFFERS**, **AFFERRE**, **ATTŪLI**, **AL-LATUM**, *vb. tr.* "trazer". Conjugam-se como *fĕro*.

**AFIRMAÇÃO**: cf. *advérbios de afirmação*.

**AGE**, **AGITE**, *interj.* (originariamente imperativo do *vb. ago*) exprime exortação: *Age, age nunc iam experiamur*, "Vamos, experimentemos agora", ou consentimento: *Age, age iam ducat [uxorem]*, "Pois não, case e já!"

**AIO**, **AIS**, *vb. def.* "dizer". Faltam a 1ª e a 2ª pessoa do plural no presente do indicativo, que só tem as formas *aio*, *ais*, *ait*, *aiunt*; tem tôdas as pessoas no imperfeito: *aiebam*, etc.; só a terceira pessoa no perfeito do indicativo: *ait*; faltam-lhe quase tôdas as pessoas dos outros tempos, e mesmo as que existem são muito raramente empregadas.

**Alfabeto**. O alfabeto latino deriva de um dos alfabetos gregos usados nas colônias gregas da Itália meridional. Consiste em vinte e três sinais, que são os seguintes:

A B C D E F G H I K L M N O P Q  
R S T V X Y Z.

Primitivamente só se usava a forma maiúscula, a única empregada nas obras manuscritas; as minúsculas vieram mais tarde e serviam primeiro só para anotações práticas. Segundo costume universalmente adotado na transcrição de textos latinos, as maiúsculas são hoje empregadas apenas no começo dos nomes próprios e no dos adjetivos dêles derivados, como no início de frases e (menos geralmente) de versos. Observações acerca de alguns sinais:

C. No começo tinha também o som do g gatural (português *guerra*); depois passou a ter o som de *k* (português *casa*), ocasionando o desaparecimento da letra K, a qual só se manteve em *Kalendae* ("Calendas", 1º dia do mês) e no prenome *Kaeso*.

G. Letra inventada pelos romanos a fim de distinguir as duas pronúncias da letra C: manteve-se esta última para o som *k*, ao

passo que para o som *g* se acrescentou à letra C um traço vertical, transformando-a em G.

H. Marca uma aspiração fraca, que já na época clássica tendia a desaparecer; daí as duas grafias *humidus* e *umidus* ("úmido").

I. Indicava vogal (p. ex. em *viðeo*) e também *semiconsoante* (p. ex. em *lanus*). A letra J, para indicar essa segunda pronúncia, foi introduzida ulteriormente, mas não está universalmente adotada.

K. cf. C.

M. Em fim de palavra pronuncia-se muito fraco. Em numerosas inscrições, o M final não está escrito. Nos versos, o M final precedido de vogal elidia-se antes de outra vogal.

Q. Só se emprega antes de *u* seguido de vogal.

S. Tinha na época clássica pronúncia surda, mesmo entre duas vogais (*casus*).

T. Na época clássica pronunciava-se sempre *t*, mesmo quando seguido de *i*+vogal (p. ex. em *natio*).

V. Na época clássica representava a vogal *u* e a consoante *v*. Mais tarde seu emprêgo ficou reservado a esta última. Nas inscrições e nos volumes manuscritos em maiúsculas não aparece o *u*; em certos textos, reproduzidos mais recentemente em minúsculas, não aparece o *v*.

Y e Z. Só ocorrem em nomes estrangeiros (gregos).

Há, além disso, os ditongos: *Æ*, -*EU*, -*Æ*. Cf. *pronúncia*.

**ALICUANDO**, *adv.* "alguma vez": cf. *advérbios de tempo*, d.

**ALICUIS**, -*QUA*, "alguém", -*QUID*, "algo" *pron.*: cf. *pronomes indefinidos*, 4.

**ALIUS**, -*A*, -*UD*, *adj.* "outro": cf. *pronomes indefinidos*, 5.

**ALTER**, -*A* -*UM*, *adj. num.* "segundo": cf. *adjetivos numerais ordinais*, 2. *adj. indef.* ("o outro"): cf. *pronomes indefinidos*, 5.

**AMBIGÜIDADE**: cf. *oração infinitiva*, I, 4.

**AMBO**, -*AE*, -*O*, *adj. num.* "ambos"; cf. *adjetivos numerais cardinais*, 5, e *número* 1.

**AMOR**, -*ORIS*, s. m. "amor"; cf. *genitivo*, II e e j.

**ANTE**, "diante", "antes": cf. *preposição*, 1.

**ANTECEDENTE**: cf. *concordância do pronome*, 1.

**ANTEFĒRO**, -*FERS*, -*FERRE*, -*TŪLI*, -*LA-TUM*, *vb. tr.* "preferir"; conjugam-se como *fĕro*.

**ANTEPENÚLTIMA**: cf. *acento*.



**ANTÉQUAM**, conj. "antes que": cf. *oração subordinada temporal*, 3.

**APAGE**, interj. (de um imperativo grego que significa "leva-o embora"). Exprime repulsa: *Apage, Satânas!*, "Fora, Satanás!"

**Apôsto**: substantivo que serve de atributo a outro e está no mesmo caso que este. O apôsto geralmente vem depois do nome a que se refere: *Apud Herodotum, patrem historiae, sunt innumerabiles fabulae*, "Em Heródoto, pai da historiografia, há fábulas sem conta". Precede-o quando é termo geográfico: *Urbs Roma*, "a cidade de Roma"; *Flumen Rhenus*, "O rio Reno".

Cf. também *concordância do apôsto*.

**APPAREO**, -ES, -ERE, -ŪI, -ITUM, vb. intr. "aparecer": cf. *predicado*, 2; *observação*.

**APPELLO**, -AS, -ARE, -AVI, -ATUM, vb. tr. "chamar": cf. *predicado*, 2, obs., e *predicativo*, obs. 1.

**APTUS**, -A, -UM, adj. "apto": cf. *dativo*, II, f.

**APUD**, prep. "em casa de": cf. *preposição*, 1.

**AQUA**, AE, "água", e **AQUAE**, -ARUM, "águas termais", s. f.: cf. *número*.

**Artigo**. Não existe em latim, nem definido nem indefinido. Portanto a frase *Discipulus legit librum* pode ter quatro traduções em português:

1. "O aluno lê o livro",
2. "O aluno lê um livro",
3. "Um aluno lê o livro",
4. "Um aluno lê um livro".

Deve-se considerar sempre o sentido geral da frase e do contexto, para saber-se qual o artigo que se há de usar na tradução portuguesa.

**ASPIRAÇÃO**: cf. *alfabeto*, H.

**AT**, conj. "mas": cf. *conjunções coordenativas*, c.

**ATQUE**, conj. coord. "e": cf. *conjunções coordenativas*, a; conj. subord. "do que": cf. *oração subordinada modal*, 1, a.

**Atração**: concordância irregular de uma palavra, em caso, gênero ou modo.

**ATRAÇÃO DO CASO**. Às vezes a palavra a que se refere um pronome relativo assume o caso dêste último: *Urbem quam statim vestra est*, "A cidade que erijo é vossa". (Regularmente a palavra *urbem* deveria estar no nominativo: cf. *concordância do pronome*, 1.)

**ATRAÇÃO DO GÊNERO**. Às vezes o pronome, demonstrativo ou relativo, que serve de sujeito, toma o gênero do predicativo: *Haec*

*est vita*, "Isto é a vida". (Regularmente o demonstrativo deveria ser empregado no neutro: *hoc*.)

**ATRAÇÃO MODAL**. As orações dependentes, subordinadas a outra oração subordinada que tem o verbo no subjuntivo (ou infinitivo), passam a ter também o verbo no subjuntivo: *Omnis virtus facit ut eos diligamus, in quibus ipsa inesse videatur*, "Toda virtude faz que gostemos daqueles em quem ela parece encontrar-se"; *Vercingetorix suos docet alia ratione esse bellum gerendum atque antea gestum sit*, "Vercingetorige explica aos seus que a guerra deverá ser conduzida de maneira diferente de como o tem sido".

**ATRIBUTO**: cf. *concordância do adjetivo*.

**ATROX** (gen. **ATROCIS**), adj. qualif. "atroz"; cf. *adjetivos qualificativos* II, 1.

**AUDĒO**, -ES, -ERE, **AUSUS SUM**, vb. tr. "ou-sar": cf. *verbos semidepoentes*.

**AUDĪO**, -IS, -IRE, -IVI, -ITUM, vb. tr. "ou-vir": cf. *conjugação*; *oração infinitiva*, I, 1; *participio*, II, 6.

**AUFĒRO**, -FERS, -FERRE, **ABSTŪLI**, **ABLĀTUM**, vb. tr. "levar consigo", "tirar". Conjugava-se como *fĕro*.

**AUT**, conj. "ou": cf. *conjunções coordenativas*, b.

**AUTEM**, conj. "porém": cf. *conjunções coordenativas*, c.

**AVĪDUS**, -A, -UM, adj. "ávido": cf. *genitivo*, II.

## B

**BENE**, adv. "bem": cf. *advérbios de modo e graus de significação dos advérbios*, 1.

**BENEVŌLUS**, -A, -UM, adj. "benévolo": cf. *graus de significação dos adjetivos*, 2.

**BIFORMES**: cf. *adjetivos qualificativos*, II classe, grupo B.

**BIS**, adv. "duas vezes": cf. *advérbios numerais*.

**BONUS**, -A, -UM, adj. "bom": cf. *adjetivos qualificativos*, I, 1, e *graus de significação dos adjetivos*, 4.

**BOS**, **BOVIS**, s. m. "boi", declina-se da maneira seguinte:

Caso	Singular	Plural
Nom.	<i>bos</i>	<i>boves</i>
Voc.	<i>bos</i>	<i>boves</i>
Ac.	<i>bovem</i>	<i>boves</i>
Gen.	<i>bovis</i>	<i>bovm</i>
Dat.	<i>bovi</i>	<i>bobus</i> ou <i>bubus</i>
Abl.	<i>bove</i>	<i>bobus</i> ou <i>bubus</i>



## C

**CANIS, -IS**, s. m. "cão": cf. *declinação*, 4, a.  
**CARDINAIS**: cf. *adjetivos numerais cardinais*.  
**CARTAS**: cf. *estilo epistolar*.

**Caso**: cada uma das formas que o nome ou pronome reveste segundo a função que desempenha na frase. Os casos, em latim, são os seguintes:

*nominativo*, caso do sujeito e do predicativo;  
*vocativo*, caso da interpelação;  
*acusativo*, caso do objeto direto;  
*genitivo*, caso do adjunto restritivo ou adjetivo;

*dativo*, caso do objeto indireto;  
*ablativo*, caso do adjunto adverbial ou circunstancial.

O *locativo*, quase totalmente desaparecido, era o caso do adjunto adverbial de lugar.

Esses empregos são apenas os principais; os demais são tratados no verbete do respectivo caso.

**CASTRUM, -I**, "entrincheiramento"; e **CASTRÁ, -ORUM**, "acampamento", s. n.: cf. *número*.

**CAUSÁ**, adv.: cf. *preposição*, 4.

**CAVEO, -ES, -ERE, CAVI, CAUTUM**, vb. tr. "acautelar-se contra": cf. *verbos transitivos*, 1.

**CEDO, CETTE**, interj. (contraídas dos imperativos *cedito* e *cedite*, de *cedo*, "ceder", "entregar"). Expressim impaciência: *Cedo, si quid ab Attico*, "Se [tens] algo [= alguma carta] de Ático, entrega-a".

**CELO, -AS, -ARE, -AVI, -ATUM**, vb. tr. "ocultar"; cf. *acusativo*, II, obs. final.

**CERTATIM**, adv.: "à porfia"; cf. *advérbios de modo*, 3.

**CIRCA** ou **CIRCUM**, prep., "em volta de"; cf. *preposição*, 1.

**CIRCUNLÓQUIOS**: cf. *futuro do subjuntivo*; *futuro perfeito do subjuntivo*; *oração infinitiva*, I, 6; *presente do imperativo*, II.

**CIS** ou **CITRA**, prep., "aquém"; cf. *preposição*, 1.

**CLAM**, prep., "à revelia de"; cf. *preposição*, 2.

**CLASSES DE ADJETIVOS**: cf. *adjetivos qualificativos*.

**CŒPI, -ISSE**, vb. tr. "começar". Conjugase como *memini* (q. v.), mas com significação regular. O *infectum* supre-se com as formas

do verbo regular *incipio*, "começar". Cf. *perfeito do indicativo*, II, 3.

**COLOCAÇÃO**: cf. *ordem das palavras*.

**COMPARATIVO**: cf. *graus de significação dos adjetivos e graus de significação dos advérbios*.

**Complemento**: qualquer palavra ou expressão que completa o sentido de outra.

## COMPLEMENTOS DO ADJETIVO.

a) um advérbio: *male partus*, "mal adquirido";

b) um nome acompanhado de um adjetivo, no acusativo:

1) ao lado de *natus*, indicando tempo: *puer decem annos natus*, "um menino nascido há dez anos".

2) indicando extensão: *fossa decem pedes lata*, "uma fossa larga de dez pés";

c) um nome no genitivo:

1) ao lado de adjetivos derivados de verbos, designando o objeto da ação: *avidus gloriæ*, "ávido de glória"; *memor amicorum*, "lembrado dos amigos";

2) ao lado de superlativo: *maxima arborum*, "a maior das árvores";

d) um nome no dativo, ao lado de *gratus*, *inutilis*, *par*, *salutaris*, *utilis*, etc.: *par fratri*, "igual ao irmão"; *inutilis urbi*, "inútil à cidade";

e) um nome no ablativo:

1) indicando restrição: *magnus corpore*, "grande quanto ao corpo".

2) ao lado de *dignus* e *indignus* indicando a coisa de que se é digno ou indigno: *dignus laude*, "digno de elogio";

3) ao lado de um comparativo, indicando o segundo termo da comparação: *melior patre*, "melhor que o pai" (esse complemento pode ser substituído por *quam* e o Nom.: *quam pater*). *Bona opinio hominum tutior pecuniâ est*, "A boa opinião dos homens é mais segura que o dinheiro";

4) ao lado de um comparativo, indicando medida: *tribus pedibus maior*, "três pés mais alto".

## COMPLEMENTOS DO ADVÉRBIO.

Podem ser complementos do advérbio:

a) qualquer outro advérbio ou adjunto adverbial: *non bene*; *haud male*, "não mal";

b) um nome no genitivo (ao lado dos advérbios que exprimem quantidade): *plus lucri*, "mais lucro";

c) qualquer complemento de adjetivo, quando o advérbio é derivado deste último: *digne laude*, "dignamente de elogio"; *hoc facilius*;

"tanto mais facilmente" (cf. *complementos do adjetivo*, b-c).

#### COMPLEMENTOS DO PRONOME.

Alguns pronomes neutros têm, às vezes, um complemento no genitivo: *aliquid lucri*, "algum lucro"; *Quid novi?*, "Que há de novo?"

#### COMPLEMENTOS DO SUBSTANTIVO.

Estão enumerados no verbete *adjunto adjetivo*.

#### COMPLEMENTOS DO VERBO.

Podem ser complementos do verbo:

- a) qualquer advérbio;
- b) qualquer adjunto adverbial formado com preposição;
- c) um nome no nominativo, como predicativo relacionado com o sujeito: *Cicero consul electus est*, "Cícero foi eleito cônsul";
- d) um nome no acusativo, funcionando como:
  - 1) objeto direto: *Habeo librum*, "Tenho um livro";
  - 2) predicativo relacionado com o objeto direto: *Ciceronem consulem elegerunt*, "Elegeram Cícero cônsul";
  - 3) designativo (ao lado de *celo*, *dorco* e *rogo*) da coisa que se esconde, ensina ou pede: *pueros grammaticam docere*, "ensinar a gramática aos meninos";
  - 4) complemento circunstancial de lugar (junto aos verbos de movimento): *Eo Romam*, "Vou a Roma";
  - 5) a pessoa que experimenta o sentimento (expresso em certos verbos impessoais): *Pudet me pigritiae*, "Tenho vergonha da minha preguiça";
  - e) um substantivo acompanhado de um adjetivo, no acusativo, com sentido restritivo: *Reges magnam partem bella gesserunt*, "Os reis em sua maioria fizeram a guerra";
  - f) um nome no genitivo:
    - 1) com os verbos que significam "esquecer" ou "lembrar-se", indicando o objeto do esquecimento ou da lembrança: *Oblitus sum amici*, "Esqueci o meu amigo";
    - 2) com o verbo *sum*, incluindo idéia de "dever": *Est regis tueri cives*, "É [dever] do rei proteger os cidadãos";
    - 3) com o verbo *sum* e os verbos que significam "estimar", "avaliar", exprimindo o valor que se atribui a alguém ou a alguma coisa: *pluris aestimare*, "estimar mais";

4) com certos verbos impessoais, que exprimem sentimento, indicando a causa deste último: *Pudet me pigritiae*, "Tenho vergonha da minha preguiça".

5) com o verbo impessoal *interest*, indicando a pessoa a quem algo interessa: *Interest puerorum discere*, "Interessa aos alunos estudar" (cf. ainda *genitivo*, II, i);

g) um nome no dativo:

- 1) como objeto indireto: *Do fratri librum*, "Dou um livro ao meu irmão";
- 2) como complemento de agente (sobre-tudo com os tempos da conjugação perifrástica passiva): *Est nobis vincendum aut moriendum*, "Temos de vencer ou morrer";
- 3) como complemento de lugar (ao lado de verbos compostos com prefixos): *Interesse consilio*, "Tomar parte na reunião";
- 4) ao lado de *sum*, exprimindo o fim: *Formica sit exemplo*, "A formiga sirva de exemplo";
- h) um nome no ablativo:
  - 1) como complemento circunstancial de lugar, em resposta às perguntas *donde?* e *onde?*: *domo exire*, "sair de casa"; *numina vicinis habitantia sedibus*, "deuses que moram em residências próximas";
  - 2) como complemento circunstancial de tempo: *aestate*, "durante o verão";
  - 3) como complemento circunstancial de modo: *silentio*, "silenciosamente";
  - 4) como complemento circunstancial de instrumento: *gladio ferire*, "ferir com espada";
  - 5) indicando a origem: *honesto genere nasci*, "nascer de família honesta";
  - 6) indicando o afastamento ou a separação: *periculo liberare*, "livrar do perigo";
  - 7) indicando a carência ou a abundância: *amicis carere*, "carecer de amigos";
  - 8) indicando a limitação: *Hi legibus differunt*, "Eles diferem em matéria de leis";
  - 9) indicando o preço: *Quod non opus est, asse carum est*, "O que não é necessário, é caro mesmo por um asse";
  - 10) indicando a causa: *Helvetii repentino adventu Caesaris commoti sunt*, "Os helvécios foram abalados pela chegada repentina de César".

COMPOSIÇÃO: cf. *formação de palavras*.

#### Concordância.

#### CONCORDÂNCIA DO ADJETIVO.

1. O adjetivo, quando qualifica um substantivo, concorda em gênero, número e caso.

com êle: *Contigit extinctos ore tremente focos*, "Tocou com a boca tremente o fogo apagado". Quando se refere a vários substantivos, concorda com o mais próximo. Assim: *Multi labores et pericula*, "Muitas fadigas e muitos perigos".

2. Alguns adjetivos latinos: *extremus, imus, medius, reliquus, summus*, não se traduzem geralmente para o português por adjetivo atributo, mas sim por expressões adverbiais: *media aestate*, "no meio do verão"; *summo orbe*, "no alto da roda"; *extrema hieme*, "no fim do inverno". Assim nos versos:

"*Hæc dea non stabili, quam sit levis, orbe*  
[*fatetur*,  
*Quem summum dubio sub pede semper*  
[*habet*."

"Esta deusa mostra quanto é leve [= leviana] pela roda instável cujo alto sempre lhe está sob o pé ligeiro."

(Mas *Oscula summa dedi* traduz-se por "Dei os últimos beijos".)

3. Quando num texto latino encontramos um adjetivo que não acompanha substantivo, trata-se geralmente de um adjetivo substantivado, isto é, que faz, êle mesmo, as vezes de substantivo. Para tal fim, é frequentemente usado no plural. O masculino designa pessoas: *mali*, "os homens maus", "a gente má"; o neutro designa coisas: *bonum*, "o bem"; *seria*, "coisas sérias", "trabalhos sérios". Exemplos: *Amor omnia vincit improbus*, "O amor vence tudo"; *Pericula timidus etiam quae non sunt videt*, "O homem tímido vê mesmo os perigos que não existem"; *Ad hanc corporis firmitatem plura etiam animi bona accesserant*, "A esta firmeza do corpo juntaram-se também várias boas qualidades do espírito".

#### CONCORDÂNCIA DO APÓSTO.

1. O apóstro é um substantivo que qualifica outro. P. ex.: *Hannibal Saguntinos*, *socios populi Romani*, *oppugnatus est*, "Aníbal atacou os saguntinos, aliados do povo romano". (Concordância em caso, número e gênero.) O número e o gênero podem diferir.

*Flumen Rhenus*, "O rio Reno". (O apóstro não concorda em gênero.)

*Passer, deliciae meae puellae, mortuus est*, "O pardal, objeto de afeto de minha querida, morreu". (O apóstro não concorda em número.)

Como se vê, a concordância em caso é sempre obrigatória.

2. O pronome sujeito incluído no verbo, embora não expresso, pode ter apóstro.

*Hannibal pacem peto*, "Eu, Aníbal, peço a paz".

#### CONCORDÂNCIA DO PREDICADO.

##### I

1. O PREDICADO VERBAL concorda, em regra geral, com o sujeito em número e pessoa: *Inter arma silent Musae*, "No meio das armas, calam-se as Musas".

2. Quando há vários sujeitos, o verbo vai para o plural: *Femina virque meo pueri quoque funere maerent*, "Meus criados, o marido e a mulher, afligem-se também com a minha desgraça".

3. Quando os sujeitos são de várias pessoas, havendo algum da 1ª, o verbo, como em português, vai para a 1ª pessoa; não havendo nenhum sujeito de 1ª pessoa, vai para a 2ª: *Ego et tu legimus*, "Eu e tu lemos"; *Tu et ille legitis*, "Tu e êle ledes".

4. O verbo pode estar no plural com sujeito no singular, quando êste tem sentido coletivo: *Orgetorix civitati persuasit ut de finibus suis exirent*, "Orgetorix presuadiu à cidade [isto é, aos cidadãos] que saíssem de seu território".

5. Pelo contrário, com vários sujeitos pode haver um verbo no singular, concordando apenas com o sujeito mais próximo: *Gallos ab Aquitanis Garumna flumen, a Belgis Matrona dividit*, "Os gauleses são separados dos aquitanos pelo rio Garona, dos belgas pelo Marne".

6. O verbo também está no singular quando dois sujeitos, ligados por conjunção, formam um todo único: *Tum vero exoritur clamor gemitusque meorum*, "Nesse momento é que se levanta de verdade o choro e as lamentações dos meus".

##### II

1. O PREDICADO NOMINAL ou predicativo concorda com o sujeito em caso e, quando possível, em número e gênero: *Certior factus sum*, "Fui informado" (sujeito oculto: *ego*); *Romani populus magnus erant*, "Os romanos eram um grande povo". (Nesta última frase, a concordância em número não foi possível.)

2. Havendo vários sujeitos, o predicativo vai para o plural: *Pater et mater mihi carissimi sunt*, "Meu pai e minha mãe me são

muito caros"; ou, às vezes, concorda com o sujeito mais próximo: *Orgetorigis filia atque unus e filiis captus est*, "A filha de Orgetorige e um de seus filhos foram presos".

3. Sendo os sujeitos de gêneros diversos, o predicativo plural, quando se trata de pessoas, vai para o masculino: *Pater et mater mihi carissimi sunt*, "Meu pai e minha mãe me são caríssimos"; quando se trata de coisas, fica no neutro: *Nec mens nec spatium fuerant satis apta paranti*, "Nem o espírito nem o prazo eram muito apropriados àquele que se preparava [para partir]".

4. Quando o sujeito é um infinitivo, o predicado vai para o neutro: *Turpe est aliud loqui aliud sentire*, "É feio dizer uma coisa e pensar outra".

### III

O predicado nominal ou predicativo que se refere ao objeto direto concorda com este em caso, e, quando possível, em gênero e número: *Sermonis verba imperfecta relinquo*, "Deixo inacabadas as palavras do discurso".

### CONCORDÂNCIA DO PRONOME.

1. Os pronomes relativos e demonstrativos concordam com o antecedente (isto é, o nome a que se referem) em número e gênero, mas não em caso: este é determinado pela função que o pronome desempenha na sua própria frase. Assim, neste exemplo: *Illius tristissima noctis imago quae mihi supremum tempus in Urbe fuit*, "A imagem daquela noite tristíssima, que foi meu último tempo na cidade", o pronome *quae* concorda em número e em gênero com *illius noctis*, mas está em caso diferente, porque é sujeito da oração relativa.

Outro exemplo: *Epaminondas, Polymnis filius, Thebanus. De hoc priusquam scribimus...*, "Epaminondas, filho de Polimo, tebanos. Antes de escrevermos sobre ele..."

2. Quando o antecedente do pronome relativo seria um pronome demonstrativo, este muitas vezes é omitido: *Multos timere debet quem multi timent*, "[Aquele] a quem muitos temem, deve temer a muitos". (É omitido, antes de *quem*, o demonstrativo *is*.)

Quando o pronome se refere a uma oração inteira, assume o gênero neutro: *Si a vobis deserar, quod non spero, tamen animo non deficiam*, "Mesmo que seja abandonado de vós, o que não espero, não desanimarei".

Às vezes o relativo concorda não com o antecedente, mas com a palavra que segue:

*Ea loca quae Numidia appellatur*, "Estas regiões que se chamam Numídia".

**CONDICIONAL.** Este modo não existe em latim; é suprido geralmente pelo subjuntivo. A idéia do presente do condicional é expressa pelo presente, pelo imperfeito ou pelo perfeito do subjuntivo: *Quis credat?*, "Quem acreditaria?"; *Si vellem, facerem*, "Se eu o quisesse, faria"; *Dixerit aliquis*, "Alguém diria"; a idéia do passado do condicional, pelo mais-que-perfeito do subjuntivo: *Si hoc dixisses, erravisses*, "Se tivesses dito isto, terias errado".

Quando uma das frases acima se torna dependente, em vez do subjuntivo simples emprega-se o tempo correspondente da conjugação perifrástica, para exprimir a idéia do condicional (pois o subjuntivo, obrigatório na oração dependente, já não a exprimiria): *Scio quid facturus sis, si possis*, "Sei o que farias, se pudesses".

Às vezes o indicativo pode também suprir o condicional: *Longum est narrare*, "Seria longo contar"; *Potueras dicere*, "Poderias ter dito"; *Si mens non laeva fuisset, impulset latebras tentare*, "Se nosso espírito não tivesse sido mal inspirado, nos teria levado a sondar os esconderijos".

**CONFÊRO, -FERS, -FERRE, -TŪLI, COLLA-TUM, vb. tr.** "levar junto", "comparar". Conjugua-se como *fêro*.

**Conjugação.** Em latim há quatro conjugações. Para saber a que conjugação pertence um verbo é preciso observar-lhe o infinitivo presente, pois este é diferente em cada conjugação. Os dicionários latinos dão os verbos — menos os verbos *impessoais* (q. v.) — na primeira pessoa do presente do indicativo, a que sempre acrescentam, entre os outros tempos primitivos (q. v.), o infinitivo presente.

Terminações do infinitivo presente nas diversas conjugações: *-are* na I, *-ere* na II, *-ere* na III, *-ire* na IV.

Conhecendo os tempos primitivos e, portanto, os temas de um verbo regular, podemos saber-lhe todas as formas com o auxílio das tabelas abaixo, que obedecem à seguinte ordem:

- 1) Voz ativa dos verbos regulares.
- 2) Voz passiva dos verbos regulares.
- 3) Conjugação dos verbos depoentes.

A conjugação dos verbos *irregulares* (q. v.), dos verbos *impessoais* (q. v.), dos verbos *defectivos* (q. v.) e dos verbos *semidepoentes* (q. v.) está incluída nos respectivos verbetes.

Os asteriscos que acompanham algumas das formas remetem às observações que se encontram no fim das tabelas.

Abaixo de cada tempo do indicativo e do subjuntivo vem a tradução portuguesa somente da primeira pessoa.

# 1. VOZ ATIVA DOS VERBOS REGULARES

## Tempos formados do tema do presente ou Tempos do Infectum

I	II	III a)	III b)	IV
PRESENTE DO INDICATIVO				
<i>am-o</i>	<i>vidē-o</i>	<i>leg-o *</i>	<i>capī-o</i>	<i>audī-o</i>
<i>ama-s</i>	<i>vide-s</i>	<i>leg-is</i>	<i>capī-s</i>	<i>audi-s</i>
<i>ama-t</i>	<i>vide-t</i>	<i>leg-it</i>	<i>capī-t</i>	<i>audi-t</i>
<i>ama-mus</i>	<i>vide-mus</i>	<i>leg-īmus</i>	<i>capī-mus</i>	<i>audi-mus</i>
<i>ama-tis</i>	<i>vide-tis</i>	<i>leg-itis</i>	<i>capī-tis</i>	<i>audi-tis</i>
<i>ama-nt</i>	<i>vide-nt</i>	<i>leg-unt</i>	<i>capī-unt</i>	<i>audi-unt</i>
amo	vejo	leio	pego	ouço
IMPERFEITO DO INDICATIVO				
<i>ama-bam</i>	<i>vide-bam</i>	<i>leg-ebam</i>	<i>capī-ebam</i>	<i>audi-ebam</i>
<i>ama-bas</i>	<i>vide-bas</i>	<i>leg-ebas</i>	<i>capī-ebas</i>	<i>audi-ebas</i>
<i>ama-bat</i>	<i>vide-bat</i>	<i>leg-ebat</i>	<i>capī-ebat</i>	<i>audi-ebat</i>
<i>ama-bamus</i>	<i>vide-bamus</i>	<i>leg-ebamus</i>	<i>capī-ebamus</i>	<i>audi-ebamus</i>
<i>ama-batis</i>	<i>vide-batis</i>	<i>leg-ebatis</i>	<i>capī-ebatis</i>	<i>audi-ebatis</i>
<i>ama-bant</i>	<i>vide-bant</i>	<i>leg-ebant</i>	<i>capī-ebant</i>	<i>audi-ebant</i>
amava	via	lia	pegava	ouvía
FUTURO DO INDICATIVO				
<i>ama-bo</i>	<i>vide-bo</i>	<i>leg-am</i>	<i>capī-am</i>	<i>audi-am</i>
<i>ama-bis</i>	<i>vide-bis</i>	<i>leg-es</i>	<i>capī-es</i>	<i>audi-es</i>
<i>ama-bit</i>	<i>vide-bit</i>	<i>leg-et</i>	<i>capī-et</i>	<i>audi-et</i>
<i>ama-bīmus</i>	<i>vide-bīmus</i>	<i>leg-emus</i>	<i>capī-emus</i>	<i>audi-emus</i>
<i>ama-bītis</i>	<i>vide-bītis</i>	<i>leg-etis</i>	<i>capī-etis</i>	<i>audi-etis</i>
<i>ama-bunt</i>	<i>vide-bunt</i>	<i>leg-ent</i>	<i>capī-ent</i>	<i>audi-ent</i>
amarei	verei	lerei	pegarei	ouvirei
PRESENTE DO SUBJUNTIVO				
<i>ame-m</i>	<i>vidē-am</i>	<i>leg-am</i>	<i>capī-am</i>	<i>audī-am</i>
<i>ame-s</i>	<i>vidē-as</i>	<i>leg-as</i>	<i>capī-as</i>	<i>audī-as</i>
<i>ame-t</i>	<i>vidē-at</i>	<i>leg-at</i>	<i>capī-at</i>	<i>audī-at</i>
<i>ame-mus</i>	<i>vide-amus</i>	<i>leg-amus</i>	<i>capī-amus</i>	<i>audi-amus</i>
<i>ame-tis</i>	<i>vide-atis</i>	<i>leg-atis</i>	<i>capī-atis</i>	<i>audi-atis</i>
<i>ame-nt</i>	<i>vidē-ant</i>	<i>leg-ant</i>	<i>capī-ant</i>	<i>audī-ant</i>
ame	veja	leia	pegue	ouça
IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO				
<i>amare-m</i>	<i>videre-m</i>	<i>legere-m</i>	<i>capere-m</i>	<i>audire-m</i>
<i>amare-s</i>	<i>videre-s</i>	<i>legere-s</i>	<i>capere-s</i>	<i>audire-s</i>
<i>amare-t</i>	<i>videre-t</i>	<i>legere-t</i>	<i>capere-t</i>	<i>audire-t</i>
<i>amare-mus</i>	<i>videre-mus</i>	<i>legere-mus</i>	<i>capere-mus</i>	<i>audire-mus</i>
<i>amare-tis</i>	<i>videre-tis</i>	<i>legere-tis</i>	<i>capere-tis</i>	<i>audire-tis</i>
<i>amare-nt</i>	<i>videre-nt</i>	<i>legere-nt</i>	<i>capere-nt</i>	<i>audire-nt</i>
amasse	visse	lesse	pegasse	ouvisse

I

II

III a)

III b)

IV

## PRESENTE DO IMPERATIVO

<i>ama</i>	<i>vide</i>	<i>lege</i>	<i>cape</i>	<i>audi</i>
<i>ama-te</i>	<i>vide-te</i>	<i>leg-ite</i>	<i>capi-te</i>	<i>audi-te</i>
<i>ama</i>	<i>vê</i>	<i>lê</i>	<i>pega</i>	<i>ouve</i>
<i>amai</i>	<i>vêde</i>	<i>lede</i>	<i>pegai</i>	<i>ouvi</i>

## FUTURO DO IMPERATIVO

<i>ama-to</i>	<i>vide-to</i>	<i>leg-ito</i>	<i>capi-to</i>	<i>audi-to</i>
<i>ama-tote</i>	<i>vide-tote</i>	<i>leg-itote</i>	<i>capi-tote</i>	<i>audi-tote</i>
<i>ama-nto</i>	<i>vide-nto</i>	<i>leg-unto</i>	<i>capi-unto</i>	<i>audi-unto</i>
<i>ama</i> ou <i>ame</i> ,	<i>vê</i> ou <i>veja</i> ,	<i>lê</i> ou <i>leia</i> ,	<i>pega</i> ou <i>pegue</i> ,	<i>ouve</i> ou <i>ouça</i> ,
<i>amai</i> , <i>amem</i>	<i>vêde</i> , <i>vejam</i>	<i>lede</i> , <i>leiam</i>	<i>pegai</i> , <i>peguem</i>	<i>ouvi</i> , <i>ouçam</i>

## PARTICÍPIO PRESENTE

<i>ama-ns</i>	<i>vide-ns</i>	<i>leg-ens</i>	<i>capi-ens</i>	<i>audi-ens</i>
que <i>ama</i>	que <i>vê</i>	que <i>lê</i>	que <i>pega</i>	que <i>ouve</i>

## INFINITIVO PRESENTE

<i>ama-re</i>	<i>vide-re</i>	<i>leg-ere</i>	<i>capi-ere</i>	<i>audi-re</i>
<i>amar</i>	<i>ver</i>	<i>ler</i>	<i>pegar</i>	<i>ouvir</i>

## GERÚNDIO

<i>ama-ndi</i> , etc.	<i>vide-ndi</i> , etc.	<i>leg-endi</i> , etc.	<i>capi-endi</i> , etc.	<i>audi-endi</i> , etc.
de <i>amar</i>	de <i>ver</i>	de <i>ler</i>	de <i>pegar</i>	de <i>ouvir</i>

A declinação completa do gerúndio dá-se no respectivo verbete (q. v.).

OBSERVAÇÃO: O *e* do tema é breve em todos os tempos do infectum.

## Tempos formados do tema do perfeito ou Tempos do Perfectum

I

II

III a)

III b)

IV

## PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO

<i>amav-i</i>	<i>vid-i</i>	<i>leg-i</i>	<i>cep-i</i>	<i>audiv-i</i>
<i>amav-isti</i> *	<i>vid-isti</i>	<i>leg-isti</i>	<i>cep-isti</i>	<i>audiv-isti</i> *
<i>amav-it</i>	<i>vid-it</i>	<i>leg-it</i>	<i>cep-it</i>	<i>audiv-it</i>
<i>amav-imus</i>	<i>vid-imus</i>	<i>leg-imus</i>	<i>cep-imus</i>	<i>audiv-imus</i>
<i>amav-istis</i> *	<i>vid-istis</i>	<i>leg-istis</i>	<i>cep-istis</i>	<i>audiv-istis</i> *
<i>amav-erunt</i> **	<i>vid-erunt</i> **	<i>leg-erunt</i> **	<i>cep-erunt</i> **	<i>audiv-erunt</i> **
<i>amei</i>	<i>vi</i>	<i>li</i>	<i>peguei</i>	<i>ouvi</i>

## PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO DO INDICATIVO

<i>amav-eram</i> *	<i>vid-eram</i>	<i>leg-eram</i>	<i>cep-eram</i>	<i>audiv-eram</i> *
<i>amav-eras</i>	<i>vid-eras</i>	<i>leg-eras</i>	<i>cep-eras</i>	<i>audiv-eras</i>
<i>amav-erat</i>	<i>vid-erat</i>	<i>leg-erat</i>	<i>cep-erat</i>	<i>audiv-erat</i>
<i>amav-eramus</i>	<i>vid-eramus</i>	<i>leg-eramus</i>	<i>cep-eramus</i>	<i>audiv-eramus</i>
<i>amav-eratis</i>	<i>vid-eratis</i>	<i>leg-eratis</i>	<i>cep-eratis</i>	<i>audiv-eratis</i>
<i>amav-erant</i>	<i>vid-erant</i>	<i>leg-erant</i>	<i>cep-erant</i>	<i>audiv-erant</i>
<i>amara</i> ou	<i>vira</i> ou	<i>lera</i> ou	<i>pegara</i> ou	<i>ouvira</i> ou
<i>tinha amado</i>	<i>tinha visto</i>	<i>tinha lido</i>	<i>tinha pegado</i>	<i>tinha ouvido</i>



I

II

III a)

III b)

IV

## FUTURO PERFEITO DO INDICATIVO

<i>amav-ero *</i>	<i>vid-ero</i>	<i>leg-ero</i>	<i>cep-ero</i>	<i>audiv-ero *</i>
<i>amav-eris</i>	<i>vid-eris</i>	<i>leg-eris</i>	<i>cep-eris</i>	<i>audiv-eris</i>
<i>amav-erit</i>	<i>vid-erit</i>	<i>leg-erit</i>	<i>cep-erit</i>	<i>audiv-erit</i>
<i>amav-erimus</i>	<i>vid-erimus</i>	<i>leg-erimus</i>	<i>cep-erimus</i>	<i>audiv-erimus</i>
<i>amav-eritis</i>	<i>vid-eritis</i>	<i>leg-eritis</i>	<i>cep-eritis</i>	<i>audiv-eritis</i>
<i>amav-erint</i>	<i>vid-erint</i>	<i>leg-erint</i>	<i>cep-erint</i>	<i>audiv-erint</i>
terei amado	terei visto	terei lido	terei pegado	terei ouvido

## PRETÉRITO PERFEITO DO SUBJUNTIVO

<i>amav-erim *</i>	<i>vid-erim</i>	<i>leg-erim</i>	<i>cep-erim</i>	<i>audiv-erim *</i>
<i>amav-eris</i>	<i>vid-eris</i>	<i>leg-eris</i>	<i>cep-eris</i>	<i>audiv-eris</i>
<i>amav-erit</i>	<i>vid-erit</i>	<i>leg-erit</i>	<i>cep-erit</i>	<i>audiv-erit</i>
<i>amav-erimus</i>	<i>vid-erimus</i>	<i>leg-erimus</i>	<i>cep-erimus</i>	<i>audiv-erimus</i>
<i>amav-eritis</i>	<i>vid-eritis</i>	<i>leg-eritis</i>	<i>cep-eritis</i>	<i>audiv-eritis</i>
<i>amav-erint</i>	<i>vid-erint</i>	<i>leg-erint</i>	<i>cep-erint</i>	<i>audiv-erint</i>
tenha amado	tenha visto	tenha lido	tenha pegado	tenha ouvido

## PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO DO SUBJUNTIVO

<i>amav-issem *</i>	<i>vid-issem</i>	<i>leg-issem</i>	<i>cep-issem</i>	<i>audiv-issem *</i>
<i>amav-isses</i>	<i>vid-isses</i>	<i>leg-isses</i>	<i>cep-isses</i>	<i>audiv-isses</i>
<i>amav-isset</i>	<i>vid-isset</i>	<i>leg-isset</i>	<i>cep-isset</i>	<i>audiv-isset</i>
<i>amav-issemus</i>	<i>vid-issemus</i>	<i>leg-issemus</i>	<i>cep-issemus</i>	<i>audiv-issemus</i>
<i>amav-issetis</i>	<i>vid-issetis</i>	<i>leg-issetis</i>	<i>cep-issetis</i>	<i>audiv-issetis</i>
<i>amav-issent</i>	<i>vid-issent</i>	<i>leg-issent</i>	<i>cep-issent</i>	<i>audiv-issent</i>
tivesse amado	tivesse visto	tivesse lido	tivesse pegado	tivesse ouvido

## INFINITIVO PERFEITO

<i>amav-isse *</i>	<i>vid-isse</i>	<i>leg-isse</i>	<i>cep-isse</i>	<i>audiv-isse *</i>
ter amado	ter visto	ter lido	ter pegado	ter ouvido

OBSERVAÇÕES. \* Nos perfeitos terminados em *-avi*, *-evi* e *-ivi*, a 2ª pessoa do singular e do plural, a 3ª pessoa do plural, tôdas as pessoas do mais-que-perfeito e do futuro perfeito do indicativo, do perfeito e mais-que-perfeito do subjuntivo e o infinitivo perfeito, apresentam, também, uma forma sincopada ao lado da forma normal: *amasti*, *amastis*, *amarunt*, *amaram*, *amarim*, *amassem*, *amasse*, ao lado de *amavisti*, *amavistis*, *amaverunt*, *amaveram*, *amaverim*, *amavissem*, *amavisse*.

\*\* Na 3ª pessoa do plural do perfeito do indicativo, em tôdas as conjugações, em vez da terminação *-erunt*, encontra-se também *-ere*: em vez de *amaverunt*, *amavere*.

## Tempos formados do tema do supino

I

II

III a)

III b)

IV

## SUPINO

<i>amat-um</i>	<i>vis-um</i>	<i>lect-um</i>	<i>capt-um</i>	<i>audit-um</i>
para amar	para ver	para ler	para pegar	para ouvir

## PARTICÍPIO FUTURO \*

<i>amat-urus</i>	<i>vis-urus</i>	<i>lect-urus</i>	<i>capt-urus</i>	<i>audit-urus</i>
que há de amar	que há de ver	que há de ler	que há de pegar	que há de ouvir



I II III a) III b) IV

## INFINITIVO FUTURO

*amaturum* \*\* *esse* *visurum* \*\* *esse* *lecturum* \*\* *esse* *capturum* \*\* *esse* *auditurum* \*\* *esse*  
 haver de amar haver de ver haver de ler haver de pegar haver de ouvir

OBSERVAÇÕES. \* O particípio futuro é um adjetivo da primeira classe, de três terminações: *amaturus*, -a, -um.

\*\* Esta primeira parte do infinitivo futuro concorda em número e gênero com a palavra (o acusativo sujeito de uma oração infinitiva) a que se refere.

## 2. VOZ PASSIVA DOS VERBOS REGULARES

## Tempos formados do tema do presente

I II III a) III b) IV

## PRESENTE DO INDICATIVO

<i>am-or</i>	<i>vide-or</i>	<i>leg-or</i>	<i>capi-or</i>	<i>audi-or</i>
<i>ama-ris</i>	<i>vide-ris</i>	<i>leg-eris</i>	<i>capi-eris</i>	<i>audi-ris</i>
<i>ama-tur</i>	<i>vide-tur</i>	<i>leg-itur</i>	<i>capi-tur</i>	<i>audi-tur</i>
<i>ama-mur</i>	<i>vide-mur</i>	<i>leg-imur</i>	<i>capi-mur</i>	<i>audi-mur</i>
<i>ama-mini</i>	<i>vide-mini</i>	<i>leg-imini</i>	<i>capi-mini</i>	<i>audi-mini</i>
<i>ama-ntur</i>	<i>vide-ntur</i>	<i>leg-untur</i>	<i>capi-untur</i>	<i>audi-untur</i>
sou amado	sou visto	sou lido	sou pegado	sou ouvido

## IMPERFEITO DO INDICATIVO

<i>ama-bar</i>	<i>vide-bar</i>	<i>leg-ebar</i>	<i>capi-ebar</i>	<i>audi-ebar</i>
<i>ama-baris</i> *	<i>vide-baris</i> *	<i>leg-ebaris</i> *	<i>capi-ebaris</i> *	<i>audi-ebaris</i> *
<i>ama-batur</i>	<i>vide-batur</i>	<i>leg-ebatur</i>	<i>capi-ebatur</i>	<i>audi-ebatur</i>
<i>ama-bamur</i>	<i>vide-bamur</i>	<i>leg-ebamur</i>	<i>capi-ebamur</i>	<i>audi-ebamur</i>
<i>ama-bamini</i>	<i>vide-bamini</i>	<i>leg-ebamini</i>	<i>capi-ebamini</i>	<i>audi-ebamini</i>
<i>ama-bantur</i>	<i>vide-bantur</i>	<i>leg-ebantur</i>	<i>capi-ebantur</i>	<i>audi-ebantur</i>
era amado	era visto	era lido	era pegado	era ouvido

## FUTURO DO INDICATIVO

<i>ama-bor</i>	<i>vide-bor</i>	<i>leg-ar</i>	<i>capi-ar</i>	<i>audi-ar</i>
<i>ama-bēris</i> *	<i>vide-bēris</i> *	<i>leg-eris</i> *	<i>capi-eris</i> *	<i>audi-eris</i> *
<i>ama-bitur</i>	<i>vide-bitur</i>	<i>leg-etur</i>	<i>capi-etur</i>	<i>audi-etur</i>
<i>ama-bimur</i>	<i>vide-bimur</i>	<i>leg-emur</i>	<i>capi-emur</i>	<i>audi-emur</i>
<i>ama-bimini</i>	<i>vide-bimini</i>	<i>leg-emini</i>	<i>capi-emini</i>	<i>audi-emini</i>
<i>ama-buntur</i>	<i>vide-buntur</i>	<i>leg-entur</i>	<i>capi-entur</i>	<i>audi-entur</i>
serei amado	serei visto	serei lido	serei pegado	serei ouvido

## PRESENTE DO SUBJUNTIVO

<i>ame-r</i>	<i>vide-ar</i>	<i>leg-ar</i>	<i>capi-ar</i>	<i>audi-ar</i>
<i>ame-ris</i> *	<i>vide-aris</i> *	<i>leg-aris</i> *	<i>capi-aris</i> *	<i>audi-aris</i> *
<i>ame-tur</i>	<i>vide-atur</i>	<i>leg-atur</i>	<i>capi-atur</i>	<i>audi-atur</i>
<i>ame-mur</i>	<i>vide-amur</i>	<i>leg-amur</i>	<i>capi-amur</i>	<i>audi-amur</i>
<i>ame-mini</i>	<i>vide-amini</i>	<i>leg-amini</i>	<i>capi-amini</i>	<i>audi-amini</i>
<i>ame-ntur</i>	<i>vide-antur</i>	<i>leg-antur</i>	<i>capi-antur</i>	<i>audi-antur</i>
seja amado	seja visto	seja lido	seja pegado	seja ouvido

I II III a) III b) IV

## IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO

<i>amare-r</i>	<i>videre-r</i>	<i>legere-r</i>	<i>capere-r</i>	<i>audire-r</i>
<i>amare-ris *</i>	<i>videre-ris *</i>	<i>legere-ris *</i>	<i>capere-ris *</i>	<i>audire-ris *</i>
<i>amare-tur</i>	<i>videre-tur</i>	<i>legere-tur</i>	<i>capere-tur</i>	<i>audire-tur</i>
<i>amare-mur</i>	<i>videre-mur</i>	<i>legere-mur</i>	<i>capere-mur</i>	<i>audire-mur</i>
<i>amare-mini</i>	<i>videre-mini</i>	<i>legere-mini</i>	<i>capere-mini</i>	<i>audire-mini</i>
<i>amare-ntur</i>	<i>videre-ntur</i>	<i>legere-ntur</i>	<i>capere-ntur</i>	<i>audire-ntur</i>
fôsse amado	fôsse visto	fôsse lido	fôsse pegado	fôsse ouvido

## PRESENTE DO IMPERATIVO

<i>ama-re</i>	<i>vide-re</i>	<i>leg-ere</i>	<i>cap-ere</i>	<i>audi-re</i>
<i>ama-mini</i>	<i>vide-mini</i>	<i>leg-imini</i>	<i>cap-imini</i>	<i>audi-mini</i>
sê amado	sê visto	sê lido	sê pegado	sê ouvido
sêde amados	sêde vistos	sêde lidos	sêde pegados	sêde ouvidos

## FUTURO DO IMPERATIVO

<i>ama-tor</i>	<i>vide-tor</i>	<i>leg-itor</i>	<i>cap-itor</i>	<i>audi-tor</i>
<i>ama-ntor</i>	<i>vide-ntor</i>	<i>leg-untor</i>	<i>cap-iuntor</i>	<i>audi-untor</i>
sê ou seja	sê ou seja	sê ou seja	sê ou seja	sê ou seja
amado, sejam	visto, sejam	lido, sejam	pegado, sejam	ouvido, sejam
amados	vistos	lidos	pegados	ouvidos

## INFINITIVO PRESENTE

<i>ama-ri</i>	<i>vide-ri</i>	<i>leg-i</i>	<i>cap-i</i>	<i>audi-ri</i>
ser amado	ser visto	ser lido	ser pegado	ser ouvido

## GERUNDIVO

<i>am-andus</i>	<i>vid-endus</i>	<i>leg-endus</i>	<i>cap-iendus</i>	<i>audi-endus</i>
que há de ser amado	que há de ser visto	que há de ser lido	que há de ser pegado	que há de ser ouvido

As formas da 2ª pessoa do singular acabadas em *-ris* podem acabar, também, em *-re*: assim, temos *amabare*, *amabere*, *amarere*, em vez de *amabaris*, *amabëris*, *amareris*. Apenas a 2ª pessoa do presente do indicativo, *amaris*, não é quase nunca substituída, para não

ser confundida com o infinitivo da voz ativa, *amare*.

O imperativo da voz passiva não é quase nunca empregado.

O gerundivo é um adjetivo da primeira classe, de três terminações: *amandus*, *-a*, *-um*.

## Tempos formados do tema do supino

I II III a) III b) IV

## SUPINO

<i>amat-u</i>	<i>vis-u</i>	<i>lect-u</i>	<i>capt-u</i>	<i>audit-u</i>
para ser amado	para ser visto	para ser lido	para ser pegado	para ser ouvido

## PARTICÍPIO PASSADO \*

<i>amat-us</i>	<i>vis-us</i>	<i>lect-us</i>	<i>capt-us</i>	<i>audit-us</i>
amado	visto	lido	pegado	ouvido

\* O particípio passado é um adjetivo da primeira classe, de três terminações:  
amatus, -a, -um.

**Tempos compostos do particípio passado e de sum \***

I	II	III a)	III b)	IV
PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO **				
amatus { sum amata { es amatum { est	visus { sum visa { es visum { est	lectus { sum lecta { es lectum { est	captus { sum capta { es captum { est	auditus { sum audita { es auditum { est
amati { sumus amatae { estis amata { sunt	visi { sumus visae { estis visa { sunt	lecti { sumus lectae { estis lecta { sunt	capti { sumus captae { estis capta { sunt	auditi { sumus auditae { estis audita { sunt
fui amado	fui visto	fui lido	fui pegado	fui ouvido

**PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO DO INDICATIVO \*\*\***

amatus { eram amata { eras amatum { erat	visus { eram visa { eras visum { erat	lectus { eram lecta { eras lectum { erat	captus { eram capta { eras captum { erat	auditus { eram audita { eras auditum { erat
amati { eramus amatae { eratis amata { erant	visi { eramus visae { eratis visa { erant	lecti { eramus lectae { eratis lecta { erant	capti { eramus captae { eratis capta { erant	auditi { eramus auditae { eratis audita { erant
fôra amado	fôra visto	fôra lido	fôra pegado	fôra ouvido

**FUTURO PERFEITO DO INDICATIVO**

amatus { ero amata { eris amatum { erit	visus { ero visa { eris visum { erit	lectus { ero lecta { eris lectum { erit	captus { ero capta { eris captum { erit	auditus { ero audita { eris auditum { erit
amati { erimus amatae { eritis amata { erunt	visi { erimus visae { eritis visa { erunt	lecti { erimus lectae { eritis lecta { erunt	capti { erimus captae { eritis capta { erunt	auditi { erimus auditae { eritis audita { erunt
terei sido amado	terei sido visto	terei sido lido	terei sido pegado	terei sido ouvido

**PRETÉRITO PERFEITO DO SUBJUNTIVO**

amatus { sim amata { sis amatum { sit	visus { sim visa { sis visum { sit	lectus { sim lecta { sis lectum { sit	captus { sim capta { sis captum { sit	auditus { sim audita { sis auditum { sit
amati { simus amatae { sitis amata { sint	visi { simus visae { sitis visa { sint	lecti { simus lectae { sitis lecta { sint	capti { simus captae { sitis capta { sint	auditi { simus auditae { sitis audita { sint
tenha sido amado	tenha sido visto	tenha sido lido	tenha sido pegado	tenha sido ouvido

**PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO DO SUBJUNTIVO**

amatus { essem amata { esses amatum { esset	visus { essem visa { esses visum { esset	lectus { essem lecta { esses lectum { esset	captus { essem capta { esses captum { esset	auditus { essem audita { esses auditum { esset
amati { essemus amatae { essetis amata { essent	visi { essemus visae { essetis visa { essent	lecti { essemus lectae { essetis lecta { essent	capti { essemus captae { essetis capta { essent	auditi { essemus auditae { essetis audita { essent
tivesse sido amado	tivesse sido visto	tivesse sido lido	tivesse sido pegado	tivesse sido ouvido

I	II	III a)	III b)	IV
INFINITIVO PERFEITO				
<i>amatum,</i> -am, -um <i>amatos,</i> -as, -a	<i>visum,</i> -am, -um <i>visos,</i> -as, -a	<i>lectum,</i> -am, -um <i>lectos,</i> -as, -a	<i>captum,</i> -am, -um <i>captos,</i> -as, -a	<i>auditum,</i> -am, -um <i>auditos,</i> -as, -a
esse	esse	esse	esse	esse
ter sido amado	ter sido visto	ter sido lido	ter sido pegado	ter sido ouvido

INFINITIVO FUTURO \*\*\*\*

<i>amatum iri</i> haver de ser amado	<i>visum iri</i> haver de ser visto	<i>lectum iri</i> haver de ser lido	<i>captum iri</i> haver de ser pegado	<i>auditum iri</i> haver de ser ouvido
--	---	---	---	--

OBSERVAÇÕES. \* Nas formas compostas o auxiliar (sobretudo as formas *est, sunt, esse*) é freqüentemente omitido.

\*\* O pretérito perfeito exprime às vezes o estado atual e traduz-se em português pelo presente: *lanŭa clausa est*, "A porta está fechada"; *Haec domus saxo quadrato aedificata est*, "Esta casa é construída de esquadrias".

\*\*\* Por outro lado, o pretérito mais-que-perfeito exprime às vezes o estado passado, e traduz-se pelo imperfeito: *lanŭa clausa erat*, "A porta estava fechada".

\*\*\*\* O infinitivo futuro, *amatum iri*, é freqüentemente substituído por *amandum* (-am, -um, -os, -as, -a) *esse*, embora tenha sentido um pouco diferente.

Acêrca do uso das formas acima, veja-se ainda o verbete *voz passiva*.

3. CONJUGAÇÃO DOS VERBOS DEPOENTES

Tempos formados do tema do presente

I	II	III a)	III b)	IV
PRESENTE DO INDICATIVO				
<i>hort-or</i> <i>hort-aris</i> <i>hort-atur</i> <i>hort-amur</i> <i>hort-amini</i> <i>hort-antur</i> exorto	<i>verē-or</i> <i>vere-ris</i> <i>vere-tur</i> <i>vere-mur</i> <i>vere-mini</i> <i>vere-ntur</i> temo	<i>ut-or</i> <i>ut-ēris</i> <i>ut-itur</i> <i>ut-imur</i> <i>ut-imini</i> <i>ut-untur</i> uso	<i>pati-or</i> <i>pat-ēris</i> <i>pat-itur</i> <i>pat-imur</i> <i>pat-imini</i> <i>pat-iuntur</i> sofro	<i>parti-or</i> <i>parti-ris</i> <i>parti-tur</i> <i>parti-mur</i> <i>parti-mini</i> <i>parti-untur</i> divido

IMPERFEITO DO INDICATIVO

<i>horta-bar</i> <i>horta-baris</i> * <i>horta-batur</i> <i>horta-bamur</i> <i>horta-bamini</i> <i>horta-bantur</i> exortava	<i>vere-bar</i> <i>vere-baris</i> * <i>vere-batur</i> <i>vere-bamur</i> <i>vere-bamini</i> <i>vere-bantur</i> temia	<i>ut-ebar</i> <i>ut-ebaris</i> * <i>ut-ebatur</i> <i>ut-ebamur</i> <i>ut-ebamini</i> <i>ut-ebantur</i> usava	<i>pati-ebar</i> <i>pati-ebaris</i> * <i>pati-ebatur</i> <i>pati-ebamur</i> <i>pati-ebamini</i> <i>pati-ebantur</i> sofia	<i>parti-ebar</i> <i>parti-ebaris</i> * <i>parti-ebatur</i> <i>parti-ebamur</i> <i>parti-ebamini</i> <i>parti-ebantur</i> dividia
--	---	---	---	---

I

II

III a)

III b)

IV

## FUTURO DO INDICATIVO

<i>horta-bor</i>	<i>vere-bor</i>	<i>ut-ar</i>	<i>pati-ar</i>	<i>parti-ar</i>
<i>horta-bēris *</i>	<i>vere-bēris *</i>	<i>ut-eris *</i>	<i>pati-eris *</i>	<i>parti-eris *</i>
<i>horta-bitur</i>	<i>vere-bitur</i>	<i>ut-etur</i>	<i>pati-etur</i>	<i>parti-etur</i>
<i>horta-bimur</i>	<i>vere-bimur</i>	<i>ut-emur</i>	<i>pati-emur</i>	<i>parti-emur</i>
<i>horta-bimīni</i>	<i>vere-bimīni</i>	<i>ut-emīni</i>	<i>pati-emīni</i>	<i>parti-emīni</i>
<i>horta-buntur</i>	<i>vere-buntur</i>	<i>ut-entur</i>	<i>pati-entur</i>	<i>parti-entur</i>
exortarei	temerei	usarei	sofrerei	dividirei

## PRESENTE DO SUBJUNTIVO

<i>horte-r</i>	<i>vere-ar</i>	<i>ut-ar</i>	<i>pati-ar</i>	<i>parti-ar</i>
<i>horte-ris *</i>	<i>vere-aris *</i>	<i>ut-aris *</i>	<i>pati-aris *</i>	<i>parti-aris *</i>
<i>horte-tur</i>	<i>vere-atur</i>	<i>ut-atur</i>	<i>pati-atur</i>	<i>parti-atur</i>
<i>horte-mur</i>	<i>vere-amur</i>	<i>ut-amur</i>	<i>pati-amur</i>	<i>parti-amur</i>
<i>horte-mīni</i>	<i>vere-amīni</i>	<i>ut-amīni</i>	<i>pati-amīni</i>	<i>parti-amīni</i>
<i>horte-ntur</i>	<i>vere-antur</i>	<i>ut-antur</i>	<i>pati-antur</i>	<i>parti-antur</i>
exorte	tema	use	sofra	divida

## IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO

<i>hortare-r</i>	<i>verere-r</i>	<i>utēre-r</i>	<i>patēre-r</i>	<i>partire-r</i>
<i>hortare-ris *</i>	<i>verere-ris *</i>	<i>utere-ris *</i>	<i>patere-ris *</i>	<i>partire-ris *</i>
<i>hortare-tur</i>	<i>verere-tur</i>	<i>utere-tur</i>	<i>patere-tur</i>	<i>partire-tur</i>
<i>hortare-mur</i>	<i>verere-mur</i>	<i>utere-mur</i>	<i>patere-mur</i>	<i>partire-mur</i>
<i>hortare-mīni</i>	<i>verere-mīni</i>	<i>utere-mīni</i>	<i>patere-mīni</i>	<i>partire-mīni</i>
<i>hortare-ntur</i>	<i>verere-ntur</i>	<i>utere-ntur</i>	<i>patere-ntur</i>	<i>partire-ntur</i>
exortasse	temesse	usasse	sofresse	dividisse

## PRESENTE DO IMPERATIVO

<i>horta-re</i>	<i>vere-re</i>	<i>ut-ēre</i>	<i>pat-ēre</i>	<i>parti-re</i>
<i>horta-mīni</i>	<i>vere-mīni</i>	<i>ut-imīni</i>	<i>pat-imīni</i>	<i>parti-mīni</i>
exorta	teme	usa	sofre	divide
exortai	temei	usai	sofrei	dividi

## FUTURO DO IMPERATIVO

<i>horta-tor</i>	<i>vere-tor</i>	<i>ut-ītor</i>	<i>pat-ītor</i>	<i>parti-tor</i>
<i>horta-ntor</i>	<i>vere-ntor</i>	<i>ut-untor</i>	<i>pat-untor</i>	<i>parti-untor</i>
exorta ou exor-te, exortem	teme ou tema, temam	usa ou use, usem	sofre ou sofra, sofram	divide ou divida, dividam

## INFINITIVO PRESENTE

<i>horta-ri</i>	<i>vere-ri</i>	<i>ut-i</i>	<i>pat-i</i>	<i>parti-ri</i>
exortar	temer	usar	sofrer	dividir

## GERUNDIVO \*\*

<i>horta-ndus</i>	<i>vere-ndus</i>	<i>ut-endus</i>	<i>pat-iendus</i>	<i>parti-endus</i>
que há de ser exortado	que há de ser temido	que há de ser usado	que há de ser sofrido	que há de ser dividido

\* As formas da 2ª pessoa do singular terminadas em *-ris* podem terminar, também, em *-re*, salvo as do presente do indicativo.

\*\* O gerundivo dos verbos depoentes tem sentido passivo; é um adjetivo da I classe, de três terminações: *hortandus*, *-a*, *-um*.

## Tempos formados do tema do supino

I	II	III a)	III b)	IV
SUPINO *				
<i>hortat-u</i> para ser exortado	<i>verit-u</i> para ser visto	<i>us-u</i> para ser usado	<i>pass-u</i> para ser sofrido	<i>partit-u</i> para ser dividido

## PARTICÍPIO PASSADO \*\*

<i>hortat-us</i> tendo exortado	<i>verit-us</i> tendo temido	<i>us-us</i> tendo usado	<i>pass-us</i> tendo sofrido	<i>partit-us</i> tendo dividido
------------------------------------	---------------------------------	-----------------------------	---------------------------------	------------------------------------

\* O supino em -u dos verbos depoentes tem sentido passivo.

\*\* O particípio passado é um adjetivo da I classe, de três terminações: *hortatus*, -a, -um; é de sentido ativo.

## Tempos compostos do particípio passado e de sum \*

## PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO

<i>hortatus</i>	<i>sum</i>	<i>veritus</i>	<i>sum</i>	<i>usus</i>	<i>sum</i>	<i>passus</i>	<i>sum</i>	<i>partitus</i>	<i>sum</i>
<i>hortata</i>	<i>es</i>	<i>verita</i>	<i>es</i>	<i>usa</i>	<i>es</i>	<i>passa</i>	<i>es</i>	<i>partita</i>	<i>es</i>
<i>hortatum</i>	<i>est</i>	<i>veritum</i>	<i>est</i>	<i>usum</i>	<i>est</i>	<i>passum</i>	<i>est</i>	<i>partitum</i>	<i>est</i>
<i>hortati</i>	<i>sumus</i>	<i>veriti</i>	<i>sumus</i>	<i>usi</i>	<i>sumus</i>	<i>passi</i>	<i>sumus</i>	<i>partiti</i>	<i>sumus</i>
<i>hortatae</i>	<i>estis</i>	<i>veritae</i>	<i>estis</i>	<i>usae</i>	<i>estis</i>	<i>passae</i>	<i>estis</i>	<i>partitae</i>	<i>estis</i>
<i>hortata</i>	<i>sunt</i>	<i>verita</i>	<i>sunt</i>	<i>usa</i>	<i>sunt</i>	<i>passa</i>	<i>sunt</i>	<i>partita</i>	<i>sunt</i>
exortei		temi		usei		sofri		dividi	

## PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO DO INDICATIVO

<i>hortatus</i>	<i>eram</i>	<i>veritus</i>	<i>eram</i>	<i>usus</i>	<i>eram</i>	<i>passus</i>	<i>eram</i>	<i>partitus</i>	<i>eram</i>
<i>hortata</i>	<i>eras</i>	<i>verita</i>	<i>eras</i>	<i>usa</i>	<i>eras</i>	<i>passa</i>	<i>eras</i>	<i>partita</i>	<i>eras</i>
<i>hortatum</i>	<i>erat</i>	<i>veritum</i>	<i>erat</i>	<i>usum</i>	<i>erat</i>	<i>passum</i>	<i>erat</i>	<i>partitum</i>	<i>erat</i>
<i>hortati</i>	<i>eramus</i>	<i>veriti</i>	<i>eramus</i>	<i>usi</i>	<i>eramus</i>	<i>passi</i>	<i>eramus</i>	<i>partiti</i>	<i>eramus</i>
<i>hortatae</i>	<i>eratis</i>	<i>veritae</i>	<i>eratis</i>	<i>usae</i>	<i>eratis</i>	<i>passae</i>	<i>eratis</i>	<i>partitae</i>	<i>eratis</i>
<i>hortata</i>	<i>erant</i>	<i>verita</i>	<i>erant</i>	<i>usa</i>	<i>erant</i>	<i>passa</i>	<i>erant</i>	<i>partita</i>	<i>erant</i>
exortara ou tinha exortado		temera ou tinha temido		usara ou tinha usado		sofrera ou tinha sofrido		partira ou tinha partido	

## FUTURO PERFEITO DO INDICATIVO

<i>hortatus</i>	<i>ero</i>	<i>veritus</i>	<i>ero</i>	<i>usus</i>	<i>ero</i>	<i>passus</i>	<i>ero</i>	<i>partitus</i>	<i>ero</i>
<i>hortata</i>	<i>eris</i>	<i>verita</i>	<i>eris</i>	<i>usa</i>	<i>eris</i>	<i>passa</i>	<i>eris</i>	<i>partita</i>	<i>eris</i>
<i>hortatum</i>	<i>erit</i>	<i>veritum</i>	<i>erit</i>	<i>usum</i>	<i>erit</i>	<i>passum</i>	<i>erit</i>	<i>partitum</i>	<i>erit</i>
<i>hortati</i>	<i>erimus</i>	<i>veriti</i>	<i>erimus</i>	<i>usi</i>	<i>erimus</i>	<i>passi</i>	<i>erimus</i>	<i>partiti</i>	<i>erimus</i>
<i>hortatae</i>	<i>eritis</i>	<i>veritae</i>	<i>eritis</i>	<i>usae</i>	<i>eritis</i>	<i>passae</i>	<i>eritis</i>	<i>partitae</i>	<i>eritis</i>
<i>hortata</i>	<i>erunt</i>	<i>verita</i>	<i>erunt</i>	<i>usa</i>	<i>erunt</i>	<i>passa</i>	<i>erunt</i>	<i>partita</i>	<i>erunt</i>
terei exortado		terei temido		terei usado		terei sofrido		terei dividido	

## PRETÉRITO PERFEITO DO SUBJUNTIVO

<i>hortatus</i>	<i>sim</i>	<i>veritus</i>	<i>sim</i>	<i>usus</i>	<i>sim</i>	<i>passus</i>	<i>sim</i>	<i>partitus</i>	<i>sim</i>
<i>hortata</i>	<i>sis</i>	<i>verita</i>	<i>sis</i>	<i>usa</i>	<i>sis</i>	<i>passa</i>	<i>sis</i>	<i>partita</i>	<i>sis</i>
<i>hortatum</i>	<i>sit</i>	<i>veritum</i>	<i>sit</i>	<i>usum</i>	<i>sit</i>	<i>passum</i>	<i>sit</i>	<i>partitum</i>	<i>sit</i>
<i>hortati</i>	<i>simus</i>	<i>veriti</i>	<i>simus</i>	<i>usi</i>	<i>simus</i>	<i>passi</i>	<i>simus</i>	<i>partiti</i>	<i>simus</i>
<i>hortatae</i>	<i>sitis</i>	<i>veritae</i>	<i>sitis</i>	<i>usae</i>	<i>sitis</i>	<i>passae</i>	<i>sitis</i>	<i>partitae</i>	<i>sitis</i>
<i>hortata</i>	<i>sint</i>	<i>verita</i>	<i>sint</i>	<i>usa</i>	<i>sint</i>	<i>passa</i>	<i>sint</i>	<i>partita</i>	<i>sint</i>
tenha exortado		tenha temido		tenha usado		tenha sofrido		tenha dividido	

## PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO DO SUBJUNTIVO

<i>hortatus</i>	<i>essem</i>	<i>veritus</i>	<i>essem</i>	<i>usus</i>	<i>essem</i>	<i>passus</i>	<i>essem</i>	<i>partitus</i>	<i>essem</i>
<i>hortata</i>	<i>esses</i>	<i>verita</i>	<i>esses</i>	<i>usa</i>	<i>esses</i>	<i>passa</i>	<i>esses</i>	<i>partita</i>	<i>esses</i>
<i>hortatum</i>	<i>esset</i>	<i>veritum</i>	<i>esset</i>	<i>usum</i>	<i>esset</i>	<i>passum</i>	<i>esset</i>	<i>partitum</i>	<i>esset</i>
<i>hortati</i>	<i>essemus</i>	<i>veriti</i>	<i>essemus</i>	<i>usi</i>	<i>essemus</i>	<i>passi</i>	<i>essemus</i>	<i>partiti</i>	<i>essemus</i>
<i>hortatae</i>	<i>essetis</i>	<i>veritae</i>	<i>essetis</i>	<i>usae</i>	<i>essetis</i>	<i>passae</i>	<i>essetis</i>	<i>partitae</i>	<i>essetis</i>
<i>hortata</i>	<i>essent</i>	<i>verita</i>	<i>essent</i>	<i>usa</i>	<i>essent</i>	<i>passa</i>	<i>essent</i>	<i>partita</i>	<i>essent</i>

tivesse exortado    tivesse temido    tivesse usado    tivesse sofrido    tivesse dividido

## INFINITIVO PERFEITO

<i>hortatum,</i>	<i>veritum,</i>	<i>usum,</i>	<i>passum,</i>	<i>partitum,</i>
<i>-am, -um,</i>	<i>-am, -um,</i>	<i>-am, -um,</i>	<i>-am, -um,</i>	<i>-am, -um,</i>
<i>hortatos,</i>	<i>veritos,</i>	<i>usos,</i>	<i>passos,</i>	<i>partitos,</i>
<i>-as, -a</i>	<i>-as, -a</i>	<i>-as, -a</i>	<i>-as, -a</i>	<i>-as, -a</i>
ter exortado	ter temido	ter usado	ter sofrido	ter dividido

\* Nas formas compostas o auxiliar (sobretudo as formas *est, sunt, esse*) é frequentemente omitido.

Acêrca do uso das formas acima, veja-se o verbete *verbos depoentes*.

**Conjugação perifrástica.** Muitas vezes encontramos os tempos do verbo *sum* ao lado do participio futuro ou do gerundivo de outros verbos. Em tais casos, estamos em presença de uma conjugação auxiliar, chamada conjugação perifrástica, que tem tantas formas quantas o próprio verbo *sum*. Estas formas se traduzem para o português pelos tempos dos verbos auxiliares "ter de" ou "haver de", aos quais se acrescenta o infinitivo ativo ou passivo do verbo que se vai conjugar, conforme em latim se encontre o participio futuro ou o gerundivo. Eis os três primeiros tempos:

## VOZ ATIVA

Presente do indicativo: *amaturus, -a, -um sum*, "hei de amar" ou "tenho de amar".

Imperfeito do indicativo: *amaturus, -a, -um eram*, "havia de amar" ou "tinha de amar".

Futuro do indicativo: *amaturus, -a, -um ero*, "haverei de amar" ou "terei de amar".

## VOZ PASSIVA

Presente do indicativo: *amandus, -a, -um sum*, "hei de ser amado", "tenho de ser amado".

Imperfeito do indicativo: *amandus, -a, -um eram*, "havia de ser amado" ou "tinha de ser amado".

Futuro do indicativo: *amandus, -a, -um ero*, "haverei de ser amado" ou "terei de ser amado", e assim por diante.

Exemplos: *Fruentum omne, praeterquam quod secum portaturi erant, comburunt*, "Quei-

maram o trigo todo, menos aquele que iam levar consigo; *Plurima quidem proferre possumus, sed modus adhibendus est*, "Poderíamos citar muitos fatos, mas é preciso adotar um limite".

Cf. ainda: futuro do subjuntivo e futuro perfeito do subjuntivo.

**Conjunções.** As conjunções dividem-se em coordenativas e subordinativas.

CONJUNÇÕES COORDENATIVAS são as que ligam duas palavras ou duas orações independentes. Podem ser divididas, por sua vez, em cinco grupos:

a) COPULATIVAS: *et, -que, atque, ac, "e"*; *nec, neque, "e não" ou "nem"*; *cum...um*, "por um lado...por outro"; *modo...modo*, "ora...ora"; *non solum...sed etiam*, "não somente...mas também"; etc.;

OBSERVAÇÕES: *et* repetido significa "não somente...mas também";

*-que*, a qual geralmente une palavras e não proposições, coloca-se depois da palavra que liga a outra, fundindo-se com ela: *servi servaeque*, "os escravos e as escravas"; *Arma virumque cano*, "Canto as armas e o varão".

*ac* não se emprega diante de vogal ou *h*.

b) DISJUNTIVAS: *aut, vel, seu, sive, -ve, "ou"*;

OBSERVAÇÕES: *aut* é exclusiva, quer dizer, é empregada numa alternativa em que um dos termos exclui o outro: *Hic nobis aut vincendum aut moriendum est*, "Aqui nós devemos ou vencer ou morrer";

*vel* (antigo imperativo de *volo*) não é exclusiva; indica que um membro da alternativa não exclui o outro: *Olêra vel poma vendo*, "Vendo legumes ou frutos";



-ve separa palavras e não proposições; coloca-se depois da segunda palavra, com a qual se funde: *albus aterve*, "branco ou preto";

*sive* e *seu* primitivamente significam "ou se", mas empregam-se mais freqüentemente no sentido de "ou": *Sive dolo seu iam Troie sic fata ferebant*, "ou por ardil, ou porque o destino de Tróia já determinava assim".

c) ADVERSATIVAS: *sed*, *at*, *verum* ("mas"), *vero*, *autem* ("porém"), *tamen*, *attamen* ("no entanto");

OBSERVAÇÕES: *sed*, *at*, *verum* estão sempre no começo da frase;

*vero* está sempre depois da primeira palavra ou do primeiro grupo de palavras da frase;

*autem* está sempre depois da primeira palavra ou do primeiro grupo de palavras da frase; é a menos forte das adversativas; às vezes se traduz por "por sua vez", "e", ou nem se traduz.

d) EXPLICATIVAS: *nam*, *namque*, *enim*, *et̃nim*, "com efeito";

OBSERVAÇÕES: *nam* e *namque* colocam-se no começo da frase;

*enim* se coloca depois da primeira palavra ou do primeiro grupo de palavras da frase.

e) CONCLUSIVAS: *it̃aque*, *ig̃itur*, *ergo*, "portanto"; *quare*, *quamobrem*, "por isso".

OBSERVAÇÃO: *ig̃itur* se coloca depois da primeira palavra ou do primeiro grupo de palavras da frase.

CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS são as que ligam uma oração dependente a outra, independente em relação a ela. Dividem-se, por sua vez, em oito grupos:

a) TEMPORAIS: *cum*, "quando"; *ut*, *ubi*, "quando", "logo que"; *ut primum*, *ubi primum*, *simul ac*, "logo que", "apenas"; *donec*, *dum*, *quoad*, "enquanto"; *antequam*, *priusquam*, "antes que"; *postquam*, "depois que";

b) LOCAIS (na realidade advérbios): *ubi*, "onde"; *unde*, "donde"; *quo*, "aonde", "para onde"; *qua*, "por onde";

c) COMPARATIVAS: *ut*, *uti*, *sicut*, *sic̃uti*, *velut*, "como"; *ac*, *atque*, *quam*, "que", "do que";

d) CONDICIONAIS: *si*, "se"; *sin*, "mas se"; *si non*, "senão" (em relação a uma só palavra); *nisi*, "senão" (em relação a uma fra-

se); *quasi*, "como se"; *dum*, *dummōdo*, "contanto que", "desde que";

e) CONCESSIVAS: *quamquam*, *etsi*, *tametsi*, *quamvis*, *licet*, *cum*, "ainda que", "pôsto que";

f) CAUSAIS: *quod*, *quia*, *quoniam*, *cum*, "porque"; *quando*, "visto que", "já que"; *quippe qui*, "visto que êle"; *utpote qui*, "como pessoa que";

g) FINAIS: *ut*, *uti*, *quo*, "para que"; *ne*, *quominus*, "para que não";

h) CONSECUTIVAS: *ut*, "de sorte que"; *quin*, "de sorte que não".

Acêrca dos modos e dos tempos usados depois das conjunções subordinativas acima, ver os verbetes relativos às respectivas orações subordinadas (*oração subordinada temporal*, *comparativa*, etc.).

CONSTAT, -ARE, CONSTITIT, vb. impers. "ser assente", "ser sabido": cf. *Oração infinitiva*, I, 7.

CONTRA, prep. "contra": cf. *preposição*, 1.

COPIA, -AE, "abundância", e COPLAE, -ARUM, "tropas", s. f.: cf. *número*.

COPULA: cf. *predicado*, II.

CORAM, prep. "na presença de"; cf. *preposição*, 2.

CREO, -AS, -ARE, -AVI, -ATUM, vb. tr., "criar", "nomear"; cf. *predicativo*, obs. 1; *predicado*, obs.

CUM, conj. "visto como": cf. *oração subordinada causal* I, 2; "embora": cf. *oração subordinada concessiva*; "quando": cf. *oração subordinada temporal*, 2, obs. 1.

CUM, prep. "com"; cf. *preposição*, 2.

CUPIDUS, -A, -UM, adj.: cf. *genitivo*, e.

CURO, -AS, -ARE, -AVI, -ATUM, vb. tr. "cuidar": cf. *gerundivo* I, 2.

## D

Dativo: um dos casos da declinação.

I. TERMINAÇÕES DO DATIVO NAS CINCO DECLINAÇÕES:

	Singular	Plural
Primeira:	-æ	-is (excepcionalmente -abus)
Segunda:	-o	-is
Terceira:	-i	-ibus
Quarta:	-ūi	-ibus (excepcionalm. -ūbus)
Quinta:	-ei	-ebus.

II. SINTAXE DO DATIVO.

O dativo pode exercer as funções de:

a) objeto indireto (emprego mais freqüente): *Nemo potest dominis pariter servire*

*duobus*, "Ninguém pode servir de igual maneira a dois senhores".

(Lembre-se que certos verbos latinos, cujo equivalente português exige outro complemento, regem o objeto indireto. Assim: *Hostes templis parant*, "O inimigo poupa os templos".)

b) adjunto adverbial de fim, designando a pessoa ou objeto em cujo proveito ou desvantagem se verifica a ação: *Non scholæ, sed vitæ discimus*, "Não estudamos para a escola, mas sim para a vida"; *Volenti non fit iniuriæ*, "Não acontece injustiça àquele que a quer";

c) complemento dos verbos compostos com os prefixos *ad*, *ante*, *con*, *de*, *ex*, *in*, *inter*, *ob*, *per*, *post*, *præ*, *sub*, *super*: *Sæpe res gestæ virtutibus anteponuntur*, "Muitas vezes as ações são preferidas às qualidades do espírito"; *Scire volunt omnes, studiis incumbere pauci*, "Todos querem saber, poucos aplicar-se aos estudos". (O complemento se exprime com preposição quando é de lugar: *Adsum ad mensam*, "Estou sentado à mesa"; sem preposição, quando é de outra espécie: *Adsum tibi*, "Presto-te assistência");

d) dativo de agente (emprêgo raro), em vez do ablativo precedido de *a* ou *ab*, muito mais comum, designando a pessoa que executa uma ação expressa por verbo passivo: *Este salutari mihi*, "Sêde saudados por mim". Vê-se esta construção principalmente com os tempos da conjugação perifrástica passiva: *Nobis aut vincendum aut moriendum est*, "Temos de vencer ou morrer";

e) ao lado do verbo *sum*, objeto indireto: *Sunt mihi libri*, "Os livros pertencem-me" (isto é, "Tenho livros"), e complemento para exprimir o fim ou o resultado da ação: *Formica sit exemplo*, "Sirva de exemplo a formiga". Note-se que este verbo pode ter ao mesmo tempo dois complementos no dativo: o objeto indireto e o complemento de fim. P. ex.: *Id mihi laudæ est*, "Isto refulge em honra para mim";

f) complemento de certo número de adjetivos cujo sentido éle completa, como *aptus*, *gratus*, *inutilis*, *par*, *salutaris*, *utilis*, etc. P. ex.: *Nemo ei par erat*, "Ninguém era igual

a éle"; *Quod inutile est rei publicæ, ne civibus quidem utile esse potest*, "O que é inútil para o Estado, não pode ser útil para os cidadãos".

*DE*, prep. "de"; cf. *preposição*, 2.

*DEA*, -*Æ*, s. f.: "*deusa*": tem o dat. e abl. plur. *deabus*, para se distinguir de *deis*, dat. e abl. plur. de *deus*, quando os dois substantivos aparecem juntos: *deis et deabus*.

*DECET*, -*ERE*, -*ÛIT*, vb. *impers.* "convém"; cf. *verbos impessoais*, 1, b.

### Declinação.

1. DECLINAR significa enunciar em determinada ordem as diversas formas de um substantivo, adjetivo ou pronome que éle reveste segundo as funções que desempenha na frase; isto é, enunciar os seus casos. Em latim há seis casos: nominativo, caso do sujeito; vocativo, caso da interpelação; acusativo, caso do objeto direto; genitivo, caso do adjunto restritivo ou adjetivo; dativo, objeto indireto; ablativo, caso do adjunto adverbial (ou complemento circunstancial). Existem vestígios de um sétimo caso, o *locativo* (q. v.).

Os substantivos, conforme sua declinação, repartem-se em cinco grupos: por outras palavras, há em latim cinco declinações de substantivos, em cada uma das quais o tema acaba de maneira diferente. Para saber a que grupo pertence um substantivo, basta conhecer-lhe o genitivo singular, pois este caso tem terminação diferente em cada uma das declinações: -*æ* na I, -*i* na II, -*is* na III, -*us* na IV, -*ei* na V.

Para declinar qualquer substantivo, corta-se a terminação do genitivo singular e ao tema assim obtido acrescentam-se as terminações da respectiva declinação.

Os adjetivos e os pronomes declinam-se também. A sua declinação está incluída nos verbetes *adjetivos* e *pronomes*.

2. A I DECLINAÇÃO (temas em -*a*) abrange nomes cujo nominativo singular termina em -*a*. Os substantivos desta declinação são femininos, menos aqueles que designam homens: *agricola*, "agricultor", *poeta*, "poeta".

Caso			Função	Tradução
SINGULAR	Nominativo	<i>ros-a</i>	sujeito	"a rosa"
	Vocativo	<i>ros-a</i>	interpelação	"ó rosa!"
	Acusativo	<i>ros-am</i>	objeto direto	"a rosa"
	Genitivo	<i>ros-æ</i>	adj. restritivo	"da rosa"
	Dativo	<i>ros-æ</i>	objeto indireto	"à rosa"
	Ablativo	<i>ros-â</i>	adj. adverbial	"com a rosa" "pela rosa"

	Caso		Função	Tradução
PLURAL	Nominativo	<i>ros-æ</i>	sujeito	"as rosas"
	Vocativo	<i>ros-æ</i>	interpelação	"ó rosas!"
	Acusativo	<i>ros-as</i>	objeto direto	"as rosas"
	Genitivo	<i>ros-arum</i>	adj. restritivo	"das rosas"
	Dativo	<i>ros-is</i>	objeto indireto	"às rosas"
	Ablativo	<i>ros-is</i>	adj. adverbial	"com as rosas" "pelas rosas"

3. A II DECLINAÇÃO (temas em *-o*) abrange nomes cujo nominativo singular termina em *-us*, *-er*, *-ir* ou *-um*. São masculinos os terminados em *-er*, o único terminado em *-ir*: *vir*, "varão", "homem", e os terminados em *-us*, menos os nomes de árvores, o substantivo feminino *humus*, *-i*, "solo", neutros, *virus*, "veneno"; *vulgus*, "povo", "vulgo"; *pelagus*, "mar". Os terminados em *-um* são todos neutros.

Os nomes próprios terminados em *-ius* (*Mucius*) formam o vocativo singular em *-i*

(*Muci*); o vocativo de *filius* é *fili*. No genitivo plural de alguns substantivos: *liberi*, "filhos"; *supëri*, "os deuses de cima", e dos nomes de moedas, como *nummus*, encontramos *-um* — *libërum*, *supërum*, *nummum* — ao lado de *-orum*.

Parte dos substantivos terminados em *-er* perdem, na declinação, o *e* do nominativo singular. *Magister*, "mestre", faz no genitivo *magistri* em vez de *magistëri*, e assim por diante. Da mesma forma: *liber*, "livro"; *ager*, "campo", etc.

	CASO	FUNÇÃO	<i>dominus</i> "senhor"	<i>puer</i> "menino"	<i>vir</i> "homem"	<i>verbum</i> "verbo"
SINGULAR	Nom.	sujeito	<i>domin-us</i>	<i>puer</i>	<i>vir</i>	<i>verb-um</i>
	Voc.	interpelação	<i>domin-e</i>	<i>puer</i>	<i>vir</i>	<i>verb-um</i>
	Ac.	objeto direto	<i>domin-um</i>	<i>puër-um</i>	<i>vir-um</i>	<i>verb-um</i>
	Gen.	adjunto restritivo	<i>domin-i</i>	<i>puër-i</i>	<i>vir-i</i>	<i>verb-i</i>
	Dat.	objeto indireto	<i>domin-o</i>	<i>puër-o</i>	<i>vir-o</i>	<i>verb-o</i>
	Abl.	adjunto adverbial	<i>domin-o</i>	<i>puër-o</i>	<i>vir-o</i>	<i>verb-o</i>
PLURAL	Nom.	sujeito	<i>domin-i</i>	<i>puër-i</i>	<i>vir-i</i>	<i>verb-a</i>
	Voc.	interpelação	<i>domin-i</i>	<i>puër-i</i>	<i>vir-i</i>	<i>verb-a</i>
	Ac.	objeto direto	<i>domin-os</i>	<i>puër-os</i>	<i>vir-os</i>	<i>verb-a</i>
	Gen.	adjunto restritivo	<i>domin-orum</i>	<i>puër-orum</i>	<i>vir-orum</i>	<i>verb-orum</i>
	Dat.	objeto indireto	<i>domin-is</i>	<i>puër-is</i>	<i>vir-is</i>	<i>verb-is</i>
	Abl.	adjunto adverbial	<i>domin-is</i>	<i>puër-is</i>	<i>vir-is</i>	<i>verb-is</i>

4. A III DECLINAÇÃO (tempos em consoante ou em *-i*) compreende nomes com as terminações mais variadas. Os substantivos da III declinação podem ser divididos em dois grupos, segundo seu genitivo plural apresente a terminação *-um*, ou *-ium*. Os nomes neutros do grupo A têm *-e* no ablativo singular, e *-a* no nominativo, vocativo e acusativo plurais; os do grupo B, respectivamente, *-i* e *-ia*.

Fazem parte do grupo B:

a) os substantivos parissílabos (isto é, que têm o mesmo número de sílabas no nominativo e no genitivo singular) terminados

em *-is* ou *-es*, como *civis*, *civis*, "cidadão", ou *nubes*, *nubis*, "nuvem". Exceções: *canis*, *-is*, "cachorro", e *iuvënis*, *-is*, "jovem", cujo genitivo plural é, respectivamente, *canum* e *iuvënum*;

b) Os substantivos imparissílabos (isto é, que têm número diferente de sílabas no nominativo e no genitivo singular) nos quais a terminação *-is* do genitivo singular é precedida por mais de uma consoante. Assim: *ars*, *artis*, "arte"; *nox*, *noctis*, "noite";

c) os substantivos neutros cujo nominativo singular termina em *-e*, *-al* ou *-ar*: *mare*, *-is*, "mar"; *animal*, *-is*, "animal"; *exemplar*, *-is*, "exemplar";

d) finalmente, certo número de substantivos isolados com o genitivo plural em *-ium* que não se incluem em nenhum destes grupos: *nix, nivis*, f. "neve"; *mus, muris*, m.,

"rato"; *dos, dotis*, f. "dote"; *lis, litis*, f. "contestação", etc.

Os outros substantivos da III declinação fazem parte do grupo A.

## GRUPO A

	CASO	FUNÇÃO	<i>dolor</i> , m. "dor"	<i>veritas</i> , f. "verdade"	<i>corpus</i> , n. "corpo"
SINGULAR	Nom.	sujeito	<i>dolor</i>	<i>veritas</i>	<i>corpus</i>
	Voc.	interpelação	<i>dolor</i>	<i>veritas</i>	<i>corpus</i>
	Ac.	objeto direto	<i>dolor-em</i>	<i>veritat-em</i>	<i>corpus</i>
	Gen.	adjunto restritivo	<i>dolor-is</i>	<i>veritat-is</i>	<i>corpōr-is</i>
	Dat.	objeto indireto	<i>dolor-i</i>	<i>veritat-i</i>	<i>corpōr-i</i>
	Abl.	adjunto adverbial	<i>dolor-e</i>	<i>veritat-e</i>	<i>corpōr-e</i>
PLURAL	Nom.	sujeito	<i>dolor-es</i>	<i>veritat-es</i>	<i>corpōr-a</i>
	Voc.	interpelação	<i>dolor-es</i>	<i>veritat-es</i>	<i>corpōr-a</i>
	Ac.	objeto direto	<i>dolor-es</i>	<i>veritat-es</i>	<i>corpōr-a</i>
	Gen.	adjunto restritivo	<i>dolor-um</i>	<i>veritat-um</i>	<i>corpōr-um</i>
	Dat.	objeto indireto	<i>dolor-ibus</i>	<i>veritat-ibus</i>	<i>corpōr-ibus</i>
	Abl.	adjunto adverbial	<i>dolor-ibus</i>	<i>veritat-ibus</i>	<i>corpōr-ibus</i>

## GRUPO B

	CASO	FUNÇÃO	<i>civis</i> , m. "cidadão"	<i>ars</i> , f. "arte"	<i>mare</i> , n. "mar"
SINGULAR	Nom.	sujeito	<i>civ-is</i>	<i>ars</i>	<i>mar-e</i>
	Voc.	interpelação	<i>civ-is</i>	<i>ars</i>	<i>mar-e</i>
	Ac.	objeto direto	<i>civ-em</i>	<i>art-em</i>	<i>mar-e</i>
	Gen.	adjunto restritivo	<i>civ-is</i>	<i>art-is</i>	<i>mar-is</i>
	Dat.	objeto indireto	<i>civ-i</i>	<i>art-i</i>	<i>mar-i</i>
	Abl.	adjunto adverbial	<i>civ-e</i>	<i>art-e</i>	<i>mar-e</i>
PLURAL	Nom.	sujeito	<i>civ-es</i>	<i>art-es</i>	<i>mar-ia</i>
	Voc.	interpelação	<i>civ-es</i>	<i>art-es</i>	<i>mar-ia</i>
	Ac.	objeto direto	<i>civ-es</i>	<i>art-es</i>	<i>mar-ia</i>
	Gen.	adjunto restritivo	<i>civ-ium</i>	<i>art-ium</i>	<i>mar-ium</i>
	Dat.	objeto indireto	<i>civ-ibus</i>	<i>art-ibus</i>	<i>mar-ibus</i>
	Abl.	adjunto adverbial	<i>civ-ibus</i>	<i>art-ibus</i>	<i>mar-ibus</i>

Ao aprendermos um substantivo da III declinação, devemos logo aprender o gênero dele, pois a terminação nem sempre nos esclarece a respeito do gênero. As regras que se podem enunciar não se referem a todas as terminações e, por outro lado, admitem várias exceções.

São masculinos os substantivos terminados em *-or, -os, -er, -o* (menos os terminados em *-do, -go, -io*) e os imparissílabos em *-es*; femininos os que terminam em *-do, -go, -io,*

*-as* (genitivo em *-atis*), *-us* (genitivo em *-utis*), e os parissílabos em *-es*; neutros os que terminam em *-al, -ar, -e, -en, -l, -c, -t* e *-us* (gen. *-eris* ou *-ōris*).

Alguns substantivos terminados em *-is*, como *sitis, -is*, "sede"; *Neapolis, -is*, "Nápoles"; *Tiberis, -is*, "Tibre", têm o acusativo singular terminado em *-im* e o ablativo em *-i*, em vez de *-em* e *-e*.

Outras irregularidades: *Juppiter, bos, vis* (q. v.).

5. A IV DECLINAÇÃO (temas em *-u*) tem substantivos terminados em *-us*, masculinos (em sua maioria) ou femininos; tem também alguns terminados em *-u*, todos neutros.

	CASO	FUNÇÃO	<i>cantus</i> , m. "canto"	<i>cornu</i> , n. "chifre"
SINGULAR	Nom.	sujeito	<i>cant-us</i>	<i>corn-u</i>
	Voc.	interpelação	<i>cant-us</i>	<i>corn-u</i>
	Ac.	obj. direto	<i>cant-um</i>	<i>corn-u</i>
	Gen.	adj. restritivo	<i>cant-us</i>	<i>corn-us</i>
	Dat.	obj. indireto	<i>cant-ūi</i>	<i>corn-ūi</i>
	Abl.	adj. adverbial	<i>cant-u</i>	<i>corn-u</i>
PLURAL	Nom.	sujeito	<i>cant-us</i>	<i>corn-ūa</i>
	Voc.	interpelação	<i>cant-us</i>	<i>corn-ūa</i>
	Ac.	obj. direto	<i>cant-us</i>	<i>corn-ūa</i>
	Gen.	adj. restritivo	<i>cant-ūum</i>	<i>corn-ūum</i>
	Dat.	obj. indireto	<i>cant-ibus</i>	<i>corn-ibus</i>
	Abl.	adj. adverbial	<i>cant-ibus</i>	<i>corn-ibus</i>

Alguns substantivos — *lacus*, *quercus*, *portus* — têm o dativo e o ablativo plural em *-ūbus* em vez de *-ibus*: *lacūbus*, etc.

6. A V DECLINAÇÃO (temas em *-e*) só abrangem nomes terminados em *-es*, todos fe-

mininos, menos *meridies*, "meio-dia"; *dies*, "dia", pode ser masculino ou feminino. Somente *dies* e *res* são empregados em todos os casos.

	Caso	Função	<i>res</i> , f. "coisa"
SINGULAR	Nom.	sujeito	<i>r-es</i>
	Voc.	interpelação	<i>r-es</i>
	Ac.	obj. direto	<i>r-em</i>
	Gen.	adj. restritivo	<i>r-ei</i>
	Dat.	obj. indireto	<i>r-ei</i>
	Abl.	adj. adverbial	<i>r-e</i>
PLURAL	Nom.	sujeito	<i>r-es</i>
	Voc.	interpelação	<i>r-es</i>
	Ac.	obj. direto	<i>r-es</i>
	Gen.	adj. restritivo	<i>r-erum</i>
	Dat.	obj. indireto	<i>r-ebus</i>
	Abl.	adj. adverbial	<i>r-ebus</i>

**Declinação dos nomes gregos.** Os romanos, ao usarem substantivos gregos numa frase latina, declinavam-nos à latina na maioria dos casos; no entanto, às vezes mantinham as terminações gregas. A maioria desses substantivos são nomes próprios.

#### 1. I DECLINAÇÃO:

*Epaminondas*, *-ae*, m.  
("Epaminondas")

Nom.	<i>Epaminondas</i>
Voc.	<i>Epaminonda</i>
Ac.	<i>Epaminondan</i> ou <i>Epaminondam</i>
Gen.	<i>Epaminondae</i>
Dat.	<i>Epaminondae</i>
Abl.	<i>Epaminonda</i>

*musice* *-es*, f.  
("música")

Nom.	<i>musice</i> ou <i>musica</i>
Voc.	<i>musice</i> ou <i>musica</i>
Ac.	<i>musicen</i> ou <i>musicam</i>
Gen.	<i>musices</i> ou <i>musicae</i>
Dat.	<i>musicae</i>
Abl.	<i>musice</i> ou <i>musica</i>

No plural, aliás muito raro, os nomes comuns gregos da I declinação só aparecem com terminações latinas regulares.

#### 2. II DECLINAÇÃO:

A maioria dos nomes gregos da II declinação declinam-se totalmente à latina: *Dio-*

*nysius, Mycibius*, etc. Apenas os nomes próprios cujo nominativo termina em *-eus* (*Orpheus*) conservam sempre no vocativo a terminação grega *-eu* (*Orpheu*); às vezes mantêm a terminação grega no genitivo (*Orpheos*), e no acusativo (*Orpheā*).

### 3. III DECLINAÇÃO:

Os nomes próprios em *-es* (*Meneclides*) podem, ao lado da forma latina regular, ter *-i* no genitivo (*Meneclidi*) e *-en* no acusativo (*Menecliden*).

Os nomes parissílabos cujo nominativo termina em *-is* (*poësis, Lysis*) fazem o genitivo singular em *-is* ou *-eos* (*poësis* ou *poëseos*), o acusativo singular em *-im* ou *-in* (*Lysin* ou *Lysin*) e o ablativo em *-i* (*Lysi*).

Poucos nomes comuns conservam ao lado do acusativo latino regular o acusativo grego em *-a*: assim *aër*, "ar" que tem o acusativo *aëra*, e *cether*, "éter, que tem o acusativo *athëra*.

Os neutros terminados em *-ma* (gen. *-mātis*) são geralmente declinados no singular pela III, e no plural pela II declinação; assim, temos as seguintes formas de *poëma*, *-ātis*, n., "poema":

	Singular	Plural
Nom.	<i>poëma</i>	<i>poëmāta</i>
Voc.	<i>poëma</i>	<i>poëmāta</i>
Ac.	<i>poëma</i>	<i>poëmāta</i>
Gen.	<i>poëmātis</i>	<i>poëmatorum</i>
Dat.	<i>poëmāti</i>	<i>poëmātis</i>
Abl.	<i>poëmāte</i>	<i>poëmātis</i>

Nos nomes de povos, a terminação *-es* do acusativo plural é freqüentemente substituída pela terminação grega *-as*. *Macêdo*, "Macedônio", pode fazer no acusativo plural *Macedōnas* ou *Macedōnes*; *heros*, *herois*, m., "herói", pode fazer *heroas*.

**DEFĒRO**, **-FERS**, **-FERRE**, **-TŪLL**, **-LATUM**, *vb. tr.* "trazer de algum lugar", "anunciar". Conjuga-se como *fĕro*.

**DENOMINADOR**: cf. *números fracionários*.

**Dependência dos tempos** (*Consecutio temporum*). Costuma-se dar este nome à regra que resume as relações entre o tempo do verbo da oração principal e o do verbo da oração subordinada, quando este se acha no subjuntivo (cf. o verbete *modos na oração subordinada*).

O tempo do verbo no subjuntivo, da oração subordinada, depende do tempo da oração principal. Esta dependência se manifesta

de maneiras diversas, conforme a relação das duas orações, a qual pode ser de simultaneidade, anterioridade ou posterioridade, e conforme o tempo da principal.

### 1. O VERBO DA ORAÇÃO PRINCIPAL ESTÁ NO PRESENTE OU NO FUTURO.

a) Quando a ação da subordinada é simultânea com a da principal, usa-se o presente do subjuntivo: *Audĭo* [ou *Audĭam*] *quid dicas*, "Ouço [ou 'Ouvirei'] o que dizes".

b) Quando a ação da subordinada é anterior à da principal, usa-se o perfeito do subjuntivo: *Audĭo* [ou *Audĭam*] *quid dixĕris*, "Ouço [ou 'Ouvirei'] o que disseste".

c) Quando a ação da subordinada é posterior à da principal, usa-se o presente do subjuntivo da conjugação perifrástica: *Audĭo* [ou *Audĭam*] *quid dicturus sis*, "Ouço [ou 'Ouvirei'] o que dirás".

### 2. O VERBO DA PRINCIPAL ESTÁ NUM TEMPO PASSADO.

a) Quando a ação da subordinada é simultânea, usa-se o imperfeito do subjuntivo: *Audiebam* *quid dicĕres*, "Ouvia o que dizias".

b) Quando a ação da subordinada é anterior, usa-se o mais-que-perfeito do subjuntivo: *Audiebam* *quid dixisses*, "Ouvia o que dissesas".

c) Quando a ação da subordinada é posterior, usa-se o imperfeito do subjuntivo da conjugação perifrástica: *Audiebam* *quid dicturus esses*, "Ouvia o que ias dizer".

3. Para os efeitos desta regra, o presente histórico (cf. o verbete *tempos*) pode ter valor de passado: *Vercingetōrix hortatur Gallos ut arma capĕrent* (ou *capĭant*), "Vercingetorige exorta os gauleses a que peguem das armas"; vice-versa, o perfeito lógico (cf. o verbete *tempos*) pode ter valor de presente: *Venistine ut me condemnes* (ou *condemnares*)?, "Vieste para me condenar?"

4. As orações subordinadas consecutivas nem sempre obedecem a esta regra. As exceções são indicadas no respectivo verbete.

**DEPOENTES**: cf. *verbos depoentes*.

**DERIVAÇÃO**: cf. *formação de palavras*.

**DESPERO**, **-AS**, **-ARE**, **-AVI**, **-ATUM**, *vb. intr.*: "desesperar": cf. *verbos intransitivos*, 1.

**DESUM**, **DEES**, **DEESSE**, **DEFŪI**, *vb. intr.*, "faltar". Conjuga-se como *sum*.

**DEUS**, **-I**, *s. m.*: "deus"; tem várias formas irregulares, a saber: voc. sing. *deus*; nom. e voc. plur.: *dī* ou *dīi* (ao lado da forma regular *dei*); gen. plur.: *deum* (ao lado de



*deorum*); dat. e abl. plur.: *dis* ou *diis* (ao lado de *deis*).

**DICO**, -IS, -ERE, **DIXI**, **DICTUM**, *vb. tr.* "dizer": presente do imperativo, 2ª p. do sing.: *dic*; passiva: **DICOR**, cf. *nominativo*, II, obs.; *oração infinitiva*, II.

**DIES**, **DIEL**, *s. m.* ou *f.* "dia"; cf. *declinação*, 6.

**DIFFICILIS**, -E, *adj.* "difícil"; cf. *graus de significação dos adjetivos*, 2.

**DIGNUS**, -A, -UM, *adj.* "digno"; cf. *ablativo*, II, o.

**DILIGENS**, *adj.* "afeiçãoado a"; cf. *genitivo*, II, e.

### Discurso direto e indireto.

I. Há duas maneiras de reproduzir as palavras de alguém: literalmente, tais como foram pronunciadas, destacando-as na escrita por meio de aspas, ou aproximadamente, pelo conteúdo, fundindo-as com a frase que lhes serve de introdução. À primeira dá-se o nome de discurso direto (*oratio recta*); à segunda, o de discurso indireto (*oratio obliqua*). Exemplos em português:

O menino disse: "Quero um pedaço de pão" (discurso direto).

O menino disse que queria um pedaço de pão (discurso indireto).

Os autores latinos, ao reproduzirem as palavras de alguém, fazem-no frequentemente em discurso indireto. As regras mais importantes dêste último são as seguintes:

1. As orações principais declarativas transformam-se em orações infinitivas com o sujeito no acusativo.

2. As orações principais imperativas e optativas passam a ter o verbo no subjuntivo.

3. As orações principais interrogativas passam a ter o verbo no subjuntivo, quando contêm perguntas a que se espera uma resposta; transformam-se em orações infinitivas com o sujeito no acusativo, quando são interrogativas retóricas, pois estas equivalem, logicamente, a uma oração declarativa. (Assim, a pergunta — "Quem nos terá mais amor que nossa mãe?" — equivale à afirmação — "Ninguém nos terá mais amor que nossa mãe".)

4. Todas as orações subordinadas passam a ter o verbo no subjuntivo.

5. Os tempos dêses verbos são determinados, em conformidade com a regra da *dependência dos tempos* (q. v.), pelo do verbo, expresso ou subentendido, que rege todo o discurso indireto.

6. Desaparecem as apóstrofes (os nomes no vocativo).

7. Os verbos da 1ª e da 2ª pessoa, quando não se transformam em infinitivos, passam para a 3ª.

8. Os pronomes da 1ª e da 2ª pessoa passam para a 3ª, sendo que os da 1ª são geralmente substituídos pelas formas do pronome reflexivo *se*. Os pronomes *hic* e *iste* são substituídos por *is* e *ille*.

9. Certos advérbios são substituídos por outros. Assim,

*nunc*, "agora", é substituído por *tum*, "então";

*hodie*, "hoje", é substituído por *eo die*, "naquele dia";

*heri*, "ontem", é substituído por *pridie*, "na véspera";

*cras*, "amanhã", é substituído por *postero die*, "no dia seguinte";

*adhuc*, "até agora", é substituído por *antea*, "antes".

10. O verbo defectivo *inquit*, "diz êle", geralmente intercalado no discurso direto, é substituído por *dico* ou um dos sinônimos dêste.

II. Eis alguns exemplos para ilustrar as regras acima:

#### 1. DISCURSO DIRETO:

"*Si pacem nobiscum facies*", *inquit dux*, "*in eam partem ibimus atque ibi erimus, ubi nos constituëris atque esse voluëris; sin bello persequi perseverabis, reminiscere et veteris incommodi populi Romani et pristinae virtutis Helvetiorum*", "Se fizeres a paz conosco", disse Divião, "iremos e ficaremos no lugar onde determinares e quiseses que fiquemos; se, porém, prosseguires na guerra, lembra-te do antigo desastre do povo romano e da antiga coragem dos helvécios."

#### DISCURSO INDIRETO:

*Divico in eam partem se ituros atque ibi futuros dixit, ubi se constituisset atque esse voluisset, si pacem secum faceret; sin bello persequi perseveraret, reminisceretur et veteris incommodi populi Romani et pristinae virtutis Helvetiorum*", "Divião disse que, se êle César quisesse fazer a paz com êles, iriam e ficariam no lugar onde êle determinasse que fôssem; se, porém, continuasse a persegui-los combatendo, que se lembrasse do antigo prejuízo do povo romano e da antiga coragem dos helvécios."

OBSERVAÇÕES: a) Neste período há duas orações principais. A primeira, *In eam partem ibimus atque ibi erimus*, sendo oração



declarativa, transformou-se em oração infinitiva com o sujeito no acusativo; a segunda, *reminiscere*..., sendo oração imperativa, passou a ter o verbo no subjuntivo.

b) Há no período várias orações subordinadas com os verbos no indicativo: *facies, constituëris, voluëris, perseverabis*; todos esses verbos passaram para o subjuntivo.

c) Os tempos de todos os verbos modificaram-se em conformidade com a regra da dependência dos tempos, porque todo o período passou a depender de um verbo no perfeito (*dixit*).

d) Os verbos da 2ª pessoa (*facies, constituëris, voluëris, perseverabis, reminiscere*) passaram para a 3ª; os da 1ª (*ibimus, erimus*) também.

e) O pronome da 1ª pessoa (*nos*) foi substituído pelo pronome reflexivo *se*.

f) O verbo *inquit*, característico do discurso direto, foi substituído por *dixit*.

## 2. DISCURSO DIRETO:

"Ego", *inquit Ariovistus, "prius in Galliam veni quam tu. Quid tibi vis? Cur in meas possessiones venis?"*; "Eu", disse Ariovisto, "vim para a Gália antes de ti. Que é que tu desejas? Por que entras nas minhas propriedades?"

## DISCURSO INDIRETO:

*Ariovistus dixit se prius in Galliam venisse quam illum. Quid sibi vellet? Cur in suas possessiones veniret?* "Ariovisto disse que viera à Gália antes dele. Que desejava? Por que entrava nas suas propriedades?"

OBSERVAÇÕES: a) Há no discurso duas orações principais interrogativas. Os verbos destas, conforme a regra 3, passam para o subjuntivo, porque as orações contêm perguntas a que se espera uma resposta.

b) O tempo dos verbos em aprêço modificou-se também, em obediência à regra da dependência dos tempos.

c) Os pronomes da 2ª pessoa (*tu, tibi*) foram substituídos por pronomes da 3ª (*illum, sibi*).

## 3. DISCURSO DIRETO:

"Si vetëris contumeliæ oblivisci volo", *inquit Cæsar, "num etiam recentium iniuriarum memoriâ deponere possum?"*, "Mesmo que eu deseje esquecer a antiga ofensa," disse Cæsar, "posso esquecer também as afrontas novas?"

## DISCURSO INDIRETO:

*An si vetëris contumeliæ oblivisci vellet, etiam recentium iniuriarum memoriâ deponere se posse, Cæsar quesivit.* "Cæsar perguntou se, mesmo que desejasse esquecer a antiga ofensa, poderia esquecer também as afrontas novas".

OBSERVAÇÃO: A oração principal, embora interrogativa, transformou-se em oração infinitiva com o sujeito no acusativo por equivaler a uma oração declarativa. A pergunta — "Posso esquecer?" — significa na realidade — "Não posso esquecer". (Interrogação oratória.)

## III. Exceção aparente:

*Ad Hypänim fluvium, qui in Pontum influit, Aristoteles ait bestiolas quasdam nasci quæ unum diem vivant,* "Aristóteles pretende que perto do rio Hípanis, que se precipita no Ponto, existem certos insetos que vivem um só dia".

Nesse período, já expresso em discurso indireto, encontramos o verbo de uma oração subordinada (*influit*) no indicativo, em aparente contradição com a regra I, 4: note-se, porém, que a observação *qui in Pontum influit* é feita não por Aristóteles, mas pelo autor; a subordinada, pois, não faz parte da citação.

DISSIMILIS, -E, *adj.* "dessemelhante"; cf. graus de significação dos adjetivos, 2.

DISTRIBUTIVOS: cf. adjetivos numerais distributivos.

DIU, *adv.* "por muito tempo"; cf. graus de significação dos advérbios, 4.

DIVES, cf. adjetivos qualificativos gen. DIVITIS, "rico": II, A e graus de significação dos adjetivos, 4.

DOCEO, -ES, -ERE, -ŪI, -TUM, *vb. tr.* "ensinar": cf. acusativo, II, obs. final.

DOLĒO, -ES, -ERE, -ŪI, -TUM, *vb. intr.* "sentir dor"; cf. verbos intransitivos, 1, e oração infinitiva, I, 1.

DOMUS, -US *s. f.* "casa". Sua declinação:

Caso	Singular	Plural
Nom.	<i>domus</i>	<i>domus</i>
Voc.	<i>domus</i>	<i>domus</i>
Ac.	<i>domum</i>	<i>domus</i> ou <i>domos</i>
Gen.	<i>domus</i>	<i>domūm</i> ou <i>domorum</i>
Dat.	<i>domūi</i>	<i>domibus</i>
Abl.	<i>domo</i>	<i>domibus</i>
Loc.	<i>domi</i> (cf. locativo).	

**DONEC**, conj. "enquanto"; cf. *oração subordinada temporal*, 2.

**DOS**, **DOTIS**, s. f. "dote"; cf. *declinação*, 4, d.

**DUAL**: cf. *número*.

**DUBITO**, -AS, -ARE, -AVI, -ATUM, vb. intr. "duvidar"; cf. *futuro do subjuntivo*.

**DUM**, conj. "enquanto"; cf. *oração subordinada temporal*, 2; "contanto que": cf. *período hipotético*.

**DUO**, -Æ, -O, adj. num. "dois"; cf. *adjetivos numerais cardinais*, 5, e *número*, 1.

**DÚVIDA**: cf. *presente do subjuntivo*, II, 1, c.

## E

**E** ou **EX** "de"; cf. *preposição*, 2.

**EĀ**, adv. "por aí"; cf. *advérbios de lugar*.

**ECASTOR** interj. (e+Castor). Usada pelas mulheres como uma espécie de juramento: "Por Castor!"

**ECCE** interj. (en+ce). Indica surpresa, espanto, satisfação; geralmente acompanhada de um gesto: *Ecce homo*, "Eis o homem". Seguida às vezes de *Ac.*: *Ecce me nullum*, "Eis-me acabado".

**ECQUIS** ou **ECQUI**, **ECQUÆ** ou **ECQUA**, **ECQUID** ou **ECQUOD**, pron. "acaso algum"; cf. *pronomes interrogativos*, 4.

**EDEPOL**, interj. (e+deus+Pollux), usado como *ecastor* (q. v.), mas pelos homens: "Por Pólux!"

**EDO**, **EDIS** ou **ES**, **EDĒRE** ou **ESSE**, **EDI**, **ESUM**, vb. tr. "comer".

Presente do indicativo: *edo*, *edis* ou *es*, *edit* ou *est*, *edimus*, *editis* ou *estis*, *edunt*;

Presente do imperativo: *ede* ou *es*, *edite* ou *este*;

Futuro do imperativo: *edito* ou *esto*, *editote* ou *estote*, *edunto*.

O imperfeito do subjuntivo tem toda a série formada do

infinitivo *edĕre* (*edĕrem*, *edĕres*, etc.) e do infinitivo *esse* (*essem*, *esses*, etc.).

Na voz passiva, a 3ª pessoa do singular do presente do indicativo e a do imperfeito do subjuntivo têm duas formas, respectivamente *editur* e *estur*, *ederetur* e *essetur*. As formas sem *d* são as mais empregadas.

**EFFĒRO**, **EFFERS**, **EFFERRE**, **EXTŪLI**, **ELATUM**, vb. tr. "levar para fora". Conjugase como *fĕro*.

**EGO**, pron. "eu"; cf. *pronomes pessoais*.

**EHĒM**, interj. Exprime surpresa alegre: *Ehem, opportunel*, "Ah, em boa hora!"

**EHEU**, interj. "ai". Exprime dor: *Eheu, fugaces, Postūme, labuntur anni!*, "Ai de nós, Póstumo, voam fugazes os anos!"

**EIA**, interj. Exprime encorajamento: "Vamos!" ou "Ânimo!"

**ELIGO**, -IS, -ERE, **ELEGI**, **ELECTUM**, vb. tr. "eleger": cf. *predicativo*, obs. 1 e *predicado*, obs. 2.

**EN**, interj. = *ecce*: *En crimen!*, "Eis o crime!"

**ENIM**, conj. "com efeito"; cf. *conjunções coordenativas*, d.

**EO**, adv. "para aí"; cf. *advérbios de lugar*.

**EO**, **IS**, **IRE**, **II**, **ITUM**, vb. intr. "ir".

Presente do indicativo: *eo*, *is*, *it*, *imus*, *itis*, *eunt*;

Imperfeito do indicativo: *ibam*, *ibas*, *ibat*, *ibamus*, *ibatis*, *ibanti*;

Futuro do indicativo: *ibo*, *ibis*, *ibit*, *ibimus*, *ibitis*, *ibunt*;

Perfeito do indicativo: *ii*, *isti*, *iit*, *iimus*, *istis*, *ierunt*;

Mais-que-perfeito do indicativo: *iĕram*, *iĕras*, *iĕrat*, *iĕramus*, *iĕratis*, *iĕrant*;

Futuro perfeito do indicativo: *iĕro*, *iĕris*, *iĕrit*, *iĕrimus*, *iĕritis*, *iĕrint*;

Presente do subjuntivo: *eam*, *eas*, *eat*, *eamus*, *eatis*, *eant*;

Imperfeito do subjuntivo: *irem*, *ires*, *iret*, *iremus*, *iretis*, *irent*;

Perfeito do subjuntivo: *iĕrim*, *iĕris*, *iĕrit*, *iĕrimus*, *iĕritis*, *iĕrint*;

Mais-que-perfeito do subjuntivo: *issem*, *isses*, *isset*, *issemus*, *issetis*, *issent*;

Presente do imperativo: *i*, *ite*;

Futuro do imperativo: *ito*, *itote*, *eunto*;

Infinitivo presente: *ire*; passado: *isse*; futuro: *iturum esse*;

Particípio presente: *iens*, genitivo: *euntis*; futuro: *iturus*, -a, -um; passado: *itus*, -a, -um (usado apenas na forma *itum est*); cf. *voz passiva*, II, b.

Gerúndio: *ad eundum*, etc.

**ERGA**, prep. "para com": cf. *preposição*, 1.

**ERGO**, adv.: "portanto", "pois bem", cf. *preposição*, 4.

**ESTILO DIRETO** e **ESTILO INDIRETO**: cf. *discurso direto* e *discurso indireto*.

**Estilo epistolar.** O romano que escrevia uma carta, ao falar de si mesmo adotava frequentemente o ponto de vista do destinatário, para o qual o tempo em que a carta foi escrita já constituiria um passado; portanto, onde nós empregamos o presente, ele empregava o imperfeito (e onde nós empregamos o perfeito, ele empregava o mais-que-perfeito). Exemplo: *Nihil habebam quod scriberem; neque enim novi quidquam audieram et ad tua omnes rescripsēram pridie*, "Nada tenho que escrever, pois não ouvi nada de novo e respondi ontem a todas as tuas cartas". (A tradução literal seria esta: ["No momento em que te escrevia] nada tinha que dizer, pois não ouvira nada de novo e respondera na véspera a todas as tuas cartas.")

**ET**, conj. "e"; cf. *conjunções coordenativas*, a.  
**ETENIM**, conj. "com efeito"; cf. *conjunções coordenativas*, d.

**ETSI**, conj. "ainda que"; cf. *oração subordinada concessiva*, I e obs. 1.

**EVADO**, -IS, -ĒRE, **EVASI**, **EVASUM**, vb. intr. "evadir-se"; cf. *predicado*, 2, obs.

**EXCLAMAÇÃO**: cf. *acusativo*, II, g e *interjeição*.

**EXEO**, -IS, -IRE, -ĪI, -ITUM, vb. intr. "sair". Conjuga-se como *eo*.

**EXTRA**, "fora de"; cf. *preposição*, 1.

**EXTREMUS**, -A, -UM, adj. "extremo"; cf. *concordância do adjetivo*, 2.

## F

**FACILE**, adv. "fácilmente": cf. *advérbios de modo*, 2.

**FACILIS**, -E, adj. "fácil"; cf. *formação dos adjetivos*, 1, e *graus de significação dos adjetivos*, 2.

**FACIO**, -IS, -ĒRE, **FECI**, **FACTUM**, vb. tr. "fazer"; presente do imperativo, 2ª pessoa do sing.: *fac*: cf. *particípio*, II, 6; *predicativo*, observação 1 e *genitivo*, II, h.

**FALLIT**, vb. *impers.* "escapar"; cf. *verbos impessoais*, 2.

**FAS**, s. n. "coisa permitida pela lei divina"; cf. *indeclináveis*, 1.

**FAVĒO**, -ES, -ERE, **FAVI**, v. intr. "favorecer"; cf. *objeto direto*.

**FEMININO**: cf. *gênero*.

**FERO**, **FERS**, **FERRE**, **TULI**, **LATUM**, v. tr. "levar".

Presente do indicativo: *fero, fers, fert, ferimus, fertis, ferunt*;

Imperfeito do indicativo: *ferebam, ferebas, ferebat, ferebamus, ferebatis, ferebant*;

Futuro do indicativo: *feram, feres, feret, feremus, feretis, ferent*;

Presente do subjuntivo: *feram, feras, ferat, feramus, feratis, ferant*;

Imperfeito do subjuntivo: *ferrem, ferres, ferret, ferremus, ferretis, ferrent*;

Presente do imperativo: *fer, ferte*;

Futuro do imperativo: *ferto, fertor, fertote, ferunto*.

Os outros tempos formam-se regularmente dos respectivos radicais: *fer-*, *tul-* e *lat-*. Notemos apenas algumas formas irregulares da voz passiva: a 2ª pessoa do presente do indicativo, *ferris*, a 3ª pessoa do mesmo tempo, *fertur*, e as formas do imperfeito do subjuntivo, *ferrer*, *ferreris*, etc.

Cf. *formação dos verbos*.

**FIDO**, -IS, -ĒRE, **FISUS SUM**, vb. tr. "confiar"; cf. *verbos semidepoentes*.

**FILIA**, -Æ, s. f. "filha": tem o dat. e abl. plur. *filiabus*, para se distinguir de *filiis*, dat. e abl. plur. de *filius*, quando os dois substantivos aparecem juntos: *filiis et filiabus*.

**FILIUS**, -II, s. m. "filho". Voc. sing. irregular: *fili*.

**FINAL**: cf. *oração subordinada final*.

**FIO**, **FIS**, **FIĒRI**, **FACTUS SUM**, vb. intr. "tornar-se", "acontecer". Passiva de *facio*.

Os tempos formados do tema do presente têm forma ativa e sentido passivo.

Presente do indicativo: *fio, fis, fit, fimus, fitis, fiunt*;

Imperfeito do indicativo: *fiebam, fiebas, fiebat, fiebamus, fiebatis, fiebant*;

Futuro do indicativo: *fiam, fies, fiet, fiemus, fietis, fient*;

Presente do subjuntivo: *fiam, fias, fiat, fiamus, fiat, fiant*;

Imperfeito do subjuntivo: *fiērem, fiēres, fiēret, fieremus, fieretis, fiērent*;

Presente do imperativo: *fi, fite*.

O futuro do imperativo é desusado.

Os tempos do perfeito são formados regularmente com o particípio passado *factus* e o verbo *sum*.

Dos compostos do *facio*, aqueles que conservam o *a* do radical têm no passivo *fio*: assim, *calefacio*, "aquecer", faz *calefio*, etc.; aqueles em que o *a* do radical se transforma,

como em *conficção*, formam a voz passiva regularmente, como *conficior*, etc.

Cf. *predicado*, 2. e *nominativo*, II, b.

**Flexão:** variação desinencial de uma palavra segundo as modificações de sua função na frase, ou de seu sentido.

Enunciar as flexões de um nome é decliná-lo.

Enunciar as flexões de um verbo é conjugá-lo.

São características da língua latina as flexões das declinações, desaparecidas nas línguas neolatinas.

Quanto à conjugação, há flexões latinas que não sobrevivem nos idiomas neolatinos (todo o *Infecum* da voz passiva, o imperfeito e o perfeito do subjuntivo, o futuro do imperativo, etc.) — mas em compensação as línguas neolatinas têm algumas flexões novas que faltavam ao latim (o condicional; em português o infinitivo pessoal, o futuro do subjuntivo).

Uma das conseqüências da riqueza do sistema flexional latino é a capacidade de condensação: *Virgis castigor* não pode ser expresso em português com menos de quatro palavras: "Sou castigado com vêrgas".

As diversas flexões estão registradas nos verbetes *declinação*, *adjetivos*, *pronomes*, *conjugação*.

**Formação de palavras.** As palavras da língua latina podem ser divididas em:

a) *primitivas*, isto é, que provêm diretamente da raiz, como *mors* (formado da raiz *mor+s*, terminação do nominativo) ou *nox* (*noc+s*);

b) *derivadas*, isto é, que provêm de uma palavra primitiva: *mortalis*, *nocturnus*, ou de uma palavra já derivada: *facilitas*, de *facilis* (por sua vez derivado de *facio*). A derivação se opera por meio de sufixos. Uns servem para formar substantivos, outros para formar adjetivos, outros ainda para formar verbos, advérbios, numerais;

c) compostas de um prefixo e uma palavra, como *indignus* (*in\*+dignus*) ou de duas palavras: *magnanimus* (*magnus animus*).

\* OBSERVAÇÃO. Não confundir *in-*, prefixo que indica a falta de uma qualidade ou coisa (*imprudência*, *indignus*), com a preposição *in-*, que também pode servir de prefixo a verbos: *infêro* ("levar para dentro").

#### FORMAÇÃO DOS ADJETIVOS.

1. Muitos adjetivos se formam por meio de derivação. Os sufixos mais importantes de sua derivação são os seguintes:

-*ilis*, -*bilis*, que exprimem possibilidade: *facilis* (de *facio*, sentido primitivo: "factível", "que pode ser feito"; sentido ulterior: "fácil"), *placabilis* (de *placo*, "apaciar").

-*ius*, -*is*, que indicam que se possui uma coisa ou se pertence a uma coisa: *fortunatus* (de *fortuna*); *cælestis* (de *cælum*, "céu").

-*idus*, que indica maneira de ser: *sordidus* (de *sordes*), *candidus* (de *canêo*, "ser branco").

-*nus*, -*ensis*, -*ius*, -*icus*, -*aris*, etc., que indicam procedência: *Romanus* (de *Roma*), *Atheniensis* (de *Athenae*); *regius* (de *rex*); *rusticus* (de *rus*, "campanha"); *militaris* (de *miles*); etc.

-*entus*, -*osus*, que indicam plenitude: *opulentus* (de *opes*, "riqueza"), *periculosus* (de *pericûlum*, "perigo").

-*ëus*, que indica a matéria: *aurëus* (de *aurum*, "ouro"), *eburnëus* (de *ebur*, "marfim").

-*înus*, que indica tempo: *crastinus* (de *cras*, "amanhã"), *vespertinus* (de *vesper*, "tarde").

-*ax*, -*îlus*, que indica pendor: *loquax* (de *loquor*, "falar"), *credûlus* (de *credo*, "crer").

2. Outros adjetivos formam-se por meio de composição, sobretudo com os prefixos:

-*in*, que marca negação: *infidelis*, "infiel" (de *fidelis*, "fiel").

-*per*, que reforça o sentido: *perfacilis*, "muito fácil" (de *facilis*, "fácil").

-*se*, que marca separação: *securus*, "sem preocupações", isto é, "seguro" (de *cura*, "preocupação").

FORMAÇÃO DOS ADVÉRBIOS: cf. *advérbio*.

#### FORMAÇÃO DOS SUBSTANTIVOS.

1. Muitos substantivos se formam por meio de derivação. Sufixos mais importantes.

-*tor* (no feminino -*trix*). Forma nomes de agente, geralmente do radical do supino: *lector*, *lectrix* (de *lego*); *censor* (de *censêo*, "opinar").

-*io*, -*us*. Ambos, acrescentados ao radical do supino, formam nomes abstratos que exprimem alguma ação: *dubitatio* (de *dubito*); *usus* (de *utor*).

-*ia*. Geralmente acrescentado ao radical do particípio presente, forma nomes que indicam qualidade: *potentia* (de *possum*); *abstinentia* (de *abstineo*).

-ium, -or. Acrescentados à raiz do verbo, exprimem o resultado da ação: *studium* (de *studēo*); *edificium* (de *aedifico*); *dolor* (de *dolēo*, "sofrer").

-ias, -tudo. Juntos a adjetivos, servem para formar substantivos abstratos: *paupertas* (de *pauper*); *altitudo* (de *altus*).

-men, -mentum, -cūlum, etc. Acrescidos à raiz do verbo, exprimem meio: *lumen*, "meio de iluminação" (de *lucēo*); *documentum*, "meio de provar", "prova" (de *docēo*); *vinculum*, "vínculo" (de *vincio*, "ligar").

-ulus (-a, -um), -ellus (-a, -um), -cūlus (-a, -um). Formam diminutivos de outros nomes: *adulescentulus*, "rapazinho" (de *adulescens*); *libellus*, "livrinho" (de *liber*); *osculum*, "beijo"; (de *os*, "boca"; houve modificação de sentido).

2. Outros substantivos formam-se por meio de composição; assim:

*agricola* (de *ager*+o verbo *colo*), *negotium*, "ocupação" (de *nec*+*otium*, "descanso").

#### FORMAÇÃO DOS VERBOS.

1. O modo mais usual de formação de verbos latinos consiste em fazer preceder o

verbo de um prefixo (na maior parte dos casos uma preposição), que lhe modifica o sentido.

Eis alguns dos prefixos mais frequentes:

<i>a</i> ou <i>abs</i>	exprime afastamento, separação
<i>ad</i>	" movimento para, aproximação
<i>com</i> ou <i>co</i>	" companhia
<i>de</i>	" afastamento, privação
<i>dis</i>	" dispersão
<i>e</i> ou <i>ex</i>	" afastamento, movimento para fora
<i>in</i>	" movimento para dentro
<i>inter</i>	" intervenção
<i>ob</i>	" oposição, encontro
<i>per</i>	" aumento, intensificação
<i>prae</i>	" movimento p <sup>a</sup> a frente de
<i>pro</i>	" movimento para diante
<i>re</i>	" movimento contrário
<i>sub</i>	" movimento para baixo
<i>sus</i>	" movimento para cima
<i>trans</i> ou <i>tra</i>	" movimento para além.

Para melhor fazer compreender a modificação do sentido com o acréscimo desses prefixos todos, eis os verbos derivados de *fero* ("levar", "trazer"):

PREFIXO	DERIVADO	SENTIDO PRÓPRIO	SENTIDO FIGURADO
<i>ab:</i>	<i>aufēro</i>	"levar", "retirar"	"auferir"
<i>ad:</i>	<i>affēro</i>	"trazer a"	"causar"
<i>com:</i>	<i>confēro</i>	"trazer juntamente", "amontoar"	"comparar", "conferir"
<i>de:</i>	<i>defēro</i>	"levar de cima para baixo"	"confiar"
<i>dis:</i>	<i>diffēro</i>	"levar para diferentes partes"	"diferir"
<i>ex:</i>	<i>effēro</i>	"levar para fora"	"exaltar"
<i>in:</i>	<i>infēro</i>	"levar para dentro"	"inferir", "concluir"
<i>ob:</i>	<i>offēro</i>	"levar diante"	"oferecer"
<i>per:</i>	<i>perfēro</i>	"levar até o fim"	"agüentar", "aturar"
<i>prae:</i>	<i>praeferō</i>	"levar adiante"	"preferir"
<i>pro:</i>	<i>profēro</i>	"levar para diante"	"proferir"
<i>re:</i>	<i>refēro</i>	"levar para trás"	"referir"
<i>sub:</i>	<i>suffēro</i>	"suportar"	"sofrer"
<i>trans:</i>	<i>transfēro</i>	"levar de um lugar para outro"	"transferir"

Como se vê, as formas portuguesas que correspondem a esses derivados são todas de sentido figurado, por haver-se perdido, em português, a noção de se tratar de derivados.

Às vezes a modificação de sentido é bastante grande; cf. *eo*, "ir" — *perēo*, "morrer"; eis por que, mesmo que se reconheçam os

elementos do verbo composto, é bom ver o sentido exato num dicionário.

Outras vezes é a forma do verbo que se altera por efeito da composição. Não raro a vogal do tema se modifica na composição: *capio* — *incipio*; *habeo* — *exhibeo*.

O perfeito formado com reduplicação da primeira sílaba (*cucurri*, de *curro*; *pepuli*, de *pello*; etc.) perde a reduplicação nos compostos: *impuli*, *decurri*.

As vezes o verbo se funde de tal forma com o prefixo que é difícil reconhecê-lo: *co-ago* dá *cogo*.

Outras vezes é o último som do prefixo que se modifica diante da primeira consoante do verbo: *lego* e *intellêgo* (*inter-lego*), *facio* e *afficio* (*ad-facio*).

2. Menos freqüente é a derivação de verbos por meio de sufixos, como *-it-*, que, colocado entre o radical e a flexão, indica freqüência (freqüentativos): *exercito*, "exercer freqüentemente", "exercitar" (de *exercio*); *habito*, "morar" (de *habeo*, "ter": o sentido se modificou); ou como *-sc-*, que, colocado entre o radical e a flexão, indica princípio da ação (incoativos): *horresco*, "estremecer" (de *horreo*, "tremar").

**FORTE** adv. "fortemente"; cf. *graus de significação dos advérbios*, 1.

**FRAÇÕES**: cf. *números fracionários*.

**FRUGI**, adj. "sensato"; cf. *indeclináveis*, 2.

**FRUOR**, *-ERIS*, *-I*, **FRUCTUS** ou **FRUITUS** **SUM**, vb. dep. intr.: "gozar de"; cf. *ablativo*, II, e.

**FUGIO**, *-IS*, *-ERE*, **FUGI**, **FUGITUM**, vb. tr. "fugir"; cf. *verbos transitivos*, 1. **FUGIT**, v. impers.; cf. *verbos impessoais*, 2.

**FULGET**, *-ERE*, *-SIT*, vb. intr. "relampejar"; cf. *verbos impessoais*, a.

**Função**. É o papel desempenhado por determinada palavra dentro da frase.

O verbo desempenha geralmente a função de predicado.

O substantivo, adjetivo ou pronome desempenham uma das funções seguintes: sujeito, predicativo, objeto direto, objeto indireto, adjunto adjetivo, adjunto adverbial, interpelação. A cada uma dessas funções corresponde uma forma, isto é, um caso diferente do nome ou pronome, com exceção do sujeito e do predicativo, aos quais corresponde uma forma única.

As funções do sujeito e do predicativo são desempenhadas pelo nominativo. A do objeto direto, pelo acusativo. A do objeto indireto, pelo dativo. A do adjunto restritivo, pelo genitivo. A do adjunto adverbial, pelo ablativo, pelo locativo e pelo acusativo preposicionado. A da interpelação, pelo vocativo.

**FUNGOR**, *-ERIS*, *-I*, **FUNCTUS** **SUM**, vb. dep. intr.: "desempenhar"; cf. *ablativo*, II, e.

## Futuro do imperativo.

1. FORMAS: cf. *conjugação*.

2. EMPRÊGO. Exprime uma ordem relativa ao futuro: *Cras petito*, "Pede amanhã", ou uma ordem, recomendação ou máxima para todos, em qualquer tempo (sobretudo em textos de lei, na 2ª ou 3ª pessoa): *Hominem mortuum in urbe ne sepelito*, "Não enterres [= não se enterre] na cidade um homem morto".

## Futuro do indicativo.

1. FORMAS: cf. *conjugação*.

2. EMPRÊGO. Exprime geralmente uma ação ou um acontecimento que há de se realizar: *Scriberis Varo*, "Serás cantado por Vário".

Pode, às vezes, exprimir ordens ou proibições: *Contrahes vento nimium secundo turgida vela*, "Sendo o vento favorável demais, colhe as velas infladas"; *Non occides*, "Não mates".

Em frases sentenciosas, exprime às vezes acontecimentos que habitualmente se processam (e portanto se repetirão no futuro também): *Cantabit vacuus coram latrone viator*, "O viajante desprovido canta em frente do ladrão".

**FUTURO DO SUBJUNTIVO**. Não há em latim. A sua falta supre-se pela *conjugação perifrástica* (q. v.) ou por um circunlóquio. Assim, p. ex., a expressão *non dubito quin*, "não duvido que", exige o subjuntivo na oração subordinada; quando o conteúdo desta se refere ao futuro, usa-se o presente ou o imperfeito do subjuntivo da conjugação perifrástica ativa: *Non dubito quin venturus sis*, "Não duvido que virás"; *Non dubitabam quin venturus esses*, "Não duvidava que virias".

Quando o verbo da subordinada carece de supino e, portanto, de particípio futuro e das formas da conjugação perifrástica ativa, usa-se depois de *quin* o circunlóquio *futurum sit* seguido de *ut* e o presente do subjuntivo do verbo da subordinada: *Non dubito quin futurum sit ut te vitae taedeat*, "Não duvido que te aborrecerás da vida".

## Futuro perfeito do indicativo.

1. FORMAS: cf. *conjugação*.

2. EMPRÊGO. Exprime geralmente uma ação que já estará realizada quando outra se verificar: *Ut sementem feceris, ita metes*,



"Como tiveres feito a sementeira, assim farás a colheita".

As vezes exprime simplesmente ação futura sem relação com outra; é o que se dá, em particular, com os verbos *novi*, *cœpi*, *memini*, *odi* (cf. *perfeito*). *Novero* significa "conhecerei".

#### FUTURO PERFEITO DO SUBJUNTIVO.

Não há em latim. A sua falta supre-se pelo perf. ou m.-que-perf. da *conjugação perifrástica* (q. v.) ou por um circunlôquio constante de *futurum esset ut*, seguido pelo perfeito do subjuntivo da subordinada. Esta construção, bastante rara, é a mesma explicada acima no verbete *futuro do subjuntivo*.

## G

**GAUDEO, -ES, -ERE, GAVISUS SUM, vb.** intr. "regozijar-se"; cf. *verbos semideponentes* e *verbos intransitivos*, 2.

#### Gênero.

Em latim, além do masculino e do feminino, existe também o gênero neutro (de *neuter*, "nem um, nem outro") que designa geralmente coisas e objetos sem vida.

O gênero é indicado ou pela significação (gênero natural) ou pela terminação (gênero gramatical).

##### I. GÊNERO NATURAL.

1. São masculinos os substantivos que designam homens, povos, rios, ventos e meses: *pater*, "pai"; *Persa*, "persa"; *Tiberis*, "Tibre" (rio da Itália); *aquilo*, "aquilão", vento norte; *Aprilis*, "abril"; *Quirinalis*, "Quirinal" (monte).

**OBSERVAÇÃO.** Os rios e os ventos eram concebidos como divindades masculinas; os nomes de meses são na realidade adjetivos, ao lado dos quais se deve subentender a palavra *mensis*, "mês".

Há, por exceção, entre os nomes de rios, alguns femininos, em que a terminação prevaleceu sobre a significação: *Allia*, *Styx*, *Lethe*, etc.

2. São femininos os substantivos que designam mulheres, árvores, cidades, ilhas: assim *mater* "mãe", *pirus* "pereira", *Corinthus* "Corinto", cidade, *Cyprus* "Chipre", ilha.

**OBSERVAÇÃO.** As árvores eram concebidas como divindades femininas; ao lado dos nomes de cidades e ilhas subentendem-

-se, respectivamente, *urbs* e *insula*, ambos femininos.

Há exceções entre os nomes de cidades, em que a terminação prevaleceu sobre a significação: *Veii*, *Tarquini* são masculinos; *Ilium*, *Tibur*, *Praeneste*, *Tusculum*, neutros.

3. São de gênero comum as palavras cujo gênero é determinado pela pessoa, homem ou mulher, a que se referem. Assim, *infans* pode ser masculino ou feminino, conforme significa "menino" ou "menina"; da mesma forma, *comes*, "companheiro" ou "companheira", etc.

##### II. GÊNERO GRAMATICAL.

1. Os substantivos da I declinação, terminados em *-a*, são femininos.

2. Na II declinação, os substantivos terminados em *-us* (com exceção de *virus*, "veneno"; *vulgus*, "vulgo", e *pelagus*, "mar", que são neutros), *-er* e *-ir* são masculinos; os terminados em *-um* são neutros.

3. Na III declinação, as regras que se podem dar não incluem todas as terminações e admitem exceções numerosas. É recomendável, portanto, aprender os substantivos dessa declinação logo com o gênero. Em regra geral, são masculinos os nomes terminados em *-or*, *-os*, *-er*, e os imparissílabos em *-es*; (femininos os que acabam em *-do*, *-go*, *-io*, *-as* (genitivo em *-atis*), *-us* (genitivo em *-utis*) e os parissílabos em *-es*; neutros os que acabam em *-al*, *-ar*, *-e*, *-en*, *-l*, *-c*, *-t* e *-us* (gen. *-ëris* ou *-ōris*).

4. Na IV declinação, os substantivos que terminam em *-us* são masculinos (em sua maioria) ou femininos; os substantivos terminados em *-u* são neutros.

5. Os substantivos da V declinação são femininos, salvo *meridies*, "meio-dia" ou "sul", que é masculino. *Dies*, "dia", pode ser masculino e feminino.

**OBSERVAÇÃO.** As exceções assinaladas nos itens 1 a 5 devem-se acrescentar as que são devidas ao gênero natural (q. v.): assim, os nomes de homem terminados em *-a*, como *poëta*, masculinos apesar da terminação; os nomes de árvores em *-us*, como *pirus*, "pereira", ou *quercus*, "carvalho", femininos apesar da terminação; etc.

6. Os nomes *indeclináveis* (q. v.) são todos neutros.

Vejam-se ainda, em relação ao gênero, os verbetes *substantivos epicenos* e *substantivos móveis*.



## III. NOMES HETEROGÊNEOS.

O nome masculino *locus*, "lugar", além do plural masculino *loci*, tem outro, neutro: *loca*. Os dois plurais têm significação diferente: o primeiro significa geralmente "trechos" (no livro de um autor), o segundo "lugares" (no espaço). Também *iocus*, *-i*, "brincadeira", tem dois plurais: *ioci* e *ioca* (este arcaico).

**Genitivo:** um dos casos da declinação.

## I. TERMINAÇÕES DO GENITIVO NAS CINCO DECLINAÇÕES:

	Singular	Plural
Primeira:	-æ	-arum
Segunda:	-i	-orum
Terceira:	-is	-um, -ium
Quarta:	-us	-ium
Quinta:	-ei	-erum

## II. SINTAXE DO GENITIVO.

a) O genitivo pode, antes de tudo, exprimir ao lado de um substantivo, idéia de posse (genitivo possessivo): *Cæsaris ira*, "a cólera de César";

b) explicar, determinar o sentido do substantivo a que se refere (genitivo explicativo): *nomen regis*, "o nome de rei" (isto é, "a palavra rei");

c) acompanhado de um adjetivo no mesmo caso, exprimir a qualidade (genitivo de qualidade): *cervus magni corporis*, "um cervo de grande corpo";

d) ao lado de pronomes e advérbios que exprimem quantidade, designar o conjunto de que se separa uma parte: *aliquid lucri*, "algum lucro"; *plus virium quam ingenii*, "mais força do que espírito" (genitivo partitivo);

e) ao lado de adjetivos — *patiens*, *avidus*, *diligens*, *cupidus*, etc. — e de substantivos — *patientia*, *amor*, *insciitia*, etc. — que encerram idéia de ação, designar o objeto desta ação (genitivo objetivo): *Blando patriae retinebar amore*, "Eu era retido pelo meigo amor da pátria"; *Magna erat quondam capitis reverentia cani*, "Era grande outrora o respeito por uma cabeça branca".

f) ao lado dos verbos que significam "esquecer-se" ou "lembrar-se", e de nomes derivados dos mesmos, designar a coisa lembrada ou esquecida (genitivo de lembrança ou de esquecimento): *meninisse amicorum*, "lembrar-se dos amigos"; *vetëris contumeliæ obliviscitur*, "esquece a antiga afronta";

g) ao lado do verbo *sum*, exprimir idéia de dever, ofício, qualidade: *Est regis tueri cives* (que na realidade equivale a *Est officium regis tueri cives*), "É dever do rei proteger os cidadãos".

h) Ao lado do mesmo verbo e dos verbos *aestimare*, *facere*, etc., "estimar", o genitivo dos adjetivos como *magnus*, *plus*, etc. exprime o valor que se atribui a alguém ou a alguma coisa (genitivo de estimação): *Pluris est unus oculatus testis quam auriti decem*, "Mais vale uma testemunha ocular do que dez testemunhas auriculares".

i) Ao lado do verbo impessoal *intërest*, o nome da pessoa a quem uma coisa interessa está no genitivo: *Intërest puerorum discere*, "Interessa aos alunos estudar". (Quando, porém, a pessoa em aprêço seria expressa por pronome, usa-se, em vez do genitivo do pronome pessoal, o ablativo feminino singular do pronome possessivo: *Meâ intërest discere*, "É de meu interesse estudar".)

j) *Amor patris* pode significar "o amor que se sente ao pai" (genitivo objetivo), e também "o amor que o pai sente" (genitivo subjetivo; neste caso o genitivo designaria o sujeito da ação). Para evitar o equívoco, no segundo caso diz-se mais *amor patrius*.

l) Acêrca do genitivo ao lado dos verbos impessoais *misêret*, *paenitet*, *piget*, *pudet*, *tædet*, cf. o verbete *acusativo*, II, f.

**Gerúndio:** substantivo verbal neutro, defectivo, de sentido ativo, derivado do tema do gerúndio (q. v.).

Supre o infinitivo — indeclinável em latim — no genitivo, dativo, ablativo, e no acusativo precedido de preposição. Exemplos:

Genitivo: *tempus scribendi*, "o tempo de escrever";

Dativo: *adesse scribendo*, "assistir ao escrever" (isto é, à escrita);

Ablativo: *discimus scribendo*, "aprendemos pelo escrever" (isto é, escrevendo);

Acusativo: *dies idoneus ad scribendum*, "um dia apropriado para escrever".

Pelo que se vê, não se usa o gerúndio no acusativo desacompanhado de preposição, nem no nominativo; faltam-lhe, outrossim, tôdas as formas do plural.

O complemento do gerúndio dos verbos transitivos vai para o acusativo: *Bonos auctores legendo discas linguam Latinam*, "Aprenderás a língua latina lendo bons autores". Tal construção, porém, é usada apenas quando o gerúndio está no genitivo ou no ablativo sem preposição; em todos os outros casos

deve ser substituída pelo adjetivo verbal ou *gerundio* (q. v.).

**Gerundivo.** Adjetivo verbal, de sentido passivo, que se deriva do particípio presente, substituindo-se a terminação *-tis*, do genitivo singular deste último, pela terminação *-dus*, *-da*, *-dum*. Assim, do verbo *amare* (particípio presente: *amans*, *amantis*) obtêm-se: *amandus*, *-a*, *-um*.

1. Traduz-se em português geralmente por meio de oração subordinada: *Templa oculis meis nunquam videnda*, "Templos que os meus olhos nunca mais hão de ver".

2. Equivale a um infinitivo quando ao lado dos verbos *iubeo* e *curo* ("mandar"): *Cæsar in Araræ pontem faciendum curat*, "César manda construir uma ponte no Arar", e do verbo *suscipio* ("encarregar-se de"): *Is Epaminondam pecunia corrumpendum suscepit*, "Este se encarregou de corromper Epaminondas com dinheiro".

3. Substitui o *gerundio* (q. v.) acompanhado de objeto direto. Assim, *pertinacia gerendi bellum*, "a obstinação de fazer a guerra", pode ser substituído por *pertinacia belli gerendi*; *Delector agros colendo*, "Comprazome em cultivar os campos", por *Delector agris colendis*. Como se vê, na substituição o objeto direto do gerundio passa para o caso desse último e é acompanhado do gerundivo, que concorda com ele em gênero, número e caso.

A substituição em aprêço é obrigatória quando o gerundio acompanhado de objeto direto deveria estar no acusativo ou no ablativo precedidos de preposição, ou no dativo. Portanto *Tempus consumo in agris colendis*, "Gasto o tempo a cultivar os campos", não pode ser expresso por meio de gerundio.

4. As formas do nominativo do gerundivo em junção com os tempos do verbo *sum* constituem a *conjugação perifrástica* (q. v.) de voz passiva: *Amandus sum*, "Hei de ser amado".

**GRACILIS**, -E, adj. "delgado"; cf. *graus de significação dos adjetivos*, 2.

**GRATIA**, adv. "por"; cf. *preposição*, 4.

**GRATULOR**, -ARIS, -ARI, -ATUS SUM, vb. dep. tr. "felicitar"; cf. *verbos transitivos*, 3.

**GRATUS**, -A, -UM adj. "agradável"; cf. *complementos do adjetivo*, d.

#### Graus de significação dos adjetivos.

##### 1. COMPARATIVO E SUPERLATIVO REGULARES.

Para formar o comparativo de superioridade, ao tema do positivo acrescenta-se *-ior*

para o masculino e o feminino, *-ius* para o neutro. A declinação do comparativo é a seguinte:

##### SINGULAR

Caso	Masculino	Feminino	Neutro
Nom.	<i>altior</i>	<i>altior</i>	<i>altius</i>
Voc.	<i>altior</i>	<i>altior</i>	<i>altius</i>
Ac.	<i>altiozem</i>	<i>altiozem</i>	<i>altius</i>
Gen.	<i>altioris</i>	<i>altioris</i>	<i>altioris</i>
Dat.	<i>altiori</i>	<i>altiori</i>	<i>altiori</i>
Abl.	<i>altiore (-i)</i>	<i>altiore (-i)</i>	<i>altiore (-i)</i>

##### PLURAL

Nom.	<i>altiores</i>	<i>altiores</i>	<i>altiora</i>
Voc.	<i>altiores</i>	<i>altiores</i>	<i>altiora</i>
Ac.	<i>altiores</i>	<i>altiores</i>	<i>altiora</i>
Gen.	<i>altiorum</i>	<i>altiorum</i>	<i>altiorum</i>
Dat.	<i>altioribus</i>	<i>altioribus</i>	<i>altioribus</i>
Abl.	<i>altioribus</i>	<i>altioribus</i>	<i>altioribus</i>

Os comparativos de inferioridade e de igualdade formam-se respectivamente com os advérbios *minus* e *tam*.

Para formar o superlativo, acrescentam-se ao mesmo tema as terminações *-issimus*, *-a*, *-um*. Ter-se-á, pois: *altissimus*, *-a*, *-um* e *levissimus*, *-a*, *-um*. O superlativo latino pode ter dois sentidos diferentes: *altissimus* pode significar não somente "o mais alto" (superlativo relativo), como também "altíssimo" (superlativo absoluto). Da mesma forma *levissimus* traduz-se por "o mais leve" ou "levíssimo". A declinação do superlativo segue a de *bonus*, *-a*, *-um*.

Cf. *complementos do adjetivo*, e, 3 e 4.

##### 2. TERMINAÇÃO IRREGULAR.

Os adjetivos terminados em *-er* têm o comparativo regular, mas no superlativo acrescenta-se ao nominativo singular masculino a terminação *-rimus*, *-a*, *-um* (em vez de *-issimus*, *-a*, *-um*). Assim:

Positivo	Comparativo	Superlativo
<i>piger</i> , <i>pigra</i> , <i>pigrum</i> ("preguiçoso")	<i>pigrior</i> , <i>pigrius</i>	<i>pigerimus</i> , <i>-a</i> , <i>-um</i>
<i>acer</i> , <i>acris</i> , <i>acre</i> ("áspero")	<i>acrior</i> , <i>acrius</i>	<i>acerrimus</i> , <i>-a</i> , <i>-um</i>

Alguns adjetivos em *-ilis*, como *facilis*, "fácil", têm também o comparativo regular, *facilior*, *-ius*, mas formam o superlativo com *-limus*, *-a*, *-um* acrescentado ao tema (em vez de *-issimus*, *-a*, *-um*): *facillimus*, *-a*, *-um*.

Da mesma forma os adjetivos *difficilis*, -e, "difícil"; *gracilis*, -e, "delgado"; *humilis*, -e, "humilde"; *similis*, -e, "semelhante", e *dissimilis*, -e, "dessemelhante".

Finalmente, os adjetivos terminados em *-dicus*, *-ficus* e *-völus* têm o comparativo e o superlativo formados dos temas *-dicent-*, *-ficent-* e *-volent-*. Assim: *maledicus*, -a, -um; "maldizente" — *maledicentior*, -ius, *maledicentissimus*, -a, -um; *magnificus*, -a, -um, "magnífico" — *magnificentior*, -ius, *magnificentissimus*, -a, -um; *benevölus*, -a, -um, "benévolo" — *benevolentior*, -ius, *benevolentissimus*, -a, -um.

### 3. FORMAÇÃO PERIFRÁSTICA.

Os adjetivos da primeira classe em que a terminação *-us* é precedida de vogal formam o comparativo com o advérbio *magis* e o superlativo com o advérbio *maxime*, a fim de

*bonus*, -a, -um ("bom")  
*malus*, -a, -um ("mau")  
*magnus*, -a, -um ("grande")  
*parvus*, -a, -um ("pequeno")  
*multus*, -a, -um ("muito")

*melior*, -ius  
*peior*, -ius  
*maior*, -ius  
*minor*, -us  
*plus*

*optimus*, -a, -um  
*pessimus*, -a, -um  
*maximus*, -a, -um  
*minimus*, -a, -um  
*plurimus*, -a, -um

*Plus* no singular se emprega apenas no nominativo e acusativo neutros: *plus*, e no genitivo neutro: *pluris*. No plural, o nominativo e o acusativo são *plures*, *plura*; o genitivo é *plurium*; o dativo e ablativo é *pluribus*.

*Dives*, "rico", faz no comparativo *divitiior* ou *divitior*, no superlativo *divitissimus* ou *divitissimus*; *vetus*, "velho", faz, respectivamente, *vetustior* e *veterrimus*.

### 5. ADJETIVOS DEFECTIVOS.

Alguns adjetivos como *iuvenis*, "jovem", ou *senex*, "velho", têm comparativo (*iunior*, *senior*), mas falta-lhes o superlativo.

Outros como *novus*, "novo", têm superlativo (*novissimus*), mas carecem de comparativo.

Existem, finalmente, comparativos e superlativos derivados de preposições, às quais não corresponde nenhum adjetivo no grau positivo. Assim:

*interior*, -ius, "interior", e *intimus*, -a, -um, "íntimo", vêm da preposição *intra*, "dentro de";

*ulterior*, -ius, "ulterior", e *ultimus*, -a, -um, "último", da preposição *ultra*, "além de".

evitar a cacofonia. Assim, os três graus de *idonëus*, "apto", "idôneo", são:

*idonëus*, -a, *magis ido-* *maxime ido-*  
*-um* *nëus*, -a, -um *nëus*, -a, -um

A mesma regra vale para *pius*, -a, -um, "pio"; *strenuus*, -a, -um, "estrênuo", "ativo"; etc.

Forma-se às vezes o superlativo antepondo-se ao positivo o prefixo *per*: assim *perfacilis* significa o mesmo que *facillimus*.

Costuma-se, às vezes, reforçar o superlativo por *longe* ou por *quam*: assim, *longe nobilissimus* significa "de muito o mais nobre", e *quam maximus*, "o maior possível".

### 4. COMPARATIVO E SUPERLATIVO DE RADICAIS DIFERENTES.

Nos seguintes adjetivos, o comparativo e o superlativo formam-se de temas diferentes do tema do positivo:

### Graus de significação dos advérbios.

1. O comparativo do advérbio derivado de adjetivo é formado pelo acusativo singular neutro do comparativo do adjetivo. Assim, *certe*, "seguramente" (formado de *certus*, -a, -um) tem por comparativo *certius*, "mais seguramente"; *forte*, "fortemente", faz *fortius*, "mais fortemente"; *bene*, "bem", faz *melius*, "melhormente" (ou simplesmente "melhor"); etc. Cf. complementos do adjetivo, e 3.

2. O superlativo forma-se do genitivo masculino singular do superlativo do adjetivo, substituindo-se a terminação *-i* por *-e*. Assim: *certissime*, "o mais seguramente" ou "segurissimamente"; *fortissime*, "o mais fortemente" ou "fortissimamente"; *optime*, "ótima-mente" ou "muito bem"; etc.

3. Alguns dos advérbios que formam o positivo com *-o*, formam o superlativo também com *-o*. Assim: *merito*, "justamente", faz *meritissimo*, "o mais justamente". O advérbio *multum* (cujo comparativo é *plus*) tem o superlativo em *-um*: *plurimum*.

4. Alguns advérbios que não são formados de adjetivos, como, p. ex., *diu*, "durante muito tempo", têm também comparativo e superlativo: *diutius*, "durante mais tempo"; *diutissime*, "durante muitíssimo tempo".

## H

**HAC**, adv. "por aqui"; cf. *advérbios de lugar*.

**HAUD**, adv. "não"; cf. *advérbios de negação*, a.

**HEM**, interj. "Ah!", "oh!". Exprime surpresa dolorosa ou alegre.

**HERCLE** ou **HERCŪLE**, interj.; cf. *mehercŭle*.

**HEROS**, -OIS, s. m. "herói"; cf. *declinação dos nomes gregos*, 3.

**HETEROGÊNEOS**: v. *gênero*.

**HEUS**, interj. "olá". Serve para atrair a atenção: *Heus tu quid agis?*, "Olá, que estás fazendo?"

**HIC**, adv. "aqui"; cf. *advérbios de lugar*.

**HIC**, **HÆC**, **HOC**, "êste"; cf. *pronomes demonstrativos*, 2.

**HINC**, adv. "daqui"; cf. *advérbios de lugar*.

**HIPOTÉTICO**: cf. *período hipotético*.

**HORRĒO**, -ES, -ERE, -ŪI, vb. intr. "ter horror"; cf. *verbos intransitivos*, 1.

**HUC**, adv. "para aqui"; cf. *advérbios de lugar*.

**HUMI**, "no chão"; cf. *locativo*.

**HUMILIS**, -E, adj. "humilde"; cf. *graus de significação dos adjetivos*, 2.

## I

**IBI**, adv. "daí"; cf. *advérbios de lugar*.

**IDEM**, **EĀDEM**, **IDEM**, pron. "[ê]le mesmo" cf. *pronomes demonstrativos*, 4, e *oração subordinada modal*, 1, a.

**IDONĒUS**, -A, -UM, adj. "idôneo"; cf. *graus de significação dos adjetivos*, 3.

**IGITUR**, conj. "portanto"; cf. *conjunções coordenativas*, e.

**ILLAC**, adv. "por ali"; cf. *advérbios de lugar*.

**ILLE**, -A, -UD, pron. "aquê"; cf. *pronomes demonstrativos*, 3.

**ILLIC**, "ali"; **ILLINC**, "dali"; **ILLUC**, "para ali", adv.; cf. *advérbios de lugar*.

**IMPARISSÍLABOS**: designação dos nomes da III declinação que têm número diferente de sílabas no nominativo e no genitivo singular, como *miles*, *miliis*. Cf. *declinação*, 4, b.

**Imperativo**: modo verbal que exprime ordem ou exortação.

I. FORMAS: cf. *conjugação*.

II. EMPRÊGO: está exposto nos verbetes *presente do imperativo* e *futuro do imperativo*.

## Imperfeito do indicativo.

I. FORMAS: cf. *conjugação*.

II. EMPRÊGO: a) Pode exprimir uma ação que durava enquanto outra se processou: *Epistulam scribebam cum amicus advenit*, "Estava escrevendo uma carta quando meu amigo veio".

b) Pode exprimir ação repetida no passado, costume, hábito: *Romae quotannis bini consules creabantur*, "Em Roma elegiam-se dois côsules por ano".

c) Serve para descrições: *Nox erat et caelo fulgebat luna sereno*, "Era de noite; a lua brilhava no céu sereno".

d) Exprime às vezes uma ação que não chegou a ser realizada: *Veniebam, sed impeditus sum*, "Eu vinha [= "ia vir"], mas fui impedido".

e) Nas cartas, pode substituir o presente do indicativo: cf. *estilo epistolar*.

## Imperfeito do subjuntivo.

I. FORMAS: cf. *conjugação*.

II. EMPRÊGO:

1. Em orações independentes, pode exprimir:

a) possibilidade no passado: *Credēres*, "Poderias ter pensado" (= "Poder-se-ia ter pensado");

b) dúvida concernente ao passado: *Quid agērem?*, "Que devia fazer?"

c) desejo de realização impossível no presente: *Utinam vivēret*, "Oxalá que vivesse";

d) irrealidade, na oração principal do período hipotético: *Sapientia non expeteretur, si nihil efficeret*, "A sabedoria não seria procurada, se não aproveitasse";

2. Em orações dependentes, seu sentido depende da espécie da oração: causal, comparativa, concessiva. Ver *oração subordinada causal*, etc.

**IMPESSOAL**: cf. *verbos impessoais*.

**IMUS**, -A, -UM, adj. "o mais baixo"; cf. *concordância do adjetivo*, 2.

**IN**, prep. "em"; cf. *preposição*, 3.

**INDE**, adv. "daí"; cf. *advérbios de lugar*.

**Indeclináveis.** Há alguns nomes que não se declinam, quer dizer, que têm a mesma forma para todos os casos. Entre eles, há substantivos e adjetivos.

1. **SUBSTANTIVOS INDECLINÁVEIS**, todos do gênero neutro:

*pondo*, "libra" (usado em diversos casos: *duo pondo, trium pondo*, etc.);  
*fas*, "coisa permitida pela lei divina";  
*instar*, "equivalente";  
*nefas*, "crime";  
*opus*, "necessidade".

Os quatro últimos são usados apenas no nominativo e no acusativo singular; p. ex.: *instar montis equus*, "um cavalo do tamanho de um monte".

2. **ADJETIVOS INDECLINÁVEIS**:

*frugi*, "sensato", "virtuoso";  
*nequam*, "vicioso", "celerado".

**INDIGNOR**, -ARIS, -ARI, -ATUS SUM, vb. dep. intr. "indignar-se"; cf. verbos intransitivos, 1.

**INDEFINIDO**: cf. pronomes indefinidos.

**INDEPENDENTE**: cf. oração independente.

**Indicativo**: modo verbal que, em geral, apresenta a ação como positiva e absoluta.

I. FORMAS: cf. conjugação.

II. **EMPRÊGO**: O emprêgo do indicativo em orações independentes está exposto nos verbetes relativos a seus diferentes tempos: presente do indicativo, perfeito do indicativo, etc.

Seu emprêgo em orações dependentes está exposto nos verbetes relativos às espécies de oração dependente: oração subordinada causal, oração subordinada concessiva, etc.; cf. também condicional, interrogação direta e período hipotético.

**INÊO**, -IS, -IRE, -ÎI, -ITUM, vb. tr. "entrar em". Conjugava-se como *eo*.

**INFECTUM**: Chamam-se tempos do *Infectum* os tempos derivados do tema do presente. Cf. tempos primitivos.

**INFÊRO**, -FERS, -FERRE, -TŪLI, -ILLATUM, vb. tr. "levar para dentro". Conjugava-se como *fero*.

**INFINITIVA**: cf. oração infinitiva.

**Infinitivo** ou **INFINITO**: modo verbal que exprime ação ou estado sem relacioná-los com uma pessoa determinada.

I. FORMAS. Em latim há seis infinitivos. Damos a seguir os do verbo *amare*; para os das outras conjugações, cf. conjugação.

1) presente, da voz ativa: *amare* ("amar"); figura entre os tempos primitivos (q. v.);

2) perfeito, da voz ativa: *amavisse* ("ter amado"); forma-se da 1ª pessoa do presente do indicativo, acrescido de -sse;

3) futuro, da voz ativa: *amaturum* (-am, -um, -os, -as, -a) *esse* ("haver de amar"); compõe-se do particípio futuro (geralmente no acusativo, mais raramente no nominativo) e do infinitivo presente de *sum*;

4) presente, da voz passiva: *amari* ("ser amado"); forma-se do presente do indicativo da voz passiva; termina, nas quatro conjugações, respectivamente em -ari, -eri, -i, e -iri.

5) perfeito, da voz passiva: *amatum* (-am, -um, -os, -as, -a) *esse* ("ter sido amado"); compõe-se do particípio passado (geralmente no acusativo, mais raramente no nominativo) e do infinitivo presente de *sum*.

6) futuro, da voz passiva: *amatum iri* ("haver de ser amado"); compõe-se do supino ativo e do infinitivo presente passivo de *eo*.

Em latim não há infinitivo pessoal; nenhum dos tempos acima indica pessoa.

O número e o gênero do sujeito são indicados apenas por dois infinitivos, o futuro da voz ativa e o perfeito da voz passiva, ambos compostos de particípio. Exemplos: *Vos iluros esse trans mare credere non possum*, "Não posso crer que vós ireis além-mar" (sujeito: masculino, plural); *Constat omnia oppida hostium capta esse*, "Consta que todas as praças fortes do inimigo foram tomadas" (sujeito: neutro, plural).

II. **EMPRÊGO**. O infinitivo pode servir de:

a) sujeito: *Peccare nemini licet*, "A ninguém é lícito pecar";

b) objeto direto: *Vincere scis, Hannibal, victoria uti nescis*, "Sabes vencer, Aníbal; [o que] não sabes [é] aproveitar a vitória";

c) predicativo: *Fortis animi est non perturbari in rebus asperis*, "É [uma característica] do espírito forte não se perturbar nas situações graves";

d) predicado na oração infinitiva (q. v.): *Scio fures esse hic complures*, "Sei que aqui há vários ladrões"; *Mibi videtur de omnibus rebus dixisse*, "Tenho a impressão de que falei de tudo";

e) predicado na oração independente, substituindo o imperfeito do indicativo para avivar a narração (infinitivo de narração): *Ut mos gentis illius est, Iugurtha equitare, iaculati, cursu cum aequalibus certare*, "Como é costume daquele povo, Jugurta montava a

cavalo, lançava o dardo, rivalizava na corrida com os companheiros". Não se deve confundir este emprego, que se verifica sempre em oração independente, com o do infinitivo na oração infinitiva, sempre subordinada.

Cf. ainda *discurso direto e indireto*.

**INFRA**, *prep.*, "debaixo de"; cf. *preposição*, 1.  
**INQUAM**, *-IS*, *vb. def.* "dizer"; usado sempre intercalado numa frase, entre vírgulas ou travessões, quase não se emprega nas formas do subjuntivo e do imperativo, e faltam-lhe os infinitivos, os participios, o gerúndio, etc. Dos próprios tempos do indicativo só tem completo o presente: *inquam, inquis, inquit, inquimus, inquitis, inquit*, sendo que nos outros tempos se emprega quase unicamente na terceira pessoa: *inquiebat* no imperfeito, *inquit* no futuro, *inquit* no perfeito.

**INSTAR**, *s. n.* "equivalente"; cf. *indeclináveis*, 1.

**INSUM**, *-ES*, *-ESSE*, *-FUI*, *vb. intr.*, "estar dentro". Conjugam-se como *sum*.

**INTER**, *prep.*, "entre"; cf. *preposição*, 1.

**INTEREO**, *-IS*, *-IRE*, *-II*, *-ITUM*, *vb. intr.* "perecer". Conjugam-se como *eo*.

**INTEREST**, *vb. impers.* "interessar"; cf. *genitivo*, II, i.

**Interjeição**: palavra ou locução com que se exprime, numa exclamação, um sentimento de dor, alegria, repulsa, admiração, etc. As interjeições não fazem parte do discurso em que são intercaladas. Há entre elas simples grupos de sons sem sentido, palavras e até frases incompletas. As mais importantes são: *age, agite, apage, cedo, cete, ecator, ecce, edepol, ehem, eheu, eia, en, hem, Hercle, Hercule, heus, macte, me dius fidius, mehercle, oh, pol, pro* (ou *proh*) e *vae* (cf. os respectivos verbetes).

**Interrogação direta**: nome que se costuma dar à oração interrogativa independente. Pode formar-se de uma só proposição: *Quis venit?*, "Quem veio?" (interrogação simples), ou de duas (ou mais) que se excluem: *Conquerar an tacem?*, "Devo queixar-me ou calar-me?" (interrogação disjuntiva).

O modo da interrogação direta é o indicativo, quando se pergunta por um fato, e o subjuntivo, quando a pergunta abrange dúvida ou suposição.

#### I. INTERROGAÇÃO DIRETA SIMPLES.

1. Quando a pergunta se refere a um só termo da oração, começa por *pronomes interrogativos* (q. v.) ou *advérbios interrogativos* (q. v.): *Quid facis?* "Que fazes?"; *Quo vadis?*, "Aonde vais?".

2. Quando a pergunta se refere a uma oração inteira, geralmente se acresce a partícula *-ne* à palavra acentuada: *Vidistine urbem?*, "Viste a cidade?". Esperando-se resposta afirmativa, a oração começa por *nonne* (ou às vezes *an*): *Nonne canis animal est?*, "Não é o cachorro um animal?". Esperando-se resposta negativa, a oração começa por *num*: *Num duas habetis patrias?*, "Será que tendes duas pátrias?".

Acêrca da resposta, cf. também *advérbios de afirmação* e *advérbios de negação*.

#### II. INTERROGAÇÃO DIRETA DISJUNTIVA.

Pode ter as seguintes formas:

- a) *Utrum conquerar an tacem?*
- b) *Conquerarne an tacem?*
- c) *Conquerar an tacem?*

O sentido das três orações é igual: "Devo queixar-me ou calar-me?"

**Interrogação indireta**: nome que se costuma dar à oração interrogativa dependente. A interrogação indireta começa por minúscula e acaba sem ponto de interrogação.

"Quem és?" é interrogação direta: "Sei quem és" contém interrogação indireta.

Esta última depende sempre de um verbo ou de uma expressão que significa "dizer, saber, pensar", etc.; faz as vezes de oração subjetiva ou objetiva.

1. O modo do verbo da interrogação indireta em latim é sempre subjuntivo: em português deve ser traduzido pelo indicativo. *Scio quis sis*, "Sei quem és"; *Nescis an vivam*, "Nem sabes se vivo". (Exceção: *Nescio quis venit*. O verbo está no indicativo, porque toda a expressão *nescio quis* é considerada uma espécie de pronome indefinido. A tradução exata será, pois, neste caso: "Alguém veio".)

2. O tempo da interrogação indireta é determinado pelo do verbo de que depende, segundo as normas da *dependência dos tempos* (q. v.). Exemplo: *Dicite caelesti viro quis me deceperit error*, "Dizei ao homem celeste que erro me seduziu"; *Querebam quis venisset*, "Perguntei quem tinha vindo".

3. As palavras interrogativas (pronomes, advérbios, partículas), pelas quais começa a interrogação indireta, são as mesmas da interrogação direta, menos nos dois casos seguintes:

- a) Após os verbos que significam "tentar" (*conor, experior, tento*) emprega-se a pala-



vra si: *Tentata res est si primo impetu Ardea capi posset*, "Experimentaram se Árdea podia ser tomada ao primeiro assalto";

b) nas interrogações relativas à maneira por que se realiza a ação, usa-se *ut*: *Vides ut alta stet nive candidum Soracte?*, "Vês como se ergue o Soracte branco de alta neve?"

4. A interrogação indireta pode ser simples ou dupla como a direta: *Quaeritur eloquentiāne pluris sit an iuris civilis scientia*, "Pergunta-se se a eloquência vale mais do que o conhecimento do direito civil".

5. O verbo ou a expressão de que depende a interrogação indireta podem ser subentendidos. É o que se verifica, por exemplo, em títulos de histórias, anedotas, etc., de forma interrogativa. Assim: *Possintne beati esse tyranni*, "Podem os tiranos ser felizes?" (A pergunta latina tem o verbo no subjuntivo e não leva ponto de interrogação porque depende de uma expressão subentendida, como, p. ex., *inquiritur* ou *rogatur*, "pergunta-se". Poder-se-ia traduzir, pois, assim: "Pergunta-se se os tiranos podem ser felizes".)

INTERSUM, -ES, -ESSE, -FUI, vb. intr., "assistir a". Conjugase como *sum*.

INTRA, prep. "entre"; cf. *preposição*, 1.

INUTILIS, -E adj. "inútil"; cf. *complementos do adjetivo*, d.

IOCUS, -I, s. m. "brincadeira"; cf. *gênero*, III.

IPSE, -A, -UM, pron. "[êle] próprio"; cf. *pronomes demonstrativos*, 5.

IRREALIDADE: cf. *período hipotético*, 3.

IS, EA, ID, pron. "este"; cf. *pronomes demonstrativos*, 1, e *oração subordinada modal*.

ISTAC, adv. "por aí"; cf. *advérbios de lugar*.

ISTE, -A, -UD, pron. "esse"; cf. *pronomes demonstrativos*, 5.

ISTIC, "aí"; ISTINC, "daí"; ISTUC, "para aí", adv.: cf. *advérbios de lugar*.

ITA, adv. "assim"; cf. *oração subordinada modal*.

ITÉRUM, adv. "pela segunda vez"; cf. *advérbios numerais*, b.

IUBEO, -ES, -ERE, IUSSI, IUSSUM, vb. tr. "mandar"; cf. *gerundivo*, 2, e *oração infinitiva*, I, 1 e II, 2.

IUPPITER, IOVIS, s. m. "Júpiter"; ac. *Iovem*, dat. *Iovi*, abl. *Iovem* (voc. *Iuppiter*).

IUVĒNIS, s. m. "jovem"; cf. *declinação*, 4, a; adj. cf. *graus de significação dos adjetivos*, 5.

IUVO, -AS, -ARE, IUVI, IUTUM, vb. tr. "ajudar"; cf. *verbos transitivos*, 1.

IUXTA, prep. "junto a"; cf. *preposição*, 1.

## L

LACUS, US, s. m. "lago"; cf. *declinação*, 3.

LATUS, -A, -UM, adj. "largo"; cf. *complementos do adjetivo*, b, 2.

LIBĒRI, -ORUM, s. m. plur. "filhos"; cf. *declinação*, 3.

LIBET, -ERE, -ŪIT ou LIBĪTUM EST, vb. impers., "agradar"; cf. *verbos impessoais*, 1, b.

LICET, -ERE, -ŪIT ou LICĪTUM EST, vb. impers. "ser permitido"; cf. *verbos impessoais*, 1, b.

LICET, conj. "ainda que"; cf. *oração subordinada concessiva*.

LIS, LITIS, s. f. "contestação"; cf. *declinação*, 4, d.

LITTĒRA, "letra" e LITTĒRĀE, "carta", s. f.: cf. *número*.

**Locativo:** caso do lugar onde.

I. FORMAS: É um caso antigo, quase totalmente desaparecido da declinação latina, do qual somente alguns vestígios se mantêm.

A terminação do locativo no singular era -i, que subsiste em formas como *domi*, "em casa"; *ruri*, "no campo"; *humi*, "no chão"; *Corinthei*, "em Corinto", e outros nomes de cidades da segunda declinação.

Esta mesma terminação, embora transformada, encontra-se ainda em nomes de cidade da primeira declinação, como *Romae* (de *Roma+i*), e em alguns nomes comuns, como *militiae* (só empregado na expressão *domi militiae*, "na paz e na guerra").

Nos nomes de cidade usados no plural da primeira e da segunda declinação, a terminação do locativo é igual ao ablativo: *Athenae*, -arum faz *Athenis* ("em Atenas").

II. EMPRÊGO. Salvo nos casos citados no parágrafo precedente, o locativo é substituído pelo ablativo (cf. *ablativo*, II, b).

LOCO, adv.: cf. *preposição*, 4.

LOCUS, -I, s. m. "lugar"; cf. *gênero*, III.

LONGE, adv. "de muito"; cf. *graus de significação do adjetivo*, 3.

LUGAR: cf. *advérbios de lugar*; *ablativo*, II, a, b.



## M

**MACTE**, *interj.* (voc. do inusitado adj. *mactus*, -a, -um, "glorificado", "honrado"). Serve para encorajar e dar parabéns: *Macte, puer, virtute nova!*, "Animo, rapaz! [Felicitote-te] pela [tua] virtude mōça!"

**MAGNIFICUS**, -A, -UM, *adj.* "magnífico"; cf. *graus de significação dos adjetivos*, 2.

**MAGNUS**, -A, -UM, *adj.* "grande"; cf. *graus de significação dos adjetivos*, 4.

**Mais-que-perfeito do indicativo.**

I. FORMAS: cf. *conjugação*.

II. EMPRÊGO. Exprime geralmente ação passada, já realizada quando outra se estava realizando: *Pausânias sepultus est unde vitam posuêrat*, "Pausânias foi enterrado onde morrera" [= "tinha deixado a vida").

As vezes exprime simplesmente ação passada, sem relação com outra; é o que se dá, em particular, com os verbos *novi*, *memini*, *odi* (cf. *perfeito*). *Odêrant* significava "odiamam".

Pode às vezes substituir o mais-que-perfeito do subjuntivo; cf. *período hipotético*.

Nas cartas, substitui de vez em quando o perfeito; cf. *estilo epistolar*.

**Mais-que-perfeito do subjuntivo.**

I. FORMAS: cf. *conjugação*.

II. EMPRÊGO:

1. Em orações independentes pode exprimir:

a) Desejo irrealizável por se referir ao passado: *Utinam ne moriûus esset*, "Oxalá que não tivesse morrido";

b) Irrealidade com relação ao passado, na oração principal do período hipotético: *Si iacuisses, philosophus mansisses*, "Se tivesses calado, terias permanecido um sábio".

2. Em orações subordinadas, seu sentido depende da espécie da oração: causal, comparativa, concessiva, etc. Ver *oração subordinada causal*, etc.

**MAIÚSCULAS**: cf. *alfabeto*.

**MALEDICUS**, -A, -UM, *adj.* "maldizente"; cf. *graus de significação dos adjetivos*, 2.

**MALO**, **MAVIS**, **MALLE**, **MALŪI**, *vb. tr.* "querer mais". Composto de *ma(gis)*+*volō*. Presente do indicativo: *malo*, *mavis*, *mavult*, *malūmus*, *mavultis*, *malūni*;

Imperfeito do indicativo: *malebam*, *malebas*, *malebat*, *malebamus*, *malebatis*, *malebant*;

Futuro do indicativo: *malam*, *males*, *malet*, *malemus*, *maletis*, *malent*;

Presente do subjuntivo: *malim*, *malis*, *malit*, *malimus*, *malitis*, *malint*;

Imperfeito do subjuntivo: *mallem*, *malles*, *mallet*, *mallemus*, *malletis*, *mallent*;

Participios: faltam.

Imperativos: faltam.

Os tempos do perfeito formam-se regularmente.

**MALUS**, -A, -UM, *adj.* "mau"; cf. *graus de significação dos adjetivos*, 4.

**MANĒO**, -ES, -ERE, -SI, -SUM, *vb. intr.* "ficar", cf. *predicado*, 2, obs. e *nominativo*, II, b.

**MASCULINO**: v. *gênero*.

**MECUM**, "comigo"; cf. *pronomes pessoais*, 4.

**MEDIŪS**, -A, -UM, *adj.* "central", "do meio"; cf. *concordância do adjetivo*, 2.

**ME DIUS FIDIŪS**, *interj.* (= *ita me Deus Fidius iuvet*, "Assim me ajude o deus da Boa Fé!"). Usada como uma espécie de juramento.

**MEHERCLE**, *interj.* (= *ita me, Hercules, adiuvet*!, "Assim possas-me ajudar, Hércules!"). Usada pelos homens, como uma espécie de juramento.

**MEMINI**, -ISSE, *vb. def.* "lembrar-se".

A este verbo "lembrar-se", faltam o presente e todos os tempos dêle derivados; só tem os tempos do *Perfectum*, porém com sentido de tempos do *Infectum*:

Pretérito perfeito do indicativo: *memini*, *meministi*, etc., "lembro-me";

Mais-que-perfeito do indicativo: *meminēram*, etc., "lembrava-me";

Futuro perfeito do indicativo: *meminēro*, etc., "lembrar-me-ei";

Pretérito perfeito do subjuntivo: *meminērim*, etc., "que eu me lembre";

Mais-que-perfeito do subjuntivo: *meminēsem*, etc., "que eu me lembrasse";

Infinitivo, *meminisse*, "lembrar-se".

Cf. *perfeito do indicativo*, II, 3, e *genitivo*, II, f.

**MEMOR** (gen. **MEMŌRIS**) *adj.* "lembrado"; cf. *complementos do adjetivo*, c, 1.

**MERIDIES**, s. m. "meio-dia"; cf. *gênero gramatical*, 5.

**-MET**, *partícula*: cf. *partícula*.

MEUS, -A, -UM, *pron.* "meu"; cf. *pronomes possessivos*.  
 MILLE, *adj. num.*: cf. *adjetivos numerais cardinais*, 8.  
 MINOR, -ARIS, -ARI, -ATUS SUM, *vb. intr. dep.* "ameaçar"; cf. *objeto indireto e verbos transitivos*, 3.  
 MINÚSCULAS: cf. *alfabeto*.  
 MIROR, -ARIS, -ARI, -ATUS SUM, *vb. tr. dep.* "admirar"; cf. *oração infinitiva*, I, 1.  
 MISER, -A, -UM, *adj.* "miserável"; cf. *adjetivos qualificativos*, I, 3.  
 MISÉRET, *vb. impers.* "ter pena"; cf. *verbos impessoais*, c.  
 MODOS: cf. os verbetes *condicional, imperativo, indicativo, subjuntivo*; cf. também *atração modal*.  
 MONOSSÍLABOS: cf. *acento; partículas*.  
 MORIOR, -ÉRIS, -I, MORTUUS SUM, *vb. dep. intr.* "morrer"; cf. *nominativo*, II, b.  
 MULTIPLICADOR: cf. *advérbios numerais*.  
 MULTIPLICANDO: cf. *adjetivos numerais distributivos*, 2.  
 MULTUM, *adv.* "muito"; cf. *graus de significação dos advérbios*, 3.  
 MULTUS, -A, -UM, *adj.* "muito"; cf. *graus de significação dos adjetivos*, 4.  
 MUS, MURIS, *s. m.* "rato"; cf. *declinação*, 4, d.  
 MÚSICA ou MUSICE, *s. f.*; cf. *declinação de nomes gregos*, 1.

## N

NAM e NAMQUE, *conj.* "com efeito"; cf. *conjunções coordenativas*, d.  
 NASCOR, -ERIS, -I, NATUS SUM, *vb. dep. intr.* "nascer"; cf. *nominativo*, II, b.  
 NATUS, -A, -UM, *adj.* (part. pass. de *nascor*): "nascido", "nato"; cf. *complementos do adjetivo*, b, 1.  
 NE, *adv.* "não"; cf. *advérbios de negação*, a; *conj.* "para que não", cf. *oração subordinada final*; "que"; cf. *oração subordinada objetiva*, 4; seguido de *quando*; cf. *advérbios de tempo*, d; seguido de *quis*; cf. *pronomes indefinidos*, 4.  
 -NE, *partícula*; cf. *partícula*.  
 NEFAS, *s. n.* "crime"; cf. *indeclináveis*, 1.  
 NEGAÇÃO: cf. *advérbios de negação*.  
 NEMO, *pron.* "ninguém"; cf. *pronomes indefinidos*, 6.  
 NEQUAM, *adj.* "vicioso"; cf. *indeclináveis*, 2.  
 NEUTER, -TRA, -TRUM, *pron.* "nenhum dos dois"; cf. *pronomes indefinidos*, 5.

NEUTRO: cf. *gênero*.

NIHIL, *pron.* "nada"; cf. *pronomes indefinidos*, 7.

NISI, *conj.* "a não ser que"; cf. *período hipotético*.

NIX, NIVIS, *s. f.* "neve"; cf. *declinação*, 4, d.

NOLO, NON VIS, NOLLE, NOLŪI, *v. tr.* "não querer". Composto de *non*+*volō*.

Presente do indicativo: *nolo, non vis, non vult, nolūmus, non vultis, nolunt*;

Imperfeito do indicativo: *nolebam, nolebas, nolebat, nolebamus, nolebatis, nolebant*;

Futuro do indicativo: *nolam, noles, nolet, nolemus, noletis, nolent*;

Presente do subjuntivo: *nolim, nolis, nolit, nolimus, nolitis, nolint*;

Futuro do subjuntivo: *nollem, nolles, nollet, nollemus, nolletis, nolent*;

Presente do imperativo: *noli, nolite*; cf. *presente do imperativo*, II.

Futuro do imperativo: *nolito, nolitote, nolunto*.

Particípio presente: *nolens*.

Faltam os outros participios e o supino.

Os tempos do perfeito formam-se regularmente.

NOMES ABSTRATOS: cf. *particípio*, II, 3.

NOMES DE ÁRVORES: cf. *gênero natural*, 2.

NOMES DE CIDADES: cf. *gênero natural*, 2; *locativo*, I; e *acusativo*, II, e.

NOMES DE ILHAS: cf. *gênero natural*, 2.

NOMES DE MESES: cf. *gênero natural*, 1.

NOMES DE POVOS: cf. *gênero natural*, 1, e *declinação dos nomes gregos*, 3.

NOMES DE RIOS: cf. *gênero natural*, 1.

NOMES DE VENTOS: cf. *gênero natural*, 1.

NOMES INDECLINÁVEIS: cf. *indeclináveis*.

**Nominativo:** um dos casos da declinação.

I. TERMINAÇÕES DO NOMINATIVO NAS CINCO DECLINAÇÕES:

	Singular	Plural
Primeira:	-a	-ae
Segunda:	-us, -er, -ir, -um	-i; -a
Terceira:	diversas	-es; -a, -ia
Quarta:	-us; u	us; -ua
Quinta:	-es	-es

II. SINTAXE DO NOMINATIVO. O nominativo pode desempenhar as funções seguintes:

a) sujeito (função mais freqüente): *Saepe pater dixit*, "Meu pai disse freqüentemente"; *Gallia est omnis divisa in partes tres*, "A Gália toda está dividida em três partes";

b) predicativo (ao lado de *sum* e de alguns verbos intransitivos, como *fio*, *maneo*, *nascor*, *morior*, que significam "tornar-se", "ficar", "nascer", "morrer", etc.); assim, junto a tais verbos, aparece, além do sujeito, um segundo nominativo: *Piētas mihi Cēsar erit*, "A piedade será um César para mim".

OBSERVAÇÃO. Encontramos êsses dois nominativos — sujeito e predicativo — também ao lado da voz passiva de verbos transitivos que significam "chamar", "tornar", "ver", "eleger", como *appello*, *creo*, *dico*, *eligo*, *reddo*, *video*, etc.: *Celtæ ipso-rum linguā Galli appellantur*, "Na sua própria língua, os celtas são chamados gaulêses".

NOMINO, -AS, -ARE, -ATUM, v. tr. "nomear"; cf. predicativo, obs. 1 e nominativo, obs.

NON, adv. "não"; cf. advérbios de negação, a. NOS, pron. "nós" e "nos"; cf. pronomes pessoais.

NOSTER, -STRA, -STRUM, pron. "nosso"; cf. pronomes possessivos.

NOVUS, -A, -UM, adj. "novo"; cf. graus de significação dos adjetivos, 5.

NULLUS, -A, -UM, adj. "nenhum"; cf. pronomes indefinidos, 5.

NUMERADOR: cf. números fracionários.

Número. 1. O número gramatical em latim pode ser singular ou plural. Do dual (número gramatical que indica duas pessoas ou coisas) — que em grego se conservou — subsistem apenas vestígios: *duo* e *ambo* (nominativo ou acusativo neutro, nominativo masculino; cf. adjetivos numerais cardinais, 5).

2. Existem no latim substantivos defectivos quanto ao número. Aos que só têm o singular dá-se o nome de *singularia tantum* (q. v.); aos que só têm o plural dá-se o nome de *pluralia tantum* (q. v.).

3. Alguns substantivos mudam de significação do singular para o plural; assim:

Singular	Plural
<i>ædes</i> , is, "templo"	<i>ædes</i> , -ium, "casa"
<i>aqua</i> , -æ, "água"	<i>aquæ</i> , -arum, "águas termais"
<i>castrum</i> , -i, "entrincheiramento"	<i>castra</i> , -orum, "acampamento"
<i>copiā</i> , -æ, "abundância"	<i>copiæ</i> , -arum, "tropas"
<i>littera</i> , -æ, "letra"	<i>litteræ</i> , -arum, "carta"
<i>rostrum</i> , -i, "bico"	<i>rostra</i> , -orum, "tribuna"

Números fracionários. Os números fracionários exprimem-se em geral como em português, isto é, o numerador por numeral cardinal, o denominador por numeral ordinal; este último está no feminino por subentender-se o substantivo *pars*. Assim, a "três sétimos" corresponde *tres septimæ* (subentenda-se *partes*).

Esta regra sofre, porém, duas exceções. A primeira, quando o numerador é a unidade. Neste caso exprime-se apenas o denominador por meio de numeral ordinal, seguido da palavra *pars*. Assim,  $1/3 = \text{tertiā pars}$ ;  $1/4 = \text{quarta pars}$ ; etc. Note-se:  $1/2 = \text{dimidia pars}$ .

A outra exceção verifica-se quando o denominador supera o numerador de uma unidade; neste caso é o denominador que se subentende, e o numerador, expresso por numeral cardinal, é seguido da palavra *partes*. Assim  $2/3 = \text{duæ partes}$ ;  $3/4 = \text{tres partes}$ ;  $4/5 = \text{quattuor partes}$ .

NUMMUS, -I, s. m. "moeda"; cf. declinação, 3.

NUMQUIS ou NUMQUI, NUMQUÆ ou NUMQUA, NUMQUID ou NUMQUOD, pron. "acaso alguém"; cf. pronomes interrogativos, 4.

## O

OB, prep. "diante de"; cf. preposição, 1.

OBEO, -IS, -IRE, -II, -ITUM, vb. tr. "enfrentar". Conjugá-se como *eo*.

Objeto direto. Quando é expresso por palavra declinável, está no acusativo; p. ex.: *Arma virumque cano*, "Canto as armas e o varão"; *Multorum oculi te speculabuntur*, "Os olhos de muitas pessoas te espiarão". (Pode ser expresso também por palavra indeclinável ou por uma oração inteira: *Abire vult*, "Quer partir"; *Patere tua consilia non sentis?*, "Não percebes que teus projetos estão desvendados?")

Observe-se que em português o equivalente dos verbos latinos que têm objeto direto nem sempre exige tal complemento. Assim, na frase: *Liber poetam iuvat*, "O livro agrada ao poeta". Ver alguns desses verbos em verbos transitivos.

Outrossim, o equivalente latino dos verbos que em português regem objeto direto exige às vezes outro complemento. Assim, para traduzir "Os deuses favorecem a piedade" diz-se em latim: *Favent pietati dii*. Outros casos parecidos estão reunidos no verbete verbos intransitivos.

**Objeto indireto.** Ao objeto direto precedido de uma das preposições "a" ou "para" corresponde em latim o dativo. *Victrix causa diis placuit, sed victa Catoni*, "A causa vencedora costuma agradar aos deuses, a vencida a Catão".

Observe-se que em português o equivalente dos verbos latinos que exigem dativo nem sempre rege "a" ou "para": *Urbi ruinas minari*, se traduz por "ameaçar a cidade de ruína".

Outrossim, o equivalente latino dos verbos que em português exigem objeto indireto precedido de "a" ou "para" pode em latim exigir outro complemento que não o dativo: "Esse campo pertence à cidade", *Hic ager ad urbem pertinet*.

Cf. dativo, II, a.

**OBJETO INTERNO:** cf. verbos intransitivos, 2.

**OBLIVISCOR, -ERIS, -I, OBLITUS SUM, vb. intr. dep.,** "esquecer-se"; cf. genitivo, f.

**ODI, -ISSE, vb. def.,** "odiar": conjuga-se como *memini* (q. v.), também com significado de presente; cf. perfeito do indicativo, II, 3.

**OFFERO, OFFERS, OFFERRE, OBŪLL, OBLATUM, vb. tr.,** "oferecer". Conjuga-se como *fero*.

**OH, interj.,** "oh". Frequentemente acompanhada de acusativo: *oh me infelicem*, "Ai de mim, infeliz!".

**OPORTET, -ERE, -ŪIT, vb. impers.,** "convir"; cf. verbos impessoais, b, e oração infinitiva, I, f.

**OPUS, s. n.,** "necessidade"; cf. indeclináveis, 1.

**OPUS EST, expr. impers.,** "há necessidade". Esta expressão, com complemento no dativo, como, p. ex., *mibi*, passa a significar: "eu tenho necessidade", "eu preciso". Assim: *opus est tibi*, "tu precisas"; *opus est ei*, "ele precisa", etc.

O nome da coisa de que se precisa vai para o ablativo: *Opus est mihi libris*, "Preciso de livros"; *Nunc animis opus est, Aenēa, nunc pectore firmo*, "É agora que se precisa de coragem, ó Enéias, e de coração firme". Ao lado desta construção impessoal existe, porém, outra, pessoal: *Mibi opus sunt libri*, na qual o nome da coisa se torna sujeito da oração; o verbo de ligação concorda com ele.

**Oração.** As diversas espécies de orações são tratadas a seguir por ordem alfabética. (Ver também os verbetes *discurso direto e indireto*, *ordem das orações*, *ordem das palavras*, *período*, *termos da oração*.)

**ORAÇÃO COMPOSTA:** v. período.

**ORAÇÃO COORDENADA:** oração de sentido independente, justaposta a outra, ligada ou não por meio de conjunções coordenativas (q. v.).

**ORAÇÃO DEPENDENTE:** v. oração subordinada.

**Oração independente:** a que não depende de nenhuma outra. As regras da oração independente estão disseminadas nos verbetes *modos*, *tempos* e *termos da oração*.

**Oração infinitiva.**

**I. ORAÇÃO INFINITIVA COM O SUJEITO NO ACUSATIVO.**

1. Em português alguns verbos podem ter, ao lado do seu objeto direto, um infinitivo: "Vejo o cavalo correr" ou "Ouçõ os passarinhos cantarem"; isto é, podem reger orações reduzidas de infinitivo em vez de orações subordinadas objetivas, como seriam "que o cavalo corre" ou "que os passarinhos cantam". Esta espécie de orações reduzidas existe também em latim: *Vidēo equum currere*, *Audīo aves cantare*, etc. — onde têm, aliás, emprego muito mais amplo do que em português, porque seu uso é obrigatório ao lado de grande número de verbos, em particular os que significam "saber", "pensar", "dizer", "crer", "sentir", "mandar", "ordenar".

Havendo um desses verbos na oração principal, o latim dispensa a oração subordinada objetiva: não há conjunção subordinativa; a palavra que seria sujeito da oração objetiva passa para o acusativo e o verbo dessa oração vai para o infinitivo perfeito, presente ou futuro, segundo exprime ação anterior, simultânea ou posterior à da proposição regente. P. ex.: *Miror te ad me non scripsisse*, "Admiro que não me escrevesse"; *Gracchus iussit marem necari et femīnam dimitti*, "Graco ordenou que o macho fôsse morto e a fêmea largada"; *Dolebam rem publicam brevī tempore esse perituram*, "Eu lamentava que a república ia perecer dentro em pouco".

2. Ao lado dos verbos que significam "querer", a proposição infinitiva é facultativa: *Volo te abire* ou *volo ut abeās* (às vezes: *volo abeās*), são igualmente usados.

3. A palavra que na oração objetiva seria predicativo, na infinitiva vai para o acusativo, como o sujeito: *Scio te carnis meae avidum esse*, "Sei que és ávido de minha carne".

Dá-se o mesmo com o nome comparado ao sujeito da oração infinitiva: *Ariovistus dixit se prius in Galliam venisse quam populum Romanum*, "Ariovisto disse que ele chegara à Gália antes do povo romano".

4. Também na oração infinitiva o objeto direto da oração objetiva mantém-se no acusativo: *Credisne hominum facta deos fallere?*, "Pensas que os feitos dos homens passam despercebidos aos deuses?"

A presença dos dois acusativos — um que indica o sujeito: *facta*, e outro que indica o objeto direto: *deos* — pode causar ambigüidade de sentido à primeira vista; evita-se esta ambigüidade por meio da oração infinitiva passiva: *Credisne deos factos hominum falli?*

5. Quando o sujeito da oração infinitiva é idêntico ao da oração principal e este é de 3ª pessoa, exprime-se pelo pronome reflexivo: *Epaminondas advertit se mortiferum vulnus accepisse*, "Epaminondas percebeu que recebera uma ferida mortal". (*Eum*, em vez de *se*, significaria que fôra outra pessoa quem recebera a ferida.)

6. Sômente quem conhece esta construção pode compreender o emprego do infinitivo futuro latino: êle se usa unicamente em orações infinitivas para substituir o verbo que, numa oração objetiva, estaria no futuro ou no condicional: *Animadvertibat torum exercitum perituum esse*, "Percebeu que todo o exército pereceria".

Há verbos que não têm supino, nem, por conseguinte, infinitivo futuro. Para podê-los empregar em frases desse tipo, recorre-se a uma perífrase, substituindo-se o infinitivo futuro por *fore* (ou *futurum esse*) *ut* + o presente do subjuntivo: *Credo fore* [ou *futurum esse*] *ut studeat*, "Espero que êle se esforçará".

7. Depois de expressões impessoais que significam "é preciso", "consta", "convém", encontra-se também oração infinitiva, mas que equivale a uma oração subjetiva: *Legem brevem esse oportet*, "É preciso que a lei seja breve"; *Constat leges ad salutem civium inventas esse*, "É sabido que as leis foram inventadas para a utilidade dos cidadãos".

## II. ORAÇÃO INFINITIVA COM O SUJEITO NO NOMINATIVO.

Como foi exposto no verbete precedente, certos verbos latinos, em vez de oração subordinada objetiva, regem oração reduzida de infinitivo com o sujeito no acusativo.

1. Alguns dêles podem também reger oração reduzida de infinitiva com o sujeito do nominativo. Dá-se isto quando a oração regente não tem sujeito determinado (em expressões como: "diz-se", "conta-se", "vê-se", etc.). Em tais casos o verbo da mesma vai para a voz passiva, concordando com o sujeito da

oração infinitiva, o qual então está no nominativo. Na frase *Multi dicunt Homerum caecum fuisse*, "Muitos [autores] pretendem que Homero foi cego", o sujeito é determinado; sendo indeterminado, a frase se transforma assim: *Homerus caecus fuisse dicitur*, "Diz-se que Homero foi cego". (Tradução literal: "Diz-se Homero ter sido cego".) Outro exemplo: *Dicit Ovidius carcere clausos sperare salutem*, "Diz Ovídio que [até] os presos no cárcere aguardam a salvação" (o sujeito da principal é determinado); mas: *Dicuntur carcere clausi sperare salutem*, "Diz-se que [até] os presos no cárcere aguardam a salvação" (o sujeito da principal é indeterminado).

2. É freqüentíssima esta construção com a voz passiva do verbo *vidêre*; p. ex.: *Nos nihil videmur debere praetermittere*, "Parece-nos que não devemos omitir nada", e também com a do verbo *iubêre*: *Fabri iussi sunt pontem rescindere*, "Os operários tiveram ordem de demolir a ponte".

**Oração principal ou ORAÇÃO REGENTE:** oração que não depende de outra, mas de que dependem outras. O tempo do verbo da oração principal influi sobre o dos verbos das orações subordinadas; cf. *dependência dos tempos*.

**ORAÇÃO REDUZIDA:** cf. *ablativo absoluto* e *oração infinitiva*.

**ORAÇÃO REGENTE:** cf. *oração principal*.

## Oração subordinada.

As orações subordinadas, segundo se ligam à principal por meio de pronomes e advérbios relativos, de pronomes ou partículas interrogativas, ou de conjunções, podem ser divididas em *relativas*, *interrogativas* e *conjunçãoais*.

Outra divisão corresponde à *função* destas orações, isto é, ao termo que elas substituem no período. Neste sentido falamos em orações subordinadas *subjetivas*, *objetivas*, *predicativas*, *atributivas* e *adverbiais*; estas últimas, por sua vez, podem ser *causais*, *modais* ou *comparativas*, *condicionais*, *temporais*, *concessivas*,  *finais* e *correlativas* ou *consecutivas*.

**ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL:** aquela que desempenha a função de um adjunto adverbial. As orações adverbiais dividem-se em *causais*, *comparativas*, *condicionais*, *temporais*, *modais*, *concessivas*,  *finais* e *consecutivas*. Cada uma delas é tratada separadamente nos verbetes seguintes.

**ORAÇÃO SUBORDINADA ATRIBUTIVA:** aquela que substitui um atributo (um adjunto adjetivo). Começa por pronome (ou advérbio) relativo. Tem o verbo no indicativo

quando contém uma afirmação ou um juízo: *Cæsar pontem qui erat ad Genavam iubet rescindi*, "César manda destruir a ponte que havia perto de Genebra". (A oração subordinada — *qui erat ad Genavam* — poderia ser substituída por um único adjetivo: *Genavensem*); no subjuntivo quando exprime intenção, consequência ou causa: *Darius pontem fecit in Histro flumine qua copias traduceret*, "Dario fez uma ponte sobre o rio Íster pela qual [=a fim de que por ela] conduzisse suas tropas para a outra margem" (a oração subordinada exprime intenção); *Nulla gens tam fera est cuius mentem non imbuerit deorum opinio*, "Não há povo tão bárbaro cuja mente a idéia dos deuses não tenha impregnado" (a oração subordinada exprime consequência); *O fortunate adulescens qui tuæ virtutis Homerum præconem invenëris!* "Ó jovem feliz, que encontre um Homero como arauto de teu heroísmo!" (a oração subordinada exprime causa).

**ORAÇÃO SUBORDINADA CAUSAL.** As orações subordinadas causais exprimem a causa do fato enunciado na oração principal.

1. Quando a causa é efetiva, as conjunções são *quod*, *quia*, *quoniam* ("porque"), *quando*, *quandoquidem* ("visto que"), que regem o indicativo: *Ego primam tollo, nominor quia leo*, "Eu levo a primeira parte, porque me chamo leão".

2. Quando a causa é suposta, sua conjunção é *cum*, "visto como", "como", que rege o subjuntivo: *Helvetii, diutius cum impetum nostrorum sustinere non possent, se in montem receperunt*, "Os helvécios, como não pudessem sustentar o ataque dos nossos, retiraram-se para o monte". (O autor não sabe com certeza o motivo da retirada dos helvécios: indica êsse apenas como uma suposição.)

3. As conjunções *quod*, *quia*, *quoniam* podem também ser seguidas de subjuntivo quando a causa não é considerada real pelo autor: *Nemo Epaminondam responsurum censebat, quod, quid diceret, non haberet*, "Ninguém pensava que Epaminondas responderia, pois, [segundo êles,] não tinha o que dizer". (Aqui a causa só existe na imaginação dos que pensavam que Epaminondas não ia responder; na realidade, êle tinha muito que dizer.)

**OBSERVAÇÃO.** A oração subordinada causal pode ser introduzida por pronome relativo: neste caso o seu verbo está geralmente no subjuntivo: *O fortunate adu-*

*lescens, qui tuæ virtutis Homerum præconem invenëris*, "Ó jovem feliz, por teres encontrado um Homero como arauto de teu heroísmo". (O relativo *qui* equivale a *cum tu*.)

**ORAÇÃO SUBORDINADA COMPARATIVA:** cf. oração subordinada modal.

**ORAÇÃO SUBORDINADA CONCESSIVA.**

As orações subordinadas concessivas exprimem um fato considerado verdadeiro que está em oposição à idéia da oração principal. Suas conjunções são: *quamquam*, *etsi*, *tametsi*, "ainda que", com o indicativo, e *cum*, *ut*, *licet*, *quavis*, "ainda que", "embora", com o subjuntivo. Exemplos:

1) *Ille ego sum, quamquam non vis audire, vetustâ paene puer puero iunctus amicitia*, "Eu sou aquê, ainda que não o queiras saber, que sou ligado a ti por antiga amizade quase desde a nossa infância".

2) *Cum ea ita sint, tamen, si obsides a vobis mihi dantur, vobiscum pacem faciam*, "Embora a situação seja esta" [literalmente: "embora estas coisas sejam assim"], "no entanto, se me derdes reféns, farei a paz convosco"; *Ut desint vires, tamen est laudanda voluntas*, "Embora falte a força, merece louvor a vontade".

**OBSERVAÇÕES:** 1) Às vêzes se encontra subjuntivo também depois de *quamquam*, *etsi* e *tametsi*: *Coriolanus, quamquam optime de re publica meritus esset, iniquissime damnatus est*, "Coriolano, embora tenha prestado ótimos serviços ao Estado, foi condenado injustissimamente".

2) A oração subordinada concessiva pode ser introduzida por pronome relativo; neste caso o seu verbo está geralmente no subjuntivo: *Egomet, qui sero ac leviter Græcas littêras attigissem, tamen cum Athenas venissem, complures tum ibi dies sum commoratus*, "Eu mesmo, embora tivesse começado tarde e superficialmente a me ocupar da literatura grega, quando cheguei a Atenas, lá demorei vários dias". (O relativo *qui* equivale aqui a *licet*.)

**ORAÇÃO SUBORDINADA CONDICIONAL:** cf. período hipotético.

**ORAÇÃO SUBORDINADA CONJUNCIÓNAL:** a que liga a subordinada à principal por meio de uma conjunção. Pode ser dividida em tantas espécies quantos grupos há de conjunções subordinativas (q. v.).

**ORAÇÃO SUBORDINADA CONSECUTIVA:** cf. oração subordinada correlativa.



## ORAÇÃO SUBORDINADA CORRELATIVA.

1. A oração correlativa exprime uma sequência da ação da oração principal, à qual é comumente posposta. Em regra geral, há na oração principal algum advérbio: *sic*, *adão*, *tam*, etc., que anuncia a correlativa. A conjunção deste gênero de orações é geralmente *ut*; seu modo, contrariamente ao português, é o subjuntivo. Exemplos: *Nullus est liber tam malus ut non aliquā parte prosit*, "Nenhum livro é tão ruim que não possa ser útil de algum ponto de vista"; *Adão veritatis diligens erat, ut ne ioco quidem mentiretur*, "Amava tanto a verdade que nem por brincadeira mentia".

2. Por outro lado, quando a oração principal tem sentido negativo, a conjunção é *quā* em vez de *ut*: *Nihil est tam difficile quā investigari possit*, "Nada é tão difícil que não possa ser descoberto".

3. A oração subordinada correlativa pode ser introduzida por pronome relativo. *Ea est Romana gens quae victa quiescere nesciat*, "O povo romano é de tal natureza que não pode sossegar quando vencido".

4. A oração subordinada correlativa escapa à regra da dependência dos tempos (q. v.), pois o tempo de seu verbo fica o mesmo que seria numa oração independente, quer dizer, é aquele que o sentido exige. Assim na frase: *Ila vixi ut me non frustra natum esse existimem*, "Vivi de tal maneira que julgo não ter nascido em vão". (A regra da dependência dos tempos exigiria, aqui, *existimarem*.)

ORAÇÃO SUBORDINADA FINAL. As orações subordinadas finais exprimem o fim da ação da oração principal. Suas conjunções são *ut*, "para que", "a fim de que"; *quo*, "para que assim", "para que com isso", e *ne*, "para que não", "a fim de que não". O seu verbo está sempre no subjuntivo. Exemplos: *Fru mentum omne comburunt, ut paratiores ad omnia pericula subeunda essent*, "Queimam todo o trigo, a fim de estarem mais preparados a enfrentar todos os perigos"; *Legem brevem esse oportet quo facilius ab imperitis teneatur*, "A lei deve ser breve, para poder ser observada tanto mais facilmente pelos homens ignorantes"; *Hæc præcipienda videntur lectoribus, ne alienos mores ad suos referant*, "Parece-nos que estas coisas devem ser assinaladas aos leitores, para que não julguem os costumes alheios pelos seus próprios costumes".

OBSERVAÇÃO. A oração subordinada final pode ser introduzida por pronome ou advérbio relativo: *Clusini legatos Roman*

*misere qui auxilium peterent*, "Os habitantes de Clúcio mandaram embaixadores a Roma, para pedirem auxílio". (O relativo *qui* equivale, neste caso, a *ut ii*.)

ORAÇÃO SUBORDINADA INFINITIVA: cf. oração infinitiva.

ORAÇÃO SUBORDINADA INTERROGATIVA: cf. interrogação indireta.

ORAÇÃO SUBORDINADA MODAL ou COMPARATIVA: exprime uma comparação com a oração principal ou uma parte dela.

1. O objeto da comparação é um fato: o modo empregado é o indicativo. A oração subordinada modal pode ser ligada à principal:

a) por conjunções: *ut*, *sicut*, "como"; *ac*, *atque*, *quam*, "que", "do que"; p. ex.: *Ii domum redierant, ut Cæsar imperaverat*, "Eles voltaram para casa, como César ordenara"; *Idem sentio ac tu*, "Sinto o mesmo que tu"; *Ut sementem feceris, ita metes*, "Como tiveres feito a sementeira, assim ceifarás" [como se vê, na oração principal pode haver um advérbio (*ita*, *sic*) ou um pronome demonstrativo (*idem*, *is*, etc.) para melhor ligar as duas orações do período];

b) por pronomes ou advérbios relativos: *Qualis rex, talis grex*, "Qual rei, tal grei"; *Quot capita, tot sententiæ*, "Quantas cabeças, tantas sentenças"; *Condição plebis eadem erat quæ servorum*, "As condições da plebe eram as mesmas dos escravos" (literalmente: "que as dos escravos"). (Na oração principal sempre encontramos um pronome ou advérbio demonstrativo.)

2. O objeto da comparação é uma suposição; o modo empregado é o subjuntivo. Conjunções: *quam si*, *velut si*, *ut si*. P. ex.: *Sequani absentis Ariovisti crudelitatem, velut si coram adesset, horrebant*, "Os séquanos tinham horror à crueldade de Ariovisto ausente, como se estivesse presente".

OBSERVAÇÃO. A construção de *quam* merece estudo especial.

Usa-se depois de um comparativo quando se comparam:

a) dois substantivos: *Paulus doctior est quam Petrus*, "Paulo é mais sábio do que Pedro"; *Timão magis solem quam ventum*, "Temo mais ao sol do que ao vento". (Se o nome comparado da oração principal está no nominativo ou no acusativo, pode-se suprimir o *quam*, sendo que o segundo termo da comparação vai para o ablativo: *Paulus doctior est Petro*; *Timão magis solem vento*);



b) dois adjetivos ou advérbios: *Oratio verior quam gravior*, "Um discurso mais verídico do que agradável". (Contrariamente ao português, o segundo termo da comparação está também no comparativo);

c) dois verbos: *Summi viri facere optima quam promittere maluerunt*, "Os homens eminentes preferem praticar grandes feitos a prometê-los";

d) duas orações: *Maior sum quam cui possit fortuna nocere*, "Sou grande demais para que a sorte me possa prejudicar"; *Canachi signa rigidiora sunt quam ut imitentur veritatem*, "As estátuas de Cânaco são rígidas demais para imitarem a verdade". O subjuntivo nessas duas orações se explica pelo fato de se tratar, na realidade, de orações subordinadas correlativas (q. v.), que têm o verbo sempre no subjuntivo.

**ORAÇÃO SUBORDINADA OBJETIVA:** oração subordinada que substitui o objeto direto da oração principal. Seus tipos principais são os seguintes:

1) *Scio te bonum esse*, "Sei que és bom". A maior parte das orações que são subordinadas objetivas em português, corresponde em latim oração infinitiva. Dá-se este caso quando o verbo regente significa "saber", "pensar", "dizer", "crer", "sentir", "mandar", "ordenar". (Cf. *oração infinitiva*, I, 1.)

2) *Quæro quis veniærit*, "Pergunto quem veio". As orações subordinadas objetivas dependentes de verbos que designam pergunta, dúvida ou hesitação, começam por pronome ou advérbio interrogativo e têm o verbo no subjuntivo. (Cf. *interrogação indireta*.)

3) *Suadéo tibi ut legas*, "Aconselho-te que leias". Nas orações subordinadas objetivas dependentes de verbos que exprimem vontade, intenção, esforço, ordem, pedido, etc., usa-se a conjunção *ut* e o subjuntivo.

4) *Timéo ne veniat*, *Timéo ut veniat*, "Temo que venha", "Temo que não venha". As orações subordinadas objetivas dependentes de verbos que exprimem medo começam por *ne* ou *ut* e têm o verbo no subjuntivo.

5) *Non impediō quomīnus veniat*, "Não o impeço de vir". As orações subordinadas objetivas dependentes de verbos que exprimem impedimento e estão acompanhados de advérbios de negação começam por *quomīnus* (ou *quin*) e têm verbo no subjuntivo.

**ORAÇÃO SUBORDINADA PREDICATIVA.** Dá-se às vezes este nome à oração subordinada que substitui o predicativo (q. v.) da

oração principal. Assim: *Erat pericūlum ne ancipiti premerentur impetu*, "Existia o perigo de serem envolvidos por um ataque duplo". (O subjuntivo é regido pela palavra *pericūlum*, que encerra a idéia de medo; cf. *oração subordinada objetiva*, 4.)

**ORAÇÃO SUBORDINADA RELATIVA:** aquela que começa por pronome ou advérbio relativo.

As orações subordinadas relativas podem ser divididas, segundo o termo da oração que substituem, em:

1) Relativas atributivas, que têm o verbo geralmente no indicativo: *Fortis est qui se vincit*, "Forte é aquele que se vence a si mesmo" (a relativa *qui se vincit* substitui um atributo, isto é, um adjunto adjetivo do sujeito subentendido *is*, "aquele"); *Quæ volūmus, libenter credimus*, "[As coisas] que queremos, acreditamo[-las] com prazer" (a relativa substitui um atributo do objeto direto).

2) Relativas adverbiais, que têm o verbo sempre no subjuntivo e, por sua vez, se subdividem da maneira seguinte:

a) causais: *O fortunate adulescens qui tue virtutis Homerum præconem invenis!* "Ó jovem feliz, que encontres [= por teres encontrado] um Homero como arauto da tua virtude!";

b) concessivas: *Egomet qui sero ac leviter Græcas littêras attigissem, tamen cum Athenas venissem, complures tum ibi dies sum commoratus*, "Eu mesmo, que tivesse [= embora tivesse] começado tarde e superficialmente a me ocupar da literatura grega, quando cheguei a Atenas lá demorei vários dias";

c) finais: *Darius pontem fecit in Histrio flumine qua copias traduceret*, "Dário fez uma ponte sobre o rio Íster, pela qual [= a fim de que por ela] conduzisse suas tropas para a outra margem";

d) correlativas: *Sunt qui, quod sentiunt, invidiæ metu non audèant dicere*, "Há pessoas que [= tais que] não se atrevem a dizer o que pensam, por medo da inveja".

**OBSERVAÇÕES.** 1) Constituem construção típica da língua latina as aparentes frases relativas, em que o pronome relativo (relativo de ligação) substitui, na realidade, um pronome demonstrativo. (Cf. *pronomes relativos*, observação 1.)

O seguinte período merece exame especial: *Nihil est virtute amabilius; quam qui [= qui eam] adeptus erit, a nobis dili-*

*gentur*, "Nada é mais amável do que a virtude; aquele que a tiver alcançado será benquisto de nós". Na oração que segue ao ponto-e-vírgula, vemos dois pronomes relativos, um dos quais, *quam*, se refere a *virtute*; outro a *is*, sujeito subentendido de *diligentur*; assim, a oração está ligada por pronomes relativos a duas outras orações, uma das quais a precede, e outra a segue. Na realidade, *quam* tem o valor de um demonstrativo; a oração relativa só é subordinada a [*is*] a *nobis diligentur*.

2. As orações subordinadas relativas que começam por pronome indefinido, têm o verbo, contrariamente ao português, sempre no indicativo: *Quisquis est, intret*, "Entre, seja quem fôr".

Cf. ainda *atração do caso*.

**ORAÇÃO SUBORDINADA SUBJETIVA:** oração subordinada que substitui o sujeito da oração principal. Seus tipos principais são os seguintes:

1. *Constat ad salutem civium inventas esse leges*, "É sabido que as leis foram inventadas para utilidade dos cidadãos". A maioria das orações subordinadas subjetivas em português corresponde em latim oração infinitiva. Dá-se este caso sobretudo quando o verbo da oração principal é expressão impessoal e significa "é sabido", "é conhecido", etc.

2/5. Os outros tipos são exatamente iguais aos tipos 2/5 da *oração subordinada objetiva* (q. v.), com a única diferença que os verbos de que dependem estão na passiva impessoal. Assim, em *Quaro quis venērit*, "Pergunto quem veio", a subordinada é objetiva; em *Queritur quis venērit*, "Pergunta-se quem veio", a subordinada é subjetiva.

**ORAÇÃO SUBORDINADA TEMPORAL.** Serve para exprimir um fato acontecido antes ou depois do fato relatado na oração principal, ou simultaneamente com ele.

1. Se o fato expresso na subordinada se realiza antes do fato expresso na principal, as conjunções são *postquam*, "depois que"; *ut, ut primum, ubi, ubi primum, simul* (*ac*) "logo que", e o modo o indicativo: *Postquam ephebus est factus, non tam magnitudini virium servivit, quam velocitati*, "Quando se tornou um jovem, desenvolveu menos a sua força do que a sua velocidade".

2. Se o fato da subordinada se realiza simultaneamente com a da principal, as conjunções são *cum*, *quando*, "quando"; *donec, dum*, "enquanto"; e o modo o indicativo: *Facile omnes, cum valemus, consilia egrotis*

*damus*, "Quando estamos com saúde, damos facilmente conselhos aos doentes."

**OBSERVAÇÕES:** 1. *Cum* pode também ser seguido de subjuntivo, principalmente nas narrativas históricas: *Cum in circulum venisset in quo de re publica disputaretur, nunquam inde prius discessit quam ad finem sermo esset adductus*, "Quando chegava a um grupo em que se discutia acerca do Estado, nunca saía de lá antes que a conversa chegasse ao fim".

2. *Dum* às vezes é seguido de subjuntivo, quando a oração subordinada temporal tem um sentido final acessório; p. ex.: *Rusticus exspectat dum deflūat amnis*, "O camponês aguarda que o rio escorra".

3. Se o fato da subordinada se realiza depois do da principal, usa-se a conjunção *priusquam* (ou separadamente *prius...quam*), ou *antiēquam* ("antes que"). O modo pode ser, indicativo: *De hoc priusquam scribimus, hæc præcipienda videntur*, "Antes de escrevermos sobre este, parece-nos necessário assinalar estas coisas", ou subjuntivo: *Cura malum, priusquam convalescat*, "Cura o mal, antes que tome forças" (= "para que não tome forças"; sentido final acessório).

**ORATIO OBLIQUA e ORATIO RECTA:** cf. *discurso direto e indireto*.

**Ordem das orações.** Há em latim uma tendência marcada para exprimir o pensamento por meio de períodos; nestes o número de orações subordinadas é bem maior do que em português ou em outras línguas modernas, onde um pensamento complexo se exprime mais por meio de coordenação.

A ordem das orações dentro do período é, em princípio, a ordem natural, quer dizer, a oração principal é geralmente precedida pelas subordinadas que exprimem fatos ocorridos antes, e seguida pelas subordinadas que exprimem fatos que acontecerão depois.

Antes da principal encontramos, pois, em geral, as subordinadas temporais, causais, condicionais e concessivas; depois dela, as interrogações indiretas, as finais e as correlativas ou consecutivas. As relativas e comparativas que se referem a algum membro do período, seguem geralmente a esse membro. P. ex.: *Sed antiēquam ad eam orationem venio quæ est propria vestra questionis, videntur ea esse refutanda, quæ et in senatus ab inimicis sæpe iactata sunt et in contione ab improbis et paulo ante ab accusatoribus, ut, omni errore sublato, rem plane quæ veniat in indicium videre possitis*, "Mas antes de eu chegar ao trecho de meu discurso que

se refere ao vosso inquérito, parece-me que não de ser refutadas as alegações proferidas várias vezes pelos inimigos de meu cliente no Senado; pelos perversos em reunião pública e, há pouco, pelos acusadores [aqui], a fim de que, afastada qualquer [possibilidade de] erro, possais ver claramente a causa que deverá ser julgada". A oração principal, neste período, é: *Sed videntur ea esse refutanda*.

Esta regra, porém, nada tem de absoluto e admite inúmeras exceções, tanto mais quanto das subordinadas podem também depender outras subordinadas. Um tipo de período bastante freqüente, que não obedece a tal regra, é, por exemplo, aquêle em que a principal, dividida em duas partes, ocupa o começo e o fim do período, encaixando-se nela as subordinadas. Assim: *Atque hæc non ut vos qui mihi studio pæne præcurritis excitarem locutus sum*, "Eu não disse estas coisas para exortar-vos, a vós que quase me ultrapassais em zelo". Repare-se na diferença entre o latim e o português: o latim encaixa na oração principal: *Atque hæc non locutus sum*, uma subordinada final: *ut vos excitarem*, e dentro desta uma relativa: *qui mihi studio pæne præcurritis*. Em português o período começa pela principal; vem depois a subordinada final (reduzida a oração adverbial) e, por fim, a relativa.

**Ordem das palavras.** Em latim a ordem das palavras é muito mais livre que em português; ou, mais exatamente, obedece menos a regras de gramática do que aos efeitos de estilo que o escritor se propõe obter.

Em português, por exemplo, à falta de declinações, muitas vezes a função de uma palavra na oração é unicamente determinada pelo lugar que nela ocupa. Nas duas orações — "Paulo ensina Cláudio" e "Cláudio ensina Paulo" — a função do nome "Paulo", ora sujeito ora objeto direto, é revelada justamente pela sua colocação. Em latim as duas afirmações se exprimem assim: *Paulus Claudium docet* e *Paulum Claudius docet*. Vê-se, pois, que a função dos nomes é determinada aqui pela sua terminação, e não pelo seu lugar.

A afirmação "Paulo ensina Cláudio" não pode ser expressa normalmente em português senão por esta disposição das três palavras em aprêço. Em latim pode-se exprimir com as mesmas palavras dispostas de seis maneiras diferentes:

- 1) *Paulus Claudium docet*,
- 2) *Paulus docet Claudium*,
- 3) *Claudium Paulus docet*,

- 4) *Claudium docet Paulus*,
- 5) *Docet Paulus Claudium*,
- 6) *Docet Claudium Paulus*.

Embora a função das palavras *Claudium* e *Paulus* seja igual nas seis variantes, há entre elas leves diferenças de sentido, que em português só poderiam ser marcadas por circunlóquios, mais ou menos assim:

- 1) "Paulo ensina Cláudio".
- 2) "É Paulo que ensina Cláudio".
- 3) "A Cláudio ensina-o Paulo".
- 4) "É a Cláudio que Paulo ensina".
- 5) "O que Paulo faz é ensinar a Cláudio" (e não outra coisa).
- 6) "O que Paulo faz é ensinar a Cláudio" (e não a um outro).

Sobretudo na prosa, esta grande flexibilidade da língua produz efeitos que muitas vezes escapam a quem não está bem familiarizado com o estilo latino. Por outro lado, na poesia redundante em extrema liberdade, dispersando excessivamente palavras que normalmente deveriam estar juntas; por isso a leitura de um poema exige do principiante uma aplicação ainda mais rigorosa do método da análise lógica.

Se para a colocação das palavras não há em latim regras absolutas — salvo talvez para a de certas *conjunções* (q. v.) e das *preposições* (q. v.) — há pelo menos certas tendências. Assim, o verbo geralmente está no fim da oração; o adjunto adverbial precede imediatamente a palavra a que se refere; o pronome sujeito precede o verbo; o atributo precede o verbo *sum* — e cada vez que se quebra esse hábito (num texto em prosa, entende-se) deve-se supor da parte do autor algum especial intuito estilístico. Eis um exemplo, das *Catilinárias*, de Cícero, em que o fato de todas as orações começarem pelo verbo denota a insistência com que o autor quer chamar a atenção sobre as ações (criminosas) de Catilina. *Fuisti igitur apud Læcam illa nocte, Catilina; distribuisti partes Italæ; statuisti quo quemque profisci placeret; delegisti quos Romæ relinqueres, quos tecum educeres; discripsisti urbis partes ad incendia*, etc., "Estiveste, pois, em casa de Leca naquela noite, Catilina; distribuístes as regiões da Itália [a teus cúmplices]; resolveste para onde cada um deles devia partir; escolheste os que ias deixar em Roma, os que ias levar contigo; designaste os bairros da cidade para o incêndio" [= que deviam ser incendiados], etc.

Outro exemplo, extraído da mesma obra: *Potestine tibi... hujus cæli spiritus esse iucundus, cum scias esse horum neminem qui nesciat te pridie Kalendas Ianuarias... stetit in comitio cum telo?*, "Pode... o ar desta região ser agradável para ti, quando sabes que ninguém aqui ignora que na véspera das Calendas de janeiro... assististe com armas à assembléia?" O adjunto adverbial *cum telo* (já reforçado pelo acréscimo do dispensável *cum*), cujo lugar comumente seria antes de *stetisse*, colocado, como está, no fim da frase, salienta o que há de grave no fato, o de Catilina ter comparecido, em armas, numa assembléia pacífica.

Cf. *ordem das orações*.

ORDINAIS: cf. *adjetivos numerais ordinais*.

## P

**PÆNITET**, -ERE, -ŪIT, *vb. impress.* "arrepender-se"; cf. *verbos impessoais*, 1, c e *acusativo*, II, f.

**PAR**, *adj.* "igual"; cf. *dativo*, II, f.

**PARCO**, -IS, -ĒRE, **PEPERCI**, **PARCITUM** ou **PARSUM**, *vb. intr.*, "poupar"; cf. *dativo*, II, a.

**PARISSÍLABOS**: chamam-se assim os nomes da III declinação que têm o mesmo número de sílabas no nominativo e no genitivo singular, como *cives*, *civis*. Cf. *declinação*, 4, a.

**Particípio**: adjetivo verbal que exprime ao mesmo tempo uma ação (ou estado) e uma qualidade, participando assim da natureza do verbo e da do adjetivo.

### I. FORMAS.

Além dos particípios presente e passado, que existem em português também, em latim há mais um: o particípio futuro.

Eis os três particípios de *amare* (para outros verbos, cf. *conjugação*):

1) Presente, de sentido ativo: *amans*; genitivo: *amantis*, "que ama", forma-se do presente do indicativo com a terminação -ns. Acerca de sua declinação, cf. *adjetivos qualificativos*, II, B, 1.

2) Passado, de sentido passivo: *amatus*, -a, -um, "amado", formado do radical do supino (q. v.) com a terminação -us, -a, -um. O particípio passado de alguns verbos deponentes pode ter sentido passivo e ativo: *partitus* significa "partilhado" e "tendo partilhado". Há também alguns verbos intransitivos não deponentes cujo particípio passado tem sentido ativo; p. ex., *ceno* faz *cenatus* ("tendo jantado").

3) Futuro, de sentido ativo: *amaturus*, -a, -um, "que há de amar" ou "prestes a amar", formado do radical do supino com a terminação -urus, -a, -um.

### II. EMPRÊGO.

1. Os particípios podem ser empregados como adjetivos: *sapiens*, "sábio"; *apertus*, "aberto". O particípio empregado adjetivamente possui graus de comparação (*sapientior*, *aperitissimus*), e em vez do acusativo (que regeria se tivesse mantido seu caráter verbal), rege genitivo: *miles patiens frigoris*, "um soldado que suporta o frio".

2. Qualificando nomes concretos, podem substituir substantivos verbais abstratos de que há falta em latim: *Violati hospites, legati necati, fana vexata magnam vastitatem fecerunt*, "O mau trato dos hóspedes, o assassinio dos embaixadores e a violação dos templos foram causa de uma grande devastação"; *Angebati Hannibalem Sicilia amissa*, "A perda da Sicília inquietava Aníbal".

3. Podem, junto a um nome ou pronome (às vezes subentendido), substituir uma oração subordinada temporal ou, por vezes, causal, condicional ou concessiva: *Mendaci homini ne verum quidem dicenti credere solemus*, "A um homem mentiroso não costumamos dar crédito, nem mesmo quando diz a verdade"; *Omne malum nascens facile opprimitur, inveteratum fit plerumque robustius*, "Todo mal se suprime facilmente quando nasce, mas, uma vez arraigado, geralmente se torna mais forte".

4. O particípio presente é usado às vezes como predicativo ao lado do verbo *sum*; p. ex.: *Omnia sunt hominum tenui pendente filo*, "Todas as coisas humanas estão suspensas por um fio tênue".

5. O mesmo particípio pode ser usado como predicativo do objeto direto ao lado dos verbos que indicam percepção (*videre*, *audire*, etc.): *Vidi eum morientem*. Note-se que *Vidi eum mori* (com o infinitivo em lugar do particípio) não tem sentido totalmente igual, pois o primeiro significa exatamente: "Vi-o quando morria" e o segundo: "Vi-o morrer". É parecido com este uso o emprêgo do particípio presente ao lado de *facere* (no sentido de "representar"): *Xenophon Socratem hæc dicentem facit*, "Xenofonte representa Sócrates em ato de dizer isto".

6. O particípio futuro entra na formação do infinitivo futuro ativo (q. v.) e nas dos tempos da conjugação perifrástica ativa (q. v.); o particípio passado na formação de toda a série do perfeito da voz passiva (v. *conjugação*).

7. Os particípios presente e passado entram freqüentemente na construção chamada *ablativo absoluto* (q. v.).

8. Pode ser empregado como substantivo: *Vae victis!*, "Ai dos vencidos!"; *Ave Cæsar, morituri te salutant*, "Salve, César, os que vão morrer te saúdam".

**Partícula:** qualquer palavra invariável, sobretudo monossílaba; em sentido restrito, qualquer palavrinha que não pode ser empregada só e se acrescenta sempre a outra. Neste sentido, as principais partículas latinas são:

-*que*: equivale à conjunção *et*, mas se coloca depois da segunda palavra ligada; p. ex.: *dominus et servus* [= *dominus servusque*], "senhor e escravo";

-*ve*: equivale à conjunção *aut*, mas se coloca depois da segunda palavra ligada; p. ex.: *pater materve* [= *pater aut mater*], "o pai ou a mãe";

-*met*, -*te*, -*se*, -*pte*: servem a reforçar os pronomes pessoais e possessivos; p. ex.: *memet*, *tute*, *sese*, *suapte*;

-*ne*: figura nas interrogações (cf. *interrogação direta*).

**PARUM**, *adv.*, "pouco"; cf. *advérbios de quantidade*.

**PARVI**, *adv.*, "pouco"; cf. *advérbios de quantidade*.

**PARVUS**, -*A*, -*UM*, *adj.*, "pequeno"; cf. *graus de significação dos adjetivos*, 4.

**PASSIVA**: cf. *voz passiva*.

**PATIENS**, *adj.*, "sofredor"; cf. *genitivo*, II, e.

**PAULO**, *adv.*, "pouco"; cf. *advérbios de quantidade*.

**PAULUM**, *adv.*, "pouco"; cf. *advérbios de quantidade*.

**PELĀGUS**, -*I*, *s. n.*, "mar"; cf. *declinação*, 3.

**PENES**, *prep.*, "em poder do"; cf. *preposição*, 1.

**PENÚLTIMA**: cf. *acento*.

**PER**, *prep.*, "por"; cf. *preposição*, 1; *prefixo*, "muito"; cf. *graus de comparação*, 3.

**PERĒO**, -*IS*, -*IRE*, II, -*ITUM*, *vb. intr.*, "percer". Conjugam-se como *eo*.

**PERFECTUM**. Chamam-se tempos do *Perfectum* os tempos derivados do tema do perfeito (e do supino).

Cf. *Tempos primitivos*.

#### Perfeito do indicativo.

I. FORMAS: no verbete *conjugação* encontra-se o modelo do perfeito. Cumpre observar, porém, que só os verbos da I e da IV

conjugação têm, na sua maioria, um perfeito terminado em -*vi*, que, portanto, se pode qualificar de regular. Os verbos da II e da III conjugação formam o perfeito de várias maneiras, nenhuma das quais pode ser considerada regular. Uns formam por meio de duplicação: *mordēo* faz *momordi*, *tango* faz *tetigi*; outros com *v*: *delēo* faz *delevi*, *peto* faz *petivi*; outros com *u*: *monēo*, *monūi*; *alo*, *alūi*; outros com *s*: *augēo*, *auxi* (fusão de *aug* e -*si*), *laedo*, *laesi*; outros com alongamento da vogal radical: *mōvēo*, *mōvi*; *lēgo*, *lēgi*; outros sem modificação alguma do tema do presente: *fervēo*, *fervi*; *defendo*, *defendi*. Como, porém, todos esses verbos só apresentam a anomalia de ter diferentes os temas do presente, do perfeito e do supino, e, em tudo o mais, se conjugarem regularmente, não nos parece necessário incluí-los entre os verbos irregulares, nem mesmo dar-lhes a relação completa, que tomaria espaço inutilmente, uma vez que o perfeito e o supino de todos eles estão registrados em qualquer dicionário.

#### II. EMPRÊGO:

1. O perfeito do indicativo exprime ações efetuadas no passado: *Hannibal in agro Allifano castra posuit*, "Aníbal acampou nos confins de Alifas".

2. Freqüentemente exprime o resultado presente de uma ação passada: *Perii*, "Estou perdido"; *Alēa iacta est*, "Está lançada a sorte"; *Novi*, "Sei" (primitivamente: "Vim a saber").

3. Devem ser lembrados aqui dois verbos defectivos cujo perfeito tem sentido de presente: *memini*, "lembro-me", e *odi*, "odeio": *Oderunt peccare boni virtutis amore*, "os bons odeiam pecar, por amor à virtude".

4. Pode exprimir uma regra, enunciar um fato que, segundo as experiências passadas, costuma suceder (perfeito sentencioso ou gnômico; em português usa-se o presente): *Nil sine magno labore vita dedit mortalibus*, "A vida não dá aos mortais coisa alguma sem muito trabalho".

**OBSERVAÇÃO.** Acêrca do emprêgo do perfeito da voz passiva, ver as observações no verbete *conjugação*, após a tabela da voz passiva.

#### Perfeito do subjuntivo.

I. FORMAS: cf. *conjugação*.

#### II. EMPRÊGO:

1. Em orações independentes, pode exprimir:

a) possibilidade presente: *Dixērit quispiam*, "Alguém poderia dizer";

b) proibição (precedido de *ne*): *Tu ne quaeſiēris*, "Não procures";

c) concessão relativa ao passado: *Malus homo Carbo fuit; fuērit aliis; tibi quando esse coepit?*, "Carbão foi um homem mau; pode ser que o tenha sido para com os outros; quando começou a sê-lo para contigo?"

2. Em orações dependentes, seu sentido depende da espécie da oração: causal, comparativa, concessiva, etc. Ver *oração subordinada causal*, etc.

PERÍFRASE: cf. *circunlóquios*.

**Período** é o nome que se dá a duas ou mais orações que formam um todo. Uma dessas orações exprime a idéia principal, isto é, a ação; a esta se dá o nome de *oração principal* (q. v.) ou *regente*. Outra ou outras exprimem idéias acessórias, representando um dos termos da oração principal; a estas se dá o nome de *oração subordinada* (q. v.) ou *dependente*.

**Período hipotético.** Compõe-se de uma oração principal e de uma subordinada condicional. Esta indica um fato sem cuja realização o fato principal também não pode realizar-se. Seu tempo e modo diferem, conforme a condição seja considerada real, possível ou irreal. Conjunções: *si*, "se"; *nisi*, "a não ser que"; *dum*, "contanto que", etc.

1. A condição é considerada real: *Si hoc dicis, erras*, "Se dizes isto, te enganas"; *Si vis pacem, para bellum*, "Se queres a paz, prepara a guerra". (Modo: indicativo.)

2. A condição é considerada possível: *Si hoc dicas, erras*, "Se dissesses isto [e poderias dizê-lo], errarias"; *Si hoc dixēris, erraveris*, "Se tivesses dito isto [e poderias tê-lo dito] terias errado". (Modo: subjuntivo presente ou perfeito.)

3. A condição é considerada irreal: *Si hoc dicēres, errares*, "Se dissesses isto, errarias" [mas não o dizes]; *Si hoc dixisses, erravisses*, "Se tivesses dito isto, terias errado" [mas não o disseste]; *Si tacuisses, philosophus mansisses*, "Se houvesse calado, terias continuado a ser um filósofo". (Modo: subjuntivo imperfeito ou mais-que-perfeito.)

OBSERVAÇÃO. Nem sempre encontramos o mesmo modo nas duas orações. Eis alguns destes casos excepcionais:

1) *Memoria minuitur, nisi eam exercēas*, "A memória se enfraquece, a não ser que a exercitemos". (A condição é considerada possível, a consequência certa.)

2) *Pons sublicius iter paene hostibus dedit, nisi unus vir fuisset*, "A ponte de estacas teria dado uma passagem ao inimigo, se não houvesse um varão". (O advérbio *paene* atenua o valor do indicativo, tornando-o equivalente de um subjuntivo.)

3) *Odērint, dum metuant*, "Odeiem-me, contanto que me temam". (A oração subordinada condicional introduzida por *dum*, "contanto que", tem sentido optativo acesório; o verbo está no subjuntivo.)

**PIGER**, -GRA, -GRUM, adj., "preguiçoso"; cf. *adjetivos qualificativos*, I, 2, e *graus de significação dos adjetivos*, 2.

**PIGET**, -ERE, -ŪIT, vb. *impess.*, "enfadar-se"; cf. *verbos impessoais*, 1, c e *acusativo*, II, f.

**PIUS**, -A, -UM, adj., "pio"; cf. *graus de significação dos adjetivos*, 3.

**PLUIT**, -ĒRE, -IT, v. *intr.*; cf. *verbos impessoais*, 1, a.

**PLURAL**: cf. *número*.

**PLURALIA TANTUM**: nome latino que se dá aos substantivos só usados no plural. Entre estes, há:

a) nomes geográficos, como:

<i>Athenae</i> , -arum	"Atenas"
<i>Veii</i> , -orum	"Veios"
<i>Alpes</i> , -ium	"Alpes"

b) as datas fixas do mês:

<i>Calendae</i> , -arum	"Calendas"
<i>Nonae</i> , -arum	"Nonas"
<i>Idus</i> , -uum	"Idos"

e alguns nomes de festa:

<i>Saturnalia</i> , -ium	"Saturnais"
--------------------------	-------------

c) muitos nomes comuns:

<i>arma</i> , -orum	"armas"
<i>divitiæ</i> , -arum	"riqueza"
<i>fasti</i> , -orum	"calendário"
<i>fides</i> , -ium	"cordas", "lira"
<i>hiberna</i> , -orum	"quartel de inverno"
<i>insidiæ</i> , -arum	"emboscada"
<i>liberi</i> , -orum	"filhos"
<i>maiores</i> , -um	"antepassados"
<i>minae</i> , -arum	"ameaças"
<i>moenia</i> , -ium	"muralhas"
<i>nuptiæ</i> , -arum	"nupcias"
<i>penates</i> , -um	"os deuses Penates"
<i>posteri</i> , -um	"a posteridade"
<i>proceres</i> , -um	"os grandes"
<i>superi</i> , -orum	"os deuses de cima"
<i>tenebrae</i> , -arum	"as trevas", etc.



Ao lado dos *pluralia tantum*, em vez de adjetivos numerais cardinais, usam-se geralmente *adjetivos numerais distributivos* (q. v.).

Há nomes cuja significação varia do singular para o plural. Acêrca dêstes ver o verbete *número*. Cf. ainda *singularia tantum*.

**PLURIS**, "mais"; cf. *genitivo*, II, h.

**PLUS**, "mais"; cf. *graus de significação dos adjetivos*, 4.

**POËMA**, **-ĀTIS** s. n., "poema"; cf. *declinação dos nomes gregos*, 3.

**POËSIS**, **-EOS**, S. F., "poesia"; cf. *declinação dos nomes gregos*, 3.

**POËTA**, s. m.; cf. *declinação*, 2.

**POL**, *interj.*, "por Pólux!"; cf. *edepol!*

**PONDO**, *subst.*, "libra"; cf. *indeclináveis*, I, 2.

**PONE**, *prep.*, "atrás de"; cf. *preposição*, 1.

**Pontuação**. Os sinais de pontuação são os mesmos que em português e, em geral, usam-se de maneira semelhante. Observe-se, porém, que o uso de tais sinais é bastante recente; nos textos clássicos não os encontramos ainda; só aparecem, progressivamente, durante a Idade Média e a Renascença.

**PORTUS**, **-US**, s. m., "pôrto"; cf. *declinação*, 5.

**POSITIVO**: cf. *graus de significação dos adjetivos e graus de significação dos advérbios*.

**POSSIBILIDADE**: cf. *presente do subjuntivo*, II, 1, a, e *perfeito do subjuntivo*, II, 1, a.

**POSSUM**, **POTES**, **POSSE**, **POTŪI**, *vb. tr.*, "poder"; composto de *potis* ("capaz") + *sum*.

Presente do indicativo: *possum, potes, potest, possūmus, potestis, possunt*;

Imperfeito do indicativo: *potēram, potēras*, etc.;

Futuro do indicativo: *potēro, potēris*, etc.

Pretérito perfeito do indicativo: *potuī, potuisti*, etc.;

Mas-que-perfeito do indicativo: *potuēram, potuēras*, etc.;

Futuro perfeito do indicativo: *potuēro, potuēris*, etc.;

Presente do subjuntivo: *possim, possis*, etc.;

Imperfeito do subjuntivo: *possem, posses*, etc.;

Imperativos: faltam.

Partícipio presente: *potens, -tis*;

Partício futuro: falta;

Perfeito do subjuntivo: *potuērim, potuēris*, etc.;

Mais-que-perfeito do subjuntivo: *potuissent, potuisses*, etc.

Supino e derivados: faltam.

**POST**, *prep.*, "depois"; cf. *preposição*, 1.

**POSTQUAM**, *conj.*, "depois que"; cf. *oração subordinada temporal*, 1.

**POTIOR**, **-IRIS**, **-IRI**, **-ITUS SUM**, *vb. dep. intr.*, "apoderar-se de"; cf. *ablativo*, II, e.

**PRÆ**, *prep.*: cf. *preposição*, 2.

**PRÆEO**, **-IS**, **-IRE**, **-II**, **-ITUM**, *v. intr.*, "preceder". Conjuga-se como *eo*.

**PRÆFERO**, **-FERS**, **-FERRE**, **-TULI**, **-LATUM**, *vb. tr.*, "preferir". Conjuga-se como *fero*.

**PRÆSUM**, **-ES**, **-ESSE**, **-FUI**, *vb. intr.*, "ser encarregado de". Conjuga-se como *sum*, mas tem part. pres.: *præsens, præsens*.

**PRÆTER**, *prep.*, "além"; cf. *preposição*, 1.

**Predicado**: o que se enuncia acêrca do sujeito.

1. Na maioria dos casos o predicado é um verbo finito, isto é, qualquer forma verbal com pessoa e número determinados: *Arma virumque cano*, "Canto o varão e as armas"; *Exegi monumentum ære perennius*, "Executei o meu monumento mais durável que o bronze"; *Dabitur licentia sumpta prudenter*, "Conceder-se-á uma licença tomada com discrição"; *Audiatur et altera pars*, "Ouça-se a outra parte também". O predicado verbal concorda com o sujeito em número e pessoa. (Cf. *concordância do predicado*, I.)

**OBSERVAÇÃO**. Há, porém, um caso, no latim, em que o predicado é um verbo infinito, isto é, um infinitivo. É o do emprêgo do infinitivo em vez de um tempo do passado (infinitivo de narração; cf. *infinitivo*, II, e).

2. Frequentemente o predicado pode ser um nome (predicativo), substantivo ou adjetivo, ligado ao sujeito pelo verbo copulativo *sum*: *Romulus rex erat*, "Rômulo era rei"; *Non semper eris felix*, "Nem sempre serás feliz"; *Epaminondas erat temporibus sapienter utens*, "Epaminondas sabia aproveitar bem as circunstâncias". O predicado nominal concorda com o sujeito em caso, número e, quando possível, em gênero. (Cf. *concordância do predicado*, II.)

Os tempos compostos da voz passiva são, na realidade, formados por um predicativo e um tempo da cópula *sum*: *Cæsar occisus est*, "César foi morto".

Nas orações copulativas, a 3ª pessoa do presente da cópula é frequentemente omitida:



*Ibi semper victoria ubi concordia*, "A vitória está sempre onde está a concórdia". *Usus optimus magister*, "A experiência é o melhor mestre"; *Vox populi vox dei*, "A voz do povo é a voz de Deus". Essa omissão ocorre também freqüentemente quando o *est* faz parte do pretérito perfeito da voz passiva: *Perventum inde ad alium populum*, "Chegaram depois a outro povo".

**OBSERVAÇÃO.** Além de *sum*, outros verbos copulativos são os que significam "tornar-se" (*fio, evado*), "ficar" (*maneo*), "parecer" (*videor, apparere*), "ser chamado" (*appellor, nominor, vocor*), "ser eleito" (*creor, eligo*), etc.

**Predicativo:** nome que se dá ao predicado nominal, ligado ao sujeito por verbo copulativo.

Na oração *Romulus rex erat*, "Rômulo era rei", o substantivo *rex* serve de predicativo ao sujeito. Ver outros exemplos no verbete *predicado*, 2.

**OBSERVAÇÕES.** 1. O objeto direto também pode ter predicativo, quando o verbo que o rege é um destes verbos transitivos — "tornar" (*facio, reddo*), "chamar"

(*appello, voco, nomino*), "eleger" (*eligo, creo*) — cuja voz passiva exige predicativo do sujeito. O predicativo do objeto direto está no acusativo: *Mucium civis Scaevola appellabant*, "Os concidadãos davam a Múcio o nome de Cévola". (Cf. *concordância do predicado*, II.)

2. O objeto indireto, regido por certos verbos impessoais e que exprime a pessoa agente, pode também ter o seu predicativo, o qual, por sua vez, estará no dativo, concordando com êle em número e gênero: *Mihi non licet esse otioso*, "Eu não posso ser desocupado" (literalmente: "Não me é permitido ser desocupado").

**PREFIXO:** cf. *formação dos verbos*, 1.

**Preposição:** palavra invariável que, seguida de um nome, forma com êste expressão adverbial. O nome precedido de preposição está no acusativo ou no ablativo. As preposições podem ser divididas segundo o caso que regem.

Na realidade, as preposições são antigos advérbios que, em sua maioria, perderam o sentido adverbial. Alguns, no entanto, são empregados isoladamente também, como advérbios: *ante*, "antes"; *circa*, "em redor"; *post*, "depois"; etc.

#### 1. PREPOSIÇÕES QUE REGEM O ACUSATIVO

PREPOSIÇÃO	SENTIDOS PRÓPRIOS MAIS FREQUENTES	SENTIDOS DERIVADOS MAIS FREQUENTES
<i>ad</i>	<i>pugna ad Trasumennum</i> , "o combate perto do Lago Trasumeno" <i>ad patrem ire</i> , "ir para junto do pai" <i>ad summam senectutem</i> , "até a velhice avançada"	<i>ad arbitrium fratris agere</i> , "agir segundo a vontade do irmão" <i>ad lucem</i> , "pelo amanhecer" <i>ad civitatem defendendam</i> , "para defender a cidade"
<i>adversum</i> ou <i>adversus</i>	<i>adversus urbem</i> , "em frente da cidade"	<i>fides adversus amicum</i> , "fidelidade para com o amigo"
<i>ante</i>	<i>Hannibal ante portas</i> , "Aníbal diante das portas" <i>ante sex menses</i> , "há seis meses" <i>ante lucem</i> , "antes da aurora"	<i>ante aliquem esse</i> , "ser superior a alguém"
<i>apud</i>	<i>apud Brutum</i> , "em casa de Bruto" <i>apud Ciceronem</i> , "em Cícero" (= "nas obras de Cícero")	<i>apud posteros</i> , "aos olhos da posteridade" (uso pós-clássico)

<i>circa</i> ou <i>circum</i>	<i>templa circum Forum</i> , "os templos em volta do Foro" <i>circa meridiem</i> , "por volta de meio-dia"	<i>circa bonas artes publica socordia</i> , "a negligência pública em relação às artes" (pós-clássico)
<i>cis</i> ou <i>citra</i>	<i>cis Danubium</i> , "aquém do Danúbio"	
<i>contra</i>	<i>Est contra portum insula</i> , "Há uma ilha em frente do porto"	<i>contra deos pugnare</i> , "combater contra os deuses"
<i>erga</i>	<i>benignus erga cives</i> , "benigno para com os concidadãos"	
<i>extra</i>	<i>extra muros</i> , "fora dos muros"	
<i>infra</i>	<i>infra terram</i> , "debaixo da terra"	
<i>inter</i>	<i>inter Italiam et Siciliam</i> , "entre a Itália e a Sicília" <i>inter homines</i> , "no meio dos homens" <i>inter cenam</i> , "durante o jantar"	
<i>intra</i>	<i>intra muros</i> , "dentro dos muros" <i>intra tres annos</i> , "dentro de três anos"	<i>intra legem</i> , "dentro dos limites da lei" ("menos do que a lei autoriza")
<i>iuxta</i>	<i>arbor iuxta viam</i> , "a árvore junto ao caminho"	<i>iuxta praecepta Socratis</i> , "segundo os preceitos de Sócrates"
<i>ob</i>	<i>ob oculos</i> , "diante dos olhos"	<i>ob eam rem</i> , "por esse motivo"
<i>penes</i>	<i>penes consulem</i> , "em poder do cônsul"	
<i>per</i>	<i>per Romam iter facere</i> , "caminhar através de Roma" <i>per duas noctes</i> , "por duas noites"	<i>Per virtutem periit</i> , "Pereceu por causa de sua virtude" <i>Per deos te oro</i> , "peço-te pelos deuses"
<i>pone</i>	<i>pone castra</i> , "atrás do acampamento"	
<i>post</i>	<i>Post equitem sedet atra cura</i> , "Atrás do cavaleiro está sentada a sombria preocupação" <i>post cenam</i> , "depois do jantar"	
<i>praeter</i>	<i>praeter fluvium</i> , "ao longo do rio"	<i>praeter spem</i> , "além da esperança" <i>omnes praeter ducem</i> , "todos menos o general"
<i>prope</i>	<i>propter humum</i> , "junto ao chão"	
<i>propter</i>	<i>prope domum</i> , "perto de casa"	<i>propter frigus</i> , "por causa do frio"
<i>secundum</i>	<i>secundum aram</i> , "atrás do altar" <i>secundum bellum</i> , "depois da guerra"	<i>secundum naturam vivere</i> , "viver segundo a natureza" ou "em conformidade com a natureza"

<i>supra</i>	<i>supra terram</i> , "por cima da terra"	<i>supra vires</i> , "acima de suas forças"
<i>trans</i>	<i>trans Tibērim</i> , "além do Tibre"	
<i>ultra</i>	<i>Ultra terminum vagor</i> , "Passeio além do limite"	<i>Ne sutor ultra crepidam</i> , "Sapateiro, não (vás) além da sandália"

## 2. PREPOSIÇÕES QUE REGEM O ABLATIVO

<i>a</i> (antes de vogal ou <i>b</i> ) <i>ab</i> (antes de consoante)	<i>Discessit ab urbe</i> , "Saiu da cidade" <i>ab urbe conditā</i> , "depois de fundada a cidade"	<i>Exemplum sumpsit a patre</i> , "Tomou exemplo do pai" <i>alter ab illo</i> , "o segundo depois dele" <i>Ab uno disce omnes</i> , "Conhece-os a todos por um deles" <i>Ab amicis reprehenderit</i> , "Serás censurado pelos amigos"
<i>clam</i>	<i>clam patre</i> , "à revelia do pai"	
<i>coram</i>	<i>coram populo</i> , "na presença do povo"	
<i>cum</i>	<i>cum hoste pugnare</i> , "lutar com o inimigo"	<i>Magna cum offensione patrum consulatu abiit</i> , "Deixou o consulado com vivo descontentamento dos senadores"
<i>de</i>	<i>detrahēre anulum de digito</i> , "tirar do dedo o anel" <i>de meridie</i> , "a começar de meia-dia"	<i>Captivus factus est de rege</i> , "De rei, foi feito cativo" <i>de meo</i> , "à minha custa" <i>de amicitia loqui</i> , "falar da amizade"
<i>e</i> (antes de vogal ou <i>b</i> ) <i>ex</i> (antes de consoante)	<i>Venio ex Italia</i> , "Venho da Itália" <i>Ex illo tempore</i> , "Daí em diante"	<i>unus e servis</i> , "um dos escravos" <i>statua ex aere</i> , "uma estátua de bronze" <i>e senatus consulto</i> , "em virtude da resolução do senado"
<i>prae</i>	<i>Signa prae se mittunt</i> , "Mandam os estandartes na sua frente"	<i>Præ lacrimis loqui non possum</i> , "Não posso falar por causa das lágrimas" <i>Præ nobis</i> , "em comparação conosco"
<i>pro</i>	<i>Pro templo sedebat sacerdos</i> , "O sacerdote estava sentado diante do templo"	<i>pro patria mortuus est</i> , "Morreu pela pátria" <i>pro poculo manibus uti</i> , "usar as mãos à guisa de copo" (ou "em vez de copo") <i>pro viribus agere</i> , "agir segundo suas forças"
<i>sine</i>	<i>sine ira et studio</i> , "sem cólera nem paixão"	

3. PREPOSIÇÕES QUE REGEM ACUSATIVO OU ABLATIVO  
conforme a expressão adverbial formada com elas deva responder à pergunta  
"para onde?" ou "onde?" (e "quando").

<i>in</i>	<p>1) com acusativo:</p> <p><i>in urbem venire</i>, "vir à cidade"</p> <p><i>in postērum diem invitare</i>, "convidar para o dia seguinte"</p> <p>2) com ablativo:</p> <p><i>In Foro vivit</i>, "vive no Foro"</p> <p><i>ter in anno</i>, "três vezes por ano"</p>	<p><i>amor in patriam</i>, "o amor à pátria"</p> <p><i>odium in inimicos</i>, "o ódio aos inimigos"</p> <p><i>iurare in verba alicuius</i>, "jurar repetindo as palavras de alguém"</p> <p><i>esse in clarissimis civibus</i>, "estar entre os cidadãos mais ilustres"</p>
<i>sub</i>	<p>1) com o acusativo:</p> <p><i>sub terram descendere</i>, "descer abaixo da terra"</p> <p><i>sub idem tempus</i>, "por volta da mesma época"</p> <p>2) com o ablativo:</p> <p><i>sub terra vivere</i>, "viver debaixo da terra"</p> <p><i>sub somno</i>, "durante o sono"</p>	<p><i>sub hostis dicionem cadere</i>, "cair sob a dominação [ou "em poder"] do inimigo"</p> <p><i>sub título</i>, "sob pretexto"</p>
<i>super</i>	<p>1) com o acusativo:</p> <p><i>super aspīdem assidere</i>, "sentar-se em cima de uma serpente"</p> <p><i>super cenam</i>, "durante a refeição"</p> <p>2) com o ablativo:</p>	<p><i>super morbum fames</i>, "além da doença, a fome"</p> <p><i>multa super Priāmo rogātans</i>, "fazendo muitas perguntas acerca de Priamo"</p>

4. COLOCAÇÃO DAS PREPOSIÇÕES. As preposições, como seu nome indica, colocam-se geralmente antes do nome. Quando este é acompanhado de um adjetivo, podem colocar-se entre os dois: *multis cum lacrimis*, "com muitas lágrimas".

Há, porém, algumas preposições que se colocam depois do nome; assim:

*tenus: Tauro tenus regnare*, "reinar até o Monte Tauro";

*versus: Romam versus*, "do lado de Roma".

Poder-se-iam acrescentar a este grupo os três advérbios (na verdade, três substantivos no ablativo) *causā, ergo e gratiā*; o nome que os precede fica sempre no genitivo. Exemplos: *Legati missi sunt pacis petendae causa*, "Foram mandados embaixadores para pedir a paz"; *honoris ergo*, "por consideração"; *exempli gratiā*, "por exemplo".

Parecido com estes é o uso de *loco*, também precedido de genitivo: *alicui parentis loco esse*, "servir a alguém, de pai".

A preposição *cum*, quando usada com pronomes pessoais ou relativos, em vez de os preceder, segue-os, fundindo-se com êles: *mecum*, "comigo"; *nobiscum*, "conosco"; *quocum*, "com o qual"; etc.

### Presente do imperativo.

I. FORMAS: cf. *conjugação*.

II. EMPRÊGO. Só se emprega na 2ª pessoa.

Exprime uma ordem: *Fide, sed cui vide*, "Confia, mas vê em quem".

Nas proibições, em vez do imperativo usa-se o presente do subjuntivo — como em português: *Ne credas*, "Não acredites", ou, mas só na segunda pessoa, o perfeito do subjuntivo: *Tu ne quæsiëris*, "Não procures". O único imperativo usado em proibições é o do verbo *nolo*, "não querer": *noli, nolite*, seguido de um infinitivo com que forma circunlóquio: *Nolite timere*, "Não temais".

### Presente do indicativo.

I. FORMAS: cf. *conjugação*.

II. EMPRÊGO. Indica uma ação ou um acontecimento que se processa atualmente: *Infandum iubes renovare dolorem*, "Obrigas-me a renovar uma dor indizível; ou o que se verifica habitualmente: *Vere hirundines redeunt*, "Na primavera as andorinhas voltam".

Emprega-se freqüentemente o presente em vez do passado para animar a narração: *Dum hæc Romæ geruntur. C. Manlius legatos ad Marcium Regem mittit*, "Enquanto em Roma se verificavam [= "se verificavam"] êsses acontecimentos, Caio Mânlio manda [= "mandou"] embaixadores a Márcio Rei".

### Presente do subjuntivo.

I. FORMAS: cf. *conjugação*.

II. EMPRÊGO:

1. Em orações independentes, pode exprimir:

a) possibilidade no presente: *Dicat aliquis*, "Alguém poderia dizer";

b) ordem ou exortação: *Prudenter agas*, "Age com prudência"; *Imitemur bonos*, "Imitemos os bons";

c) dúvida: *Quo me vertam?*, "Aonde devo dirigir-me?";

d) desejo que se pode realizar: *Utinam veniat*, "Oxalá que venha";

e) concessão: *Naturam expellas furca, tamen usque recurret*, "Podes enxotar a natureza com forcado, ela sempre voltará".

2. Em orações dependentes, seu sentido depende da espécie da oração: causal, comparativa, concessiva, etc. Ver *oração subordinada causal*, etc.

PRÉTERITO: cf. *imperfecto, mais-que-perfeito, perfeito*.

PRIMITIVO: v. *tempos primitivos*.

PRIMUM, adv., "pela primeira vez"; cf. *advérbios numerais*.

PRIMUS, -A, -UM, adj. num., "primeiro"; cf. *adjetivos numerais ordinais*.

PRINCEPS (gen. PRINCIPIS) adj., "principal"; cf. *adjetivos qualificativos*, II, A.

PRIUSQUAM, conj., "antes que"; cf. *oração subordinada temporal*, 3.

PRO, prep., "por"; cf. *preposição*, 2.

PRO (ou PROH) interj. (Não confundir com a preposição *pro*.) Acompanhada de nom. ou ac., exprime dor, espanto, etc. *Pro dii immortales!*, "Pelos deuses imortais!" *Pro deorum atque hominum fidem*, "Juro pelos deuses e pelos homens!"

PROFERO, -FERS, -FERRE, -TULI, -LATUM, vb. tr., "proferir". Conjugam-se como *fero*.

PROIBIÇÃO: cf. *advérbios de negação*, a e *perfeito do subjuntivo*, II, 1, b.

Pronomes: são palavras que se empregam em vez de um nome. Dividem-se em pessoais, possessivos, demonstrativos, interrogativos, relativos e indefinidos.

Os pronomes pessoais usam-se unicamente como substantivos; os outros podem ser usados como adjetivos também.

Na declinação dos pronomes (salvo na dos pessoais e dos possessivos) aparece uma terminação especial para o genitivo singular: *-ius*, outra para o dativo singular: *-i*.

A seguir, tratar-se-á dos pronomes na ordem alfabética: demonstrativos, indefinidos, interrogativos, pessoais, possessivos, relativos.

PRONOMES DEMONSTRATIVOS. Os pronomes (ou, quando acompanhados de um nome, adjetivos) demonstrativos são os seguintes:

<i>is, ea, id</i>	"êle", "ela"; "o", "a"
<i>hic, hæc, hoc</i>	"êste", "esta", "isto"
<i>ille, illa, illud</i>	"aquêle", "aquela"; "aquêlo", "aquilo"
<i>iste, ista, istud</i>	"êsse", "essa", "isso"
<i>ipse, ipsa, ipsum</i>	"mesmo", "mesma" ou "próprio", "própria"
<i>idem, eãdem, idem</i>	"o mesmo", "a mesma".

Todos êles, sobretudo o primeiro, fazem as vêzes do pronome pessoal da 3ª pessoa, inexistente em latim.

Não se devem confundir *ipse* e *idem*. *Ipse rex* significa "o rei mesmo" (ou "o próprio rei"); *idem rex*, "o mesmo rei".

A declinação dos pronomes demonstrativos é a seguinte:

## 1. IS, EA, ID:

CASO	SINGULAR			PLURAL		
	Masculino	Feminino	Neutro	Masculino	Feminino	Neutro
Nom.	<i>is</i>	<i>ea</i>	<i>id</i>	<i>ii (ei)</i>	<i>eæ</i>	<i>ea</i>
Ac.	<i>eum</i>	<i>eam</i>	<i>id</i>	<i>eos</i>	<i>eas</i>	<i>ea</i>
Gen.	<i>eius</i>	<i>eius</i>	<i>eius</i>	<i>eorum</i>	<i>earum</i>	<i>eorum</i>
Dat.	<i>ei</i>	<i>ei</i>	<i>ei</i>	<i>iis (eis)</i>	<i>iis (eis)</i>	<i>iis (eis)</i>
Abl.	<i>eo</i>	<i>eā</i>	<i>eo</i>	<i>iis (eis)</i>	<i>iis (eis)</i>	<i>iis (eis)</i>

## 2. HIC, HAEC, HOC:

Nom.	<i>hic</i>	<i>hæc</i>	<i>hoc</i>	<i>hi</i>	<i>hæ</i>	<i>hæc</i>
Ac.	<i>hunc</i>	<i>hanc</i>	<i>hoc</i>	<i>hos</i>	<i>has</i>	<i>hæc</i>
Gen.	<i>huius</i>	<i>huius</i>	<i>huius</i>	<i>horum</i>	<i>harum</i>	<i>horum</i>
Dat.	<i>huic</i>	<i>huic</i>	<i>huic</i>	<i>his</i>	<i>his</i>	<i>his</i>
Abl.	<i>hoc</i>	<i>hac</i>	<i>hoc</i>	<i>his</i>	<i>his</i>	<i>his</i>

## 3. ILE, ILLA, ILLUD:

Nom.	<i>ille</i>	<i>illa</i>	<i>illud</i>	<i>illi</i>	<i>illæ</i>	<i>illa</i>
Ac.	<i>illum</i>	<i>illam</i>	<i>illud</i>	<i>illos</i>	<i>illas</i>	<i>illa</i>
Gen.	<i>illius</i>	<i>illius</i>	<i>illius</i>	<i>illorum</i>	<i>illarum</i>	<i>illorum</i>
Dat.	<i>illi</i>	<i>illi</i>	<i>illi</i>	<i>illis</i>	<i>illis</i>	<i>illis</i>
Abl.	<i>illo</i>	<i>illā</i>	<i>illo</i>	<i>illis</i>	<i>illis</i>	<i>illis</i>

## 4. IDEM, EADEM, IDEM:

Nom.	<i>idem</i>	<i>eādem</i>	<i>idem</i>	<i>iidem</i>	<i>eædem</i>	<i>eādem</i>
Ac.	<i>eundem</i>	<i>eandem</i>	<i>idem</i>	<i>eosdem</i>	<i>easdem</i>	<i>eādem</i>
Gen.	<i>eiusdem</i>	<i>eiusdem</i>	<i>eiusdem</i>	<i>eorundem</i>	<i>earundem</i>	<i>eorundem</i>
Dat.	<i>eidem</i>	<i>eidem</i>	<i>eidem</i>	<i>iisdem</i>	<i>iisdem</i>	<i>iisdem</i>
Abl.	<i>eodem</i>	<i>eadem</i>	<i>eodem</i>	<i>iisdem</i>	<i>iisdem</i>	<i>iisdem</i>

OBSERVAÇÃO. No plural, em vez de *iidem* encontra-se também *eidem*; em vez de *iisdem*, também *eisdem*.

5. Como *ille*, -a, -ud, declinam-se *iste*, -a, -ud, e — salvo no nominativo e acusativo singular do neutro — *ipse*, -a, -um.

## PRONOMES INDEFINIDOS.

1. *Uterque*, *utrāque*, *utrumque*, "ambos", é pronome composto, no qual somente a primeira parte — *uter*, *utra*, *utrum* — é declinada (genitivo singular *utrius*, dativo singular *utri*); -*que* fica invariável.

Da mesma forma, declina-se apenas o primeiro elemento — *qui*, *quæ*, *quod* (v. pronomes relativos) — nos seguintes pronomes indefinidos:

<i>quisque</i>	<i>quæque</i>	<i>quodque</i>	(ou <i>quidque</i> )	"cada um"
<i>quisquam</i>	<i>quæquam</i>	<i>quodquam</i>	(ou <i>quidquam</i> )	"alguém", "algum"
<i>quicumque</i>	<i>quæcumque</i>	<i>quodcumque</i>	(ou <i>quidcumque</i> ),	"seja quem fôr"
<i>quidam</i>	<i>quædam</i>	<i>quoddam</i>	(ou <i>quiddam</i> )	"um certo"
<i>quilibet</i>	<i>quælibet</i>	<i>quodlibet</i>	(ou <i>quidlibet</i> )	"qualquer"
<i>quivis</i>	<i>quævis</i>	<i>quodvis</i>	(ou <i>quidvis</i> )	"qualquer"



Todos êsses pronomes podem ser usados ou como adjetivos ou como substantivos. As formas neutras colocadas entre parênteses são empregadas substantivamente.

2. *Quisquis* (m. e f.), *quidquid* (n.), "quem quer que seja"; além dessas duas formas, usa-se apenas o ablativo singular *quoquo*.

3. Em *unusquisque*, *unaquæque*, *unumquodque* (ou *unumquidque*), "cada qual", declinam-se o primeiro elemento, *unus*, -a, -um, e o segundo, *quis*, *quæ*, *quod* (ou *quid*), ficando invariável o *que* final.

4. *Aliquis*, *aliqua*, *aliquid* (ou *aliquid*), "alguém", "algo", é também composto; aqui é o prefixo *ali-* que não varia, ao passo que o pronome *quis*, *qua*, *quod* se declina como o pronome interrogativo (q. v.) *quis*, salvo o nominativo feminino singular e o nominativo e acusativo feminino plural, que fazem *qua*.

Depois das conjunções *ne* e *si*, em vez de *aliquis*, *aliqua*, *aliquid* ou *aliquid*, usam-se *quis* (*qui*), *qua* (*quæ*) e *quod* (*quid*). P. ex.: *si quis te invenisset*, "se alguém te tivesse encontrado".

5. Outro grupo de pronomes indefinidos é constituído pelos seguintes adjetivos:

<i>unus</i> , -a, -um	"um só"
<i>alter</i> , -a, -um	"o outro"
<i>alius</i> , -a, -ud	"outro"
<i>solus</i> , -a, -um	"só"
<i>nullus</i> , -a, -um	"nenhum"
<i>ullus</i> , -a, -um	"algun"
<i>neuter</i> , -tra, -trum	"nenhum dos dois".

Todos êles são adjetivos de 1ª classe, mas formam, nos três gêneros, o genitivo singular em -ius, e o dativo singular em -i, como o pronome interrogativo *uter*.

6. A respeito de *nemo*, "ninguém", observe-se que, em vez do genitivo *nemini* e do ablativo *nemine*, usavam-se na época clássica (isto é, por volta do nascimento de Cristo) respectivamente *nullius* e *nullus*.

7. *Nil*, "nada", é substantivo neutro indeclinável, que se usa apenas no nominativo e no acusativo. Os outros casos são supridos pelas formas correspondentes de *nulla res*: *nullius rei*, etc.

## PRONOMES INTERROGATIVOS.

1. A declinação do pronome interrogativo *quis*, *quæ*, *quid*, "quem?", "quê", é muito parecida com a do pronome relativo (q. v.). Diferem apenas o nominativo masculino singular: *quis*, e o nominativo e o acusativo neutro singular: *quid*; todos os outros casos são iguais aos do relativo *qui*, *quæ*, *quod*. Até em vez de *quis* e *quid* se podem empregar, respectivamente, *quid* e *quod*, quando o pronome é acompanhado de um substantivo e desempenha função adjetiva: *Qui vir?*, "Que homem?"; *Quod exemplum?*, "Que exemplo?"

2. Outro pronome interrogativo: *uter*, *utra*, *utrum*, "qual dos dois?", emprega-se quando a pergunta concerne apenas a duas pessoas ou coisas, ou a dois grupos de pessoas ou coisas. P. ex.: *Uter fratrum?*, "Qual dos irmãos?"

No singular, êsse pronome é declinado assim:

CASO	Mascul.	Femin.	Neutro
Nom.	<i>uter</i>	<i>utra</i>	<i>utrum</i>
Ac.	<i>utrum</i>	<i>utram</i>	<i>utrum</i>
Gen.	<i>utrius</i>	<i>utrius</i>	<i>utrius</i>
Dat.	<i>utri</i>	<i>utri</i>	<i>utri</i>
Abl.	<i>utro</i>	<i>utrâ</i>	<i>utro</i>

No plural, a declinação é igual à dos adjetivos de 1ª classe.

3. Outros pronomes interrogativos são: *qualis*, *quale*, "quê?", "de que natureza?"; "qual?";

*quantus*, -a, -um, "quão grande?"; *quotus*, -a, -um, "qual?" (numa série ou enumeração).

4. Há pronomes interrogativos compostos de *quis* (declinado) e mais um elemento que fica invariável. Assim:

*quisnam* (ou *quinam*), *quenam*, *quidnam* (ou *quodnam*), "quem?", "quê?";

*numquis* (*numqui*), *numquæ* (*numqua*), *numquid* (*numquod*), "acaso alguém?", "acaso alguma?", "acaso algo?";

*ecquis* (*ecqui*), *ecquæ* (*ecqua*), *ecquid* (*ecquod*), mesmo sentido.

PRONOMES PESSOAIS. Os pronomes pessoais são os seguintes:

SINGULAR						
CASO	1ª pessoa		2ª pessoa		3ª pessoa	
Nom.	<i>ego</i>	"eu"	<i>tu</i>	"tu"		
Voc.			<i>tu</i>	"tu"		
Ac.	<i>me</i>	"me"	<i>te</i>	"te"	<i>se</i>	"se"
Gen.	<i>mei</i>	"de mim"	<i>tui</i>	"de ti"	<i>sui</i>	"de si"
Dat.	<i>mihi</i>	"me, a mim"	<i>tibi</i>	"te, a ti"	<i>sibi</i>	"se, a si"
Abl.	<i>me</i>	"por mim"	<i>te</i>	"por ti"	<i>se</i>	"por si"

## PLURAL

Nom.	<i>nos</i>	"nós"	<i>vos</i>	"vós"		
Voc.			<i>vos</i>	"vós"		
Ac.	<i>nos</i>	"nos"	<i>vos</i>	"vos"	<i>se</i>	"se"
Gen.	<i>nostrī</i>	"de nós"	<i>vestri</i>	"de vós"	<i>sui</i>	"de si"
	<i>nostrum</i>	"dentre nós"	<i>vestrum</i>	"dentre vós"		
Dat.	<i>nobis</i>	"a nós"	<i>vobis</i>	"a vós"	<i>sibi</i>	"se, a si"
Abl.	<i>nobis</i>	"por nós"	<i>vobis</i>	"por vós"	<i>se</i>	"por si"

OBSERVAÇÕES. 1. O pronome pessoal da terceira pessoa é de sentido reflexivo e não tem nominativo. Aos pronomes portugueses "êle", "ela" e suas flexões ("o", "a", "lhe", etc.) correspondem em latim os pronomes demonstrativos.

2. Em vez do dativo *mihi* encontra-se também a forma contraída *mi*.

3. O genitivo do pronome pessoal emprega-se raramente; nunca em sentido possessivo, pois neste sentido é suprido pelos pronomes possessivos (q. v.). Em geral serve de adjunto a um verbo: *Memini tui, memento mei*, "Lembro-me de ti, lembra-te de mim", ou a um substantivo formado de verbo como genitivo objetivo (cf. o verbete genitivo, e): *amor mei*, "o amor de mim", isto é, "o amor que se sente por mim" (ao passo que *amor meus* significa "o meu amor", isto é, "o amor que eu sinto"). Os genitivos em -um: *nostrum* e *vestrum*, empregam-se em sentido partitivo: *unus nostrum*, "um entre nós", isto é, "um de nós". (Não confundir *mei, tui, sui, nostri, nostrum, vestri, vestrum*, genitivos de pronomes pessoais, com as formas iguais do pronome possessivo.)

4. A preposição *cum*, em vez de preceder o ablativo do pronome pessoal, segue-o, fundindo-se com êle; em vez de *cum me*, temos *mecum*. Da mesma forma: *tecum, secum, nobiscum, vobiscum*.

PRONOMES POSSESSIVOS. Os pronomes (ou adjetivos) possessivos são os seguintes:

Pess.	Masc.	Fem.	Neutro	Tradução
1ª	<i>meus</i>	<i>mea</i>	<i>meum</i>	"meu", "minha"
2ª	<i>tuus</i>	<i>tua</i>	<i>tuum</i>	"teu", "tua"
3ª	<i>suus</i>	<i>sua</i>	<i>suum</i>	"seu", "sua"
1ª	<i>noster</i>	<i>nostra</i>	<i>nostrum</i>	"nosso", "nossa"
2ª	<i>vester</i>	<i>vestra</i>	<i>vestrum</i>	"vosso", "vossa"
3ª	<i>suus</i>	<i>sua</i>	<i>suum</i>	"seu", "sua"

Os pronomes possessivos declinam-se como adjetivos de 1ª classe; apresentam apenas uma irregularidade: *meus* tem por vocativo *mi* (ao passo que aos outros falta o vocativo).

OBSERVAÇÕES. 1. Quando o possuidor é o sujeito, o latim geralmente omite o

pronome possessivo: *Quæro librum*, "Procuro o meu livro", pondo-o apenas em caso de insistência: *Meis oculis vidi*, "Vi com êstes olhos".

2. O pronome possessivo de 3ª pessoa emprega-se somente no sentido de "seu próprio" (sentido reflexivo). Quando em português empregamos "seu", em latim ou não há adjetivo possessivo, ou, às vezes, se usa o genitivo dos pronomes demonstrativos: *eius, eorum, earum* (como em português "dêle", "dela", "dêles" ou "delas" em vez de "seu").

3. Às vezes se encontram na mesma oração o adjetivo possessivo de 3ª pessoa e o genitivo do pronome demonstrativo; os dois se referem, então, a pessoas diferentes. P. ex.: *Helvetii cum Germanis contendunt, eos suis finibus prohibent aut ipsi in eorum finibus bellum gerunt*, "Os helvécios lutam com os germanos, repelem-nos de suas próprias fronteiras ou fazem a guerra dentro das fronteiras dêles". (Como quase sempre acontece, o adjetivo possessivo refere-se ao sujeito da oração.)

PRONOMES RECÍPROCOS: v. *reciprocidade*.

PRONOMES REFLEXIVOS: v. *pronomes pessoais*, observação, 1; *pronomes possessivos*, observação, 2; *oração infinitiva*, I, 5; *discurso direto e indireto*, I, 8.

PRONOMES RELATIVOS. O pronome relativo *qui, quæ, quod* declina-se da maneira seguinte:

CASO				SINGULAR
	Masc.	Fem.	Neutro	Tradução
Nom.	<i>qui</i>	<i>quæ</i>	<i>quod</i>	"que"
Ac.	<i>quem</i>	<i>quam</i>	<i>quod</i>	"que"
Gen.	<i>cuius</i>	<i>cuius</i>	<i>cuius</i>	"cujo", "cuja", "cujos", "cujas", "do qual", "da qual"
Dat.	<i>cui</i>	<i>cui</i>	<i>cui</i>	"a quem", "ao qual", "à qual"
Abl.	<i>quo</i>	<i>qua</i>	<i>quo</i>	"por quem", "pelo qual", "pela qual"

## PLURAL

Nom. <i>qui</i>	<i>quæ</i>	<i>quæ</i>	"que"
Ac. <i>quos</i>	<i>quas</i>	<i>quæ</i>	"que"
Gen. <i>quorum</i>	<i>quarum</i>	<i>quorum</i>	"cujo", "cuja", "cujos", "cujas", "dos quais", "das quais"
Dat. <i>quibus</i>	<i>quibus</i>	<i>quibus</i>	"a quem", "aos quais", "às quais"
Abl. <i>quibus</i>	<i>quibus</i>	<i>quibus</i>	"por quem", "pe- los quais", "pelas quais".

OBSERVAÇÕES. 1. Quando o pronome relativo se encontra depois do ponto, ponto-e-vírgula, ponto de exclamação ou de interrogação, isto é, quando começa o período, traduz-se por pronome demonstrativo (relativo de ligação). P. ex.: *Qua iustitia eorum animi capti sunt...*, "Por essa justiça ficou preso o espírito daqueles..." O relativo de ligação precede a conjunção: *A quo cum petèrent opem...*; na tradução devemos colocar esta última antes do pronome demonstrativo: "Como pedissem auxílio a este..."

2. Há também pronomes relativos indefinidos: *quisquis*, *quidquid* e *quicumque*, *quæcumque*, *quodcumque*. A respeito destes, cf. pronomes indefinidos, b e c.

**Pronúncia.** O latim, ensinado nas escolas de grande número de países, não é pronunciado da mesma forma em toda parte. Em cada país, por assim dizer, o latim tem pronúncia diferente, que obedece mais ou menos às leis da pronúncia da respectiva língua nacional. A pronúncia que se cristalizou no decorrer dos séculos em cada país é chamada *pronúncia tradicional*. Recentemente, por parte de vários filólogos de renome, foi empreendida uma campanha para que se unifique por toda parte a pronúncia do latim, restabelecendo-se aquela existente no momento do maior esplendor cultural de Roma, isto é, no primeiro século antes do nascimento de Cristo. Esta *pronúncia reconstituída*, adotada em certas universidades européias, tem seus adeptos no Brasil também. Tratar-se-á, pois, primeiro da pronúncia tradicional em uso no Brasil e em Portugal, em segundo lugar da pronúncia reconstituída.

## PRONÚNCIA TRADICIONAL.

1. VOGAIS. As vogais pronunciam-se em geral como as do português.

*u* precedido de *ng*, *q* ou *s* e seguido de vogal se pronuncia sempre como semiconsoante (como nas palavras portuguesas "qual" ou "freqüentar"): *lingua*, *quam*, *quem*, *quis*, *suavis*. (Exceção: *suus*, -a, -um, onde conserva o som *u*.)

Os ditongos *æ* e *œ* soam como *e*: *ædes*, *pæna*. Quando *ae* ou *oe* não formam ditongo, costuma-se colocar o trema no segundo elemento: *poëta*, sobretudo quando poderia haver confusão entre duas palavras homógrafas, como *æris* (genitivo de *æs*, "bronze"), e *aëris* (genitivo de *aër*, "ar").

2. CONSOANTES. Sua pronúncia é, em geral, conforme a do português, devendo-se notar, porém, as seguintes particularidades:

*ch* tem sempre o som forte de *k*: *schola*, *charta* (que às vezes também se escreve *car-ta*), etc.;

*gu* (nos grupos *gue*, *gui*) pronuncia-se fazendo-se soar separadamente *g* e *u* (em realidade *w*, semiconsoante);

*ph* soa como *f*: *philosophia*, *Phaeton*;

*qu* (nos grupos *que*, *qui*) pronuncia-se *kw*;

*rh* soa como *r*: *rhëtor*, *rhinoceros*;

*t* na sílaba *ti* seguida de vogal e não precedida de *s*, *t* ou *x*, soa como *s*: *natïo*, *vitium* (mas em *questio*, *Bruttium*, *Sexitius* permanece *t*);

*th* pronuncia-se *t*: *theatrum*, *Athenæ*;

*x* pronuncia-se como *cs*: *examen*, *maximus*;

*y* pronuncia-se como *i*: *hydra*, *cynicus*;

*z* pronuncia-se como *dz*: *gaza*, *zephyrus*.

**PRONÚNCIA RECONSTITUÍDA.** A reconstituição da pronúncia da época imperial fêz-se na base dos depoimentos de alguns gramáticos antigos e da transcrição de palavras latinas em outros alfabetos de línguas antigas, sobretudo o grego. Assinalar-se-ão a seguir suas divergências da pronúncia tradicional.

1. VOGAIS. Além da observação tão rigorosa quanto possível da quantidade, a pronúncia reconstituída difere da tradicional na pronúncia de *æ*, *œ* dando-lhes valor de ditongos.

2. CONSOANTES.

*c* sempre tem o som de *k*: *Cicëro* se pronuncia *kikëro*;

*g* sempre tem o som gutural de *g*: *genus* se pronuncia *guenus*;

*s* entre duas vogais se pronuncia *ç*: *rosa* se pronuncia *roça*;

*t* sempre se pronuncia *t*: *natïo* se pronuncia como se escreve.

As discussões dos especialistas sobre qual destas pronúncias deve ser adotada continuam, às vezes com excessiva veemência. Sem quereremos entrar na contenda, notemos apenas que a observação da *quantidade* (q. v.) das vogais, na pronúncia, parece de importância maior do que a questão de se saber se as consoantes se pronunciam à latina ou à portuguesa; com efeito, sem o conhecimento da quantidade não se poderá nem sentir, nem marcar o ritmo de um poema latino, sendo o metro, como é, todo baseado na alternância de vogais breves e longas.

PROPE, *prep.*, "perto"; cf. *preposição*, 1.

PROPOSIÇÃO: cf. *oração*.

PROPTER, *prep.*, "por causa de"; cf. *preposição*, 1.

PROSÓDIA: cf. *quantidade*.

PROSUM, PRODES, PRODESSE, PROFŪI, *vb. intr.*, "ser útil". Conjugam-se como *sum*, sendo que recebe um *d* entre o prefixo *pro-* e as formas de *sum* que principiam por vogal. Assim *prodes*, *prodest* no presente, *prodēro* no futuro, *prodēram*, etc. no impf. do ind., *prodessem* no impf. do subj.

-PTE, *partícula*: cf. *partícula*.

PUDET, -ERE, -ŪIT ou PUDITUM EST, *vb. impers.*, "ter vergonha"; cf. *verbos impessoais*, 1, c, e *acusativo*, II, f.

## Q

QUĀ, *adv.*, "por onde?"; cf. *advérbios de interrogação*, d, e *advérbios de lugar*.

QUÆSO, *vb. def.*, só tem esta forma e mais a 1ª pessoa do plural: *quæsumus*; como *inquam*, aparece sempre intercalado numa frase, entre duas vírgulas ou travessões, e pode ser traduzido pela expressão "por favor".

QUALIS, -E, *adj.*, "qual"; cf. *pronomes interrogativos*, 3, e *oração subordinada modal*, 1, b.

QUAM, *adv.*, "quão"; cf. *advérbios de quantidade*, e *advérbios de interrogação*, c; diante de superlativo, cf. *graus de significação dos adjetivos*, 3; conj. ("do que"); cf. *oração subordinada modal*, 1 e 2.

QUAM SI, *conj.*, "que se"; cf. *oração subordinada modal*, 2.

QUAMQUAM, *conj.*, "ainda que"; cf. *oração subordinada concessiva*, 1 e obs. 1.

QUAMVIS, *conj.*, "ainda que"; cf. *oração subordinada concessiva*.

QUANDO, *adv.*, "quando"; cf. *advérbios de interrogação*; ("um dia", em vez de *aliquan-*

*do*); cf. *advérbios de tempo*, d; conj. "visto que"; cf. *oração subordinada causal*, 1; "quando"; cf. *oração subordinada temporal*, 2.

QUANDOQUIDEM, *conj.*, "visto que"; cf. *oração subordinada causal*, 1.

QUANTI, *adv.*, "quanto"; cf. *advérbios de quantidade*, e *advérbios de interrogação*, c.

**Quantidade.** Em latim, parte das vogais pronunciam-se rapidamente, outras detidamente. Conforme esta diferença na pronúncia, podem-se distinguir vogais breves e longas.

Visto como a acentuação depende da quantidade das vogais (cf. *acento*), o conhecimento dessa quantidade é indispensável para a boa pronúncia do latim. A parte da gramática que se refere à quantidade chama-se PROSÓDIA.

Não existem regras aplicáveis a todas as vogais de todas as palavras. É, pois, recomendável aprender cada palavra notando-se logo a quantidade das vogais, sobretudo da antepenúltima. Os dicionários latinos, em regra geral, marcam a quantidade das sílabas, colocando o sinal  $\bar{\text{~}}$  (braquia) sobre vogal breve, o sinal  $\text{~}$  (mácron) sobre vogal longa.

(Na presente obra, marca-se apenas a penúltima breve: *legimus*, *facilis*, *populus*; marcando esse sinal, a penúltima é longa: *ad Romanus*, *magister*. Só se usa o  $\text{~}$  excepcionalmente, para distinguir, p. ex., o nominativo *rosa* do ablativo *rosā*.)

No estudo da versificação latina é preciso conhecer a quantidade das sílabas. Embora não haja regras geralmente aplicáveis, há algumas parciais, cujo conhecimento nos ajuda a distinguir as sílabas breves das longas.

São breves as sílabas que contêm vogal breve.

1) São breves as vogais seguidas de outra vogal ou *b*: *linēa*, *audio*, *initium*, etc.

2) São longos os ditongos: *aurum*, *pœna*, *euros*.

3) São consideradas longas as vogais seguidas de duas ou mais consoantes: *terra*, *templum*, *tactus*.

**EXCEÇÃO:** Quando a primeira das consoantes é *p*, *b*, *c*, *g*, *t*, *d*, e a segunda *l* ou *r*, a sílaba pode ser considerada longa ou breve: *pātres* ou *pātres*, *tenēbræ* ou *tenēbræ*.

4) Quantidade das finais:

a final é geralmente breve: *rosa*, *templā*; é longo no ablativo: *rosā*; no imperativo: *amā*; nas palavras indeclináveis: *extrā*, *trigintā*;

e final é geralmente breve: *marē, corpōrē, facilē, legē*; é longo no ablativo da V declinação: *diē*; na 2ª pessoa do singular do imperativo ativo da 2ª conjugação: *monē*; nos advérbios derivados de adjetivos: *longē*; i final é geralmente longo: *audī, fili*; é breve em *nisi, quasī*;

o final é geralmente longo: *templō, servō*; é breve em *duō, octō, egō, quandō*; breve ou longo na primeira pessoa dos verbos: *amō* ou *amō*;

u final é sempre longo: *cursū, exercitū, factū*;

-as, -es, -os finais são geralmente longos: *libertās, quinquēs, honōs*; exceção: -es breve em parte dos nomes terminados em -es: *milēs*;

-is e -us finais são geralmente breves: *regīs, dominūs*; exceção: -is longo no dativo e ablativo plural: *rosīs, dominīs*, e na 2ª pessoa do indicativo presente da IV conjugação: *audīs*; -us longo no genitivo singular e no nominativo, vocativo e acusativo plural da IV declinação: *exercitūs*.

Um estudo mais pormenorizado da quantidade das sílabas impõe-se a quem deseje conhecer as regras da versificação latina, batida ela na alternância de sílabas breves e longas.

ANTO, adv., "quanto"; cf. advérbios de quantidade e advérbios de interrogação, c.  
QUANTUM, adv., "quanto"; cf. advérbios de quantidade.

25 QUANTUS, -A, -UM, adj., "quão grande?"; cf. pronomes interrogativos, 3, e advérbios de quantidade.

QUAQUE, adv., "por toda parte"; cf. advérbios de lugar.

QUE, conj., "e"; cf. conjunções coordenativas, a, e partículas.

QUERCUS, -US, s. f., "carvalho"; cf. declinação, 5.

QUI, adv., "como"; cf. advérbios de interrogação, b.

QUI, QUAE, QUOD, pron., "que"; cf. pronomes relativos; oração subordinada atributiva; oração subordinada causal, obs.; oração subordinada concessiva, obs. 2; oração subordinada correlativa; oração subordinada final, obs.; oração subordinada modal, 1, b, e oração subordinada relativa.

QUIA, conj., "porque"; cf. oração subordinada causal, 1 e 3.

QUICUMQUE, QUaecumque, QUODCUMQUE ou QUIDCUMQUE, pron., "seja quem for"; cf. pronomes indefinidos, 1.

QUIDAM, QUaEDAM, QUODDAM ou QUIDDAM, pron., "um certo"; cf. pronomes indefinidos, 1.

QUILIBET, QUaELIBET, QUODLIBET ou QUIDLIBET, pron., "qualquer"; cf. pronomes indefinidos, 1.

QUIN, conj., "que"; cf. futuro do subjuntivo; "que não"; cf. oração subordinada correlativa, 2.

QUIS, QUaE, QUID, pron., "que"; cf. pronomes interrogativos, 1, "alguém"; cf. pronomes indefinidos, 4; e oração subordinada objetiva, 2.

QUISNAM ou QUINAM, QUaENAM, QUIDNAM ou QUODNAM, pron., "quem?"; cf. pronomes interrogativos, 4.

QUISQUAM, QUaEQUAM, QUODQUAM ou QUIDQUAM, pron., "alguém"; cf. pronomes indefinidos, 1.

QUISQUE, QUaEQUE, QUODQUE ou QUIDQUE, pron., "cada um."; cf. pronomes indefinidos, 1.

QUISQUIS, QUIDQUID, pron., "quem quer que seja"; cf. pronomes indefinidos, 2.

QUIVIS, QUaEVIS, QUODVIS ou QUIDVIS, pron., "qualquer"; cf. pronomes indefinidos, 1.

QUO, adv., "aonde"; cf. advérbios de interrogação, d, e advérbios de lugar; conj., "para que assim"; cf. oração subordinada final.

QUOD, conj., "porque"; cf. oração subordinada causal, 1 e 3.

QUOMINUS, conj.; cf. oração subordinada objetiva, 5.

QUONIAM, conj., "porque"; cf. oração subordinada causal, 1 e 3.

QUOQUE, adv., "também"; cf. advérbios de modo, 3.

QUOQUE, adv., "para qualquer lugar"; cf. advérbios de lugar.

QUOT, adv., "quantos?"; cf. advérbios de quantidade; oração subordinada modal, 1, b.

QUOTIES ou QUOTIENS, adv., "quantas vezes?"; cf. advérbios de interrogação, c.

QUOTUS, -A, -UM, pron., "qual?"; cf. pronomes interrogativos, 3.

## R

RECIPROCIDADE. Em latim não há pronome recíproco especial, como existe, p. ex., em grego. Para exprimir a reciprocidade usa-se a locução adverbial *inter se* ou os pronomes indefinidos *alter... alter* e *alius...*

*alius*. Exemplos: *Homines inter se certant*, "Os homens brigam uns com os outros"; *Milites alius alium adiuvabant*, "Os soldados se ajudavam uns aos outros".

Às vezes, sobretudo em locuções proverbiais, recorre-se à repetição do substantivo: *Manus manum lavat*, "Uma mão lava a outra".

**REDDO**, -IS, -ERE, **REDDIDI**, **REDDITUM**, *vb. tr.*, "tornar"; cf. *nominativo*, obs.

**REDĒO**, -IS, -IRE, -II, -ITUM, *vb. intr.*, "voltar". Conjugua-se como *eo*.

**REFĒRO**, -FERS, -FERRE, **RETTŪLI**, **RELATUM**, *vb. tr.*, "levar para trás", "relatar". Conjugua-se como *fero*.

**Regência**. Em português os complementos de certos verbos, substantivos, adjetivos e advérbios aparecem precedidos de certas preposições. Diz-se, então, que tais verbos, substantivos, adjetivos e advérbios regem determinadas preposições. Em latim, os verbos, substantivos, adjetivos e advérbios, que têm complemento, exigem este último ou precedido de determinada preposição ou em determinado caso. Assim, p. ex., o adjetivo *dignus* rege ablativo: *puer patre dignus*, "um moço digno do pai"; o verbo *intrare*, *in*+acusativo: *Intravi in scholam*, "Entrei na escola". As próprias preposições (q. v.) regem, no latim, determinados casos.

O conhecimento da regência latina é indispensável para a redação de versões; presta, porém, bons serviços na tradução também, pois facilita muito a análise lógica. É recomendável aprender as palavras não isoladamente, mas com o seu complemento. Os bons dicionários, médios ou grandes, indicam sempre a regência. Cf. *complementos*.

**RELIQUUS**, -A, -UM, *adj.*, "restante"; cf. *concordância do adjetivo*, 2.

**RIDĒO**, -ES, -ERE, **RISI**, **RISUM**, *vb. intr.*, "rir"; cf. *verbos intransitivos*, 1.

**ROGO**, -AS, -ARE, -AVI, -ATUM, *vb. tr.*, "rogar"; cf. *acusativo*, II, obs.

**ROSTRUM**, "bico", e **ROSTRA**, "tribuna", *s. n.*; cf. *número*, 3.

**RURI**: cf. *locativo*.

## S

**SE**, *pron.*, "se"; cf. *pronomes pessoais*.

**-SE**, *partícula*; cf. *partícula*.

**SECUNDUM**, *prep.*, "atrás", "segundo"; cf. *preposição*, 1.

**SECUNDUS**, -A, -UM, *adj. num.*, "segundo"; cf. *adjetivos numerais ordinais*.

**SED**, *conj.*, "mas"; cf. *conjunções coordenativas*, c.

**SEMEL**, *adv.*; cf. *advérbios numerais*.

**SENEX** (gen. **SENIS**), *adj.*, "velho"; cf. *graus de significação dos adjetivos*, 5.

**SEU**, *conj.*, "ou"; cf. *conjunções coordenativas*, b.

**SI**, *conj.*, "se"; cf. *período hipotético*; seguido de *quando*; cf. *advérbios de tempo*, d; seguido de *quis*; cf. *pronomes indefinidos*, 4.

**SIC**, *adv.*, "assim"; cf. *oração subordinada correlativa*, e *oração subordinada modal*, 1, a.

**SICUT**, **SICUTI**, *conj.*, "como"; cf. *oração subordinada modal*, 1, a.

**SÍLABA BREVE** ou **LONGA**: cf. *quantidade*.

**"SIM"**, *adv. português*: seus equivalentes em latim; cf. *advérbios de afirmação*.

**SIMILIS**, -E, *adj.*, "semelhante"; cf. *graus de significação dos adjetivos*, II.

**SIMPLEX** (gen. **SIMPLICIS**), *adj. num.*, "simples". Cf. *adjetivos numerais multiplicativos*.

**SINE**, *prep.*, "sem"; cf. *preposição*, 2.

**SINGULAR**: cf. *número*.

**SINGULARIA TANTUM**: nome latino que se dá aos substantivos só usados no singular. Entre estes se encontram:

<i>aes alienum, æris alieni</i>	"dívidas"
<i>iusiurandum, iurisiurandi</i>	"juramento"
<i>indoles, -is</i>	"disposição natural", "índole"
<i>supellex, supellectilis</i>	"mobiliário", "móveis"
<i>vestis, -is</i>	"traje"; etc.

Cf. *pluralia tantum*.

**SITIS**, *s. f.*, "sêde"; cf. *declinação*, 4.

**SIVE**, *conj.*, "ou"; cf. *conjunções coordenativas*, b.

**SOLEO**, -ES, -ERE, **SOLITUS SUM**, *vb. tr.*, "costumar"; cf. *verbos semidepoentes*.

**SOLUM**, *adv.*, "sòmente"; cf. *advérbios de modo*, 2.

**SOLUS**, -A, -UM, *adj.*, "só"; cf. *pronomes indefinidos*, 5.

**SPONTE**, *adv.*, "espontaneamente"; cf. *advérbios de modo*, 3.

**STRENUUS**, -A, -UM, *adj.*, "ativo"; cf. *graus de comparação*, 3.

**SUB**, *prep.*, "sob"; cf. *preposição*, 3.

**SUBĒO**, -IS, -IRE, -II, -ITUM, *vb. tr.*, "aproximar-se de", "sofrer". Conjugua-se como *eo*.



**Subjuntivo:** modo verbal que indica geralmente a ação como subordinada a outra.

I. FORMAS: cf. *conjugação*.

II. EMPRÉGO. O emprégo do subjuntivo em orações independentes está exposto nos verbetes relativos a seus diferentes tempos: *presente do subjuntivo, imperfeito do subjuntivo*, etc.

Para seu emprégo nas orações dependentes ver o verbete *oração subordinada* com todas as subdivisões: oração subordinada causal, oração subordinada concessiva; cf. ainda *condicional, discurso direto e indireto, interrogação direta, interrogação indireta, atração modal, período hipotético*.

SUBORDINADA: v. *oração subordinada*.

SUBSTANTIVAÇÃO: cf. *concordância do adjetivo*, 3, e *particípio*, II, 8.

**Substantivo:** palavra que designa um ser ou um objeto (substantivo concreto), uma qualidade, uma ação ou um estado (substantivo abstrato).

SUBSTANTIVOS ABSTRATOS. Há em latim muito menos substantivos abstratos do que em português. É tendência da língua latina evitar o emprégo de tais substantivos, substituindo-os de várias maneiras:

a) por um substantivo concreto: *Cicerone consule*, "sob o consulado de Cícero";

b) pelo gerúndio: *amor legendi*, "o amor da leitura";

c) pelo gerúndio: *Mens alitur litteris discendis*, "Alimenta-se o espírito com o estudo das letras";

d) por um particípio: *ab Urbe conditā*, "depois da fundação de Roma";

e) por uma oração infinitiva: *Te venire cupio*, "Desejo a tua vinda";

f) por uma oração subordinada: *ea quae poëtae finxerunt*, "as ficções dos poetas".

A declinação dos substantivos é exposta no verbete *declinação*. Outros verbetes relacionados com o estudo do substantivo: *caso, gênero e número*.

**SUBSTANTIVO EPICENO:** aquele que com uma só forma designa animais dos dois sexos: assim, *aquila*, "águia", cujo gênero gramatical é feminino, designa o macho e a fêmea; dá-se o mesmo com *mus* "rato", cujo gênero gramatical é masculino, e com outros nomes de animais. O sexo, quando é preciso diferenciá-lo e não ressalta do adjetivo, é indicado pelo acréscimo da palavra *mas* ("macho") e *femina* ("fêmea").

Para alguns animais a língua designa os dois sexos com palavras formadas de raízes diferentes: *vacca*, "vaca", e *taurus*, "touro", etc.

Há também entre os nomes de animais alguns *substantivos móveis* (q. v.), como *lupus*, "lôbo", e *lupa*, "lôba", etc.

**SUBSTANTIVO MÓVEL:** o substantivo que muda de terminação segundo designa pessoas ou animais do sexo masculino ou do feminino: *filius* e *filia*, "filho" e "filha"; *victor* e *victrix*, "vencedor" e "vencedora"; *lupus* e *lupa*, "lôbo" e "lôba", etc.

**SUBSUM**, -ES, -ESSE, -FUI, vb. intr., "estar próximo de". Conjugase como *sum*.

**SUFFERO**, -FERS, -FERRE, **SUSTULI**, **SUBLATUM**, vb. tr., "sustentar". Conjugase como *fero*.

**SUFIXOS:** cf. *formação de palavras*.

**Sujeito:** Quando expresso por palavra declinável, está no nominativo: *Urbem Romam a principio reges habuerunt*, "No começo, reis dirigiram a cidade de Roma". (Pode ser expresso também por palavra indeclinável: *Saepe vale auditur*, "Ouve-se muitas vezes adeus".)

Pode o sujeito estar incluído no verbo: *Ter limen tetigi*, "Toquei três vezes a soleira".

Além do substantivo e do pronome, outras espécies de palavras podem também servir de sujeito. P. ex.: *Discere utile est*, "Estudar é útil".

Acêrca da concordância do sujeito com o verbo: cf. *concordância do predicado*.

O sujeito de muitas orações subordinadas infinitivas está no acusativo: *Cupio te esse clementem*, "Desejo que sejas clemente". (Cf. *oração infinitiva*.)

**SUM**, **ES**, **ESSE**, **FUI**, vb. copulativo, "ser".

Presente do indicativo: *sum, es, est, sumus, estis, sunt*;

Imperfeito do indicativo: *eram, eras, erat, eramus, eratis, erant*;

Futuro do indicativo: *ero, eris, erit, erimus, eritis, erunt*;

Pretérito perfeito do indicativo: *fui, fuisti, fuit, fuimus, fuistis, fuerunt ou fuere*;

Mais-que-perfeito do indicativo: *fuëram, fuëras, fuerat, fueramus, fueratis, fuërant*;

Futuro perfeito do indicativo: *fuëro, fuëris, fuërit, fuërimus, fuëritis, fuërint*;

Presente do subjuntivo: *sim, sis, sit, simus, sitis, sint*;

Imperfeito do subjuntivo: *essem, esses, esset, essemus, essetis, essent*;

Perfeito do subjuntivo: *fuërim, fuëris, fuërit, fuerimus, fueritis, fuërint*;

Mais-que-perfeito do subjuntivo: *fuissem, fuisset, fuissetis, fuissent*;

Presente do imperativo: *es, este*;

Futuro do imperativo: *esto, esto, estote, suntu*;

Infinitivo presente: *esse*; perfeito: *fuisse*; futuro: *futurum, -am, -um, -os, -as, -a esse*;

Particípio presente: falta; futuro: *futurus, -a, -um*; passado: falta;

Supino: falta.

Dativo, II, e, e genitivo, II, g e b; v. auxiliar; cf. conjugação, voz passiva; ligado ao particípio futuro: cf. conjugação perifrástica ativa; ligado ao gerundivo: cf. conjugação perifrástica passiva; completado por predicativo: cf. nominativo, II, b, e predicado, observação 2.

SUMMUS, -A, -UM, adj., "o mais alto"; cf. concordância do adjetivo, 2.

SUPER: cf. preposição, 3.

SUPERI, -ORUM, s. plur., "os deuses de cima"; cf. declinação, 3.

SUPERLATIVO: cf. graus de significação dos adjetivos e graus de significação dos advérbios.

SUPERSUM, -ES, -ESSE, -FUI, vb. intr., "sobreviver". Conjugá-se como *sum*.

**Supino:** substantivo verbal, incluído nos tempos primitivos (q. v.) do verbo; serve para suprir o infinitivo em determinados casos, aliás pouco numerosos.

I. FORMAS: Como todos os dicionários registram o supino de qualquer verbo, julgou-se dispensável dar aqui uma lista de todos aqueles que não formam o supino à semelhança dos paradigmas do verbete *conjugação*.

## II. EMPRÊGO.

1. A forma em *-um* do supino, de sentido ativo, usa-se ao lado de alguns verbos apenas, os que significam "ir, vir, enviar", para indicar fim: *Hædûi legatos ad Cæsarem mittunt rogatum auxilium*, "Os hédusos mandam embaixadores para pedir auxílio a César". Esta forma entra ainda, com o infinitivo *iri*, na composição do infinitivo futuro da voz passiva (q. v.).

2. A forma em *-u*, de sentido passivo, é também de uso restrito, pois se emprega unicamente como adjunto de poucos adjetivos para indicar limitação: *res facilis dictu*, "coi-

sa fácil de dizer"; *spectaculum mirabile visu*, "espetáculo admirável de ver".

SUPRA, prep., "sobre"; cf. preposição, 1.

SUSCIPIO, -IS, -ERE, -CEPI, -CEPTUM, vb. tr., "empreender"; cf. gerundivo, 2.

SUUS, -A, -UM, pron., "seu"; cf. pronomes possessivos.

## T

TÆDET, -ERE, -UIT ou TÆSUM EST, vb. impers., "estar farto"; cf. verbos impessoais, 1, c, e acusativo, II, f.

TALIS, -E, adj., "tal"; cf. oração subordinada modal, 1, b.

TAM, adv., "tão"; cf. advérbios de quantidade e oração subordinada correlativa, a.

TAMETSI, conj., "ainda que"; cf. oração subordinada concessiva, 1 e obs. 1.

TANTI, adv., "tanto"; cf. advérbios de quantidade, 3.

TANTO, adv., "tanto"; cf. advérbios de quantidade, 3.

TANTUM, adv., "sòmente"; cf. advérbios de quantidade, 3.

TANTUS, -A, -UM, adj., "tão grande"; cf. advérbios de quantidade, 2.

TE, particula; cf. particula.

TEMA: v. formação das palavras.

TEMPORAL: v. oração subordinada temporal.

TEMPOS. São tratados um por um nos respectivos verbetes: *presente do indicativo*, *perfeito do subjuntivo*, etc. Ver também os verbetes *dependência dos tempos*, *estilo epistolar*, *tempos primitivos*.

**Tempos primitivos.** A maneira de enunciar um verbo latino consiste em pronunciar-lhe algumas formas características das quais tôdas as demais podem ser derivadas. A estas formas características dá-se o nome de tempos primitivos. São elas:

1) a primeira pessoa do presente do indicativo;

2) a segunda pessoa do presente do indicativo;

3) o infinitivo presente;

4) a primeira pessoa do pretérito perfeito do indicativo;

5) o supino terminado em *-um*.

Os tempos primitivos do verbo *amo* são, pois, os seguintes:

*amo, amas, amare, amavi, amatum.*

Os dicionários latinos indicam todos esses tempos; para maior brevidade, costumam substituir por um traço (ou simplesmente suprimir) a parte invariável, assim: *amo*, -as, -are, -avi, -atum. (Muitos dicionários colocam o infinitivo no fim, desta maneira: *amo*, -as, -avi, -atum, -are; mas a outra colocação é mais prática.)

Os três primeiros tempos primitivos indicam a conjugação (aqui, a 1ª) e o tema do presente (*ama-*); o quarto, o tema do perfeito (*amav-*); o último, o tema do supino (*amat-*).

*Do tema do presente formam-se:*

- |  |                          |
|--|--------------------------|
| o presente, imperfeito e futuro do indicativo, | } da voz ativa e passiva |
| o presente e imperfeito do subjuntivo,         |                          |
| o presente e o futuro do imperativo,           |                          |
| o infinitivo presente,                         |                          |
| o particípio presente,                         |                          |
| o gerundivo e                                  |                          |
| o gerúndio.                                    |                          |

*Do tema do perfeito formam-se:*

- |  |                |
|--|----------------|
| o pretérito perfeito, o pretérito mais-que-perfeito e o futuro perfeito do indicativo, | } da voz ativa |
| o pretérito perfeito e o mais-que-perfeito do subjuntivo,                              |                |
| o infinitivo perfeito.   |                |

*Do tema do supino formam-se:*

- |  |                  |
|--|------------------|
| o supino ativo e passivo,  |                  |
| e, mediante composição do supino em -um e de <i>iri</i> , o infinitivo futuro passivo;   |                  |
| o particípio passado,  |                  |
| e, mediante composição com este último e o verbo <i>sum</i> , o pretérito perfeito, o pretérito mais-que-perfeito, o futuro perfeito do indicativo, o pretérito perfeito, o pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo, | } da voz passiva |
|  |                  |
| o infinitivo perfeito,   | } da voz ativa   |
| o particípio futuro.   |                  |

Para os verbos depoentes, os dicionários costumam dar apenas quatro tempos primitivos, a saber:

1) a primeira pessoa do presente do indicativo;

2) a segunda pessoa do presente do indicativo;

3) o infinitivo presente;

4) a primeira pessoa do pretérito perfeito (porque esta última é composta do particípio passado e de *sum*, e portanto inclui o radical do supino também).

Os tempos primitivos de *hortor*, "exortar", são, pois, os seguintes: *hortor*, -aris, -ari, -atus *sum*.

Convém aprender os verbos latinos sempre com todos os tempos primitivos.

*TENUS*, *prep.*, "até"; cf. *preposição*, 4.

*TER*, *adv.*, "três vezes"; cf. *advérbios numerais*.

**TÊRMINOS DA COMPARAÇÃO:** cf. *ablativo*, II.

**Têrmos da oração.** São os seguintes: o sujeito, o predicado, os objetos e os adjuntos; cf. cada um desses verbetes.

O sujeito e o predicado são os dois termos essenciais da oração. Os outros termos servem para modificar o sentido desses dois.

O sentido do sujeito é modificado pelo adjunto adjetivo (q. v.).

O sentido do predicado é modificado pelos objetos direto e indireto (q. v.), e pelo adjunto adverbial (q. v.).

O sentido dos objetos e dos adjuntos pode, por sua vez, também ser limitado por adjuntos adjetivos ou adverbiais.

A oração latina é bastante diferente da portuguesa. As declinações e diversos torneios conferem ao latim uma força de condensação que falta às línguas modernas. Para penetrarmos o sentido de uma frase latina, muitas vezes é indispensável — e sempre útil — discernir-lhe os termos, isto é, submetê-la à análise lógica.

*TONAT*, -ARE, *UIT*, *vb. impers.*, "trovejar"; cf. *verbos impessoais*, a.

*TOT*, *adv.*, "tantos"; cf. *advérbios de quantidade e oração subordinada modal*, 1, b.

*TRANS*, *prep.*, "através de"; cf. *preposição*, 1.

*TRANSEÔ*, -IS, -IRE, -II, -ITUM, *vb. tr.*, "atravessar". Conjugam-se como *eo*.

*TRANSFERO*, -FERS, -FERRE, -TULI, -LATUM, *vb. tr.* "transferir". Conjugam-se como *fero*.

**Tratamento.** Em latim, a pessoa a quem nos dirigimos é sempre tratada por *tu*, isto é, na 2ª pessoa do singular. O pronome *vos* sempre se refere a várias pessoas. Não há em latim equivalente dos tratamentos "você", "senhor", "a senhora", etc.; todos eles são supridos por *tu*.

**TRES, TRIA**, adj. num., "três"; cf. *adjetivos numerais cardinais*, 6.

**TRIFORMES**: cf. *adjetivos qualificativos*, II classe, grupo B.

**TU**, pron., "tu"; cf. *pronomes pessoais*, e tratamento.

**TUUS, -A, -UM**, pron., "teu"; cf. *pronomes possessivos*.

## U

**UBI**, adv., "onde"; cf. *advérbio de interrogação*, d, e *advérbios de lugar*; conj. "quando"; cf. *oração subordinada temporal*, 1.

**UBI PRIMUM**, conj., "logo que"; cf. *oração subordinada temporal*, 1.

**UBIQUE**, adv., "por toda a parte"; cf. *advérbios de lugar*.

**ULLUS, -A, -UM**, adj., "algum"; cf. *pronomes indefinidos*, 5.

**ULTRA**, prep., "além"; cf. *preposição*, 1.

**UNDE**, adv., "de onde"; cf. *advérbios de interrogação*, d, e *advérbios de lugar*.

**UNDIQUE**, adv. "de toda parte"; cf. *advérbios de lugar*.

**UNIFORMES**: cf. *adjetivos qualificativos*, II classe.

**UNUS, -A, -UM**, adj. num., "um"; cf. *adjetivos numerais cardinais*, 4; "um só"; cf. *pronomes indefinidos*, 5.

**UNUSQUISQUE, UNÁQUÆQUE, UNUMQUODQUE** ou **UNUMQUIDQUE**, pron., "cada qual"; cf. *pronomes indefinidos*, 3.

**UT**, conj., "embora"; cf. *oração subordinada concessiva*, 1; "que"; cf. *oração infinitiva*, I, 2; *oração subordinada correlativa* e *oração subordinada objetiva*, 3 e 4; "a fim de que"; cf. *oração subordinada final*; "como"; cf. *oração subordinada modal*, 1, a, e 2; "logo que"; cf. *oração subordinada temporal*, 1.

**UTI**, conj. = *ut*.

**UTER, UTRA, UTRUM**, pron., "qual dos dois"; cf. *pronomes interrogativos*, 2.

**UTERQUE, UTRÁQUE, UTRUMQUE**, pron., "um e outro"; cf. *pronomes indefinidos*, 1.

**UTĪLIS, -E**, adj., "útil"; cf. *dativo*, II, f.

**UTĪNAM**, conj., "oxalá"; cf. *imperfeito do subjuntivo* e *mais-que-perfeito do subjuntivo*.

**UTOR, -ĒRIS, -I, USUS SUM**, vb. dep. intr., "usar"; cf. *ablativo*, II, e.

**UT PRIMUM**, conj., "logo que"; cf. *oração subordinada temporal*, 1.

**UTRAQUE**, "por ambos os lados"; **UTRIMQUE**, "de ambos os lados"; **UTROQUE**, "para ambos os lados", adv.; cf. *advérbios de lugar*.

## V

**VÆ**, interj., "ai". Geralmente acompanhada de dat.: *Væ mihi*, "Ai de mim"; *Væ victis*, "Ai dos vencidos".

**VE**, partícula, "ou"; cf. *conjunções coordenativas*, b, e *partículas*.

**VEL**, conj., "ou"; cf. *conjunções coordenativas*, b.

**VELUT SI**, conj., "como se"; cf. *oração subordinada modal*, 2.

**Verbo**: cf. todos os verbetes a seguir, e mais: *conjugação*, *modos*, *tempos*, *voz*, *dependência dos tempos*, etc.

**VERBO FINITO**: cf. *predicado*, 1.

**VERBOS COMPOSTOS COM PREFIXOS**: cf. *dativo*, II, c. e *verbos intransitivos*, 3.

**Verbos defectivos**: são os verbos a que faltam determinados tempos ou pessoas; cf. *aio*, *cœpi*, *inquam*, *memini*, *quæso*, *odi*.

**Verbos depoentes**: aqueles que, como *imitor*, *-aris*, *-ari*, *-atus sum*, "imitar", têm conjugação passiva, mas sentido ativo. Portanto, *imitor* deve-se traduzir por "eu imito" e não por "eu sou imitado"; da mesma forma, *imitatus sum* significa "eu imitei", e não "eu fui imitado".

Uma forma, no entanto, conserva o sentido passivo: é o gerundivo ou adjetivo verbal. *Imitandus*, *-a*, *-um* significa, pois, "que deve ser imitado".

O particípio passado de muitos depoentes transitivos pode ter sentido ativo e passivo: *hortatus* pode significar "tendo exortado" ou "exortado"; note-se, porém, que quando ligado às formas do verbo *sum*, esse particípio nunca tem sentido passivo. O particípio passado dos depoentes intransitivos tem unicamente sentido ativo: *cunctatus*, "tendo hesitado".

A conjugação dos verbos depoentes é mais rica do que a conjugação passiva, pois, além de todos os tempos desta, possui algumas formas ativas, a saber: o particípio presente, *imitans*, *-antis*, "que imita"; o particípio futuro, *imitaturus*, *-a*, *-um*, "que há de imitar" ou "disposto a imitar"; o infinitivo futuro: *imitaturum*, *-am*, *-um esse*, "ter de imitar"; o gerúndio, *ad imitandum*, etc., "para imitar", e o supino, *imitatum*, "para imitar".



A tabela da conjugação dos verbos deponentes é a terceira incluída no verbete *conjugação*.

**VERBOS FREQUENTATIVOS:** cf. *formação dos verbos*, 2.

**Verbos impessoais:** os que só se empregam na 3ª pessoa do singular e no infinitivo.

1. Em latim, os verbos impessoais podem indicar:

a) fenômenos da natureza: *fulget, fulgere, fulsit* ("relampeja"); *pluit, pluere, pluit* ("chove"); *tonat, tonare, tōnūt* ("troveja"), etc.;

b) necessidade ou conveniência: *decet, -ere, -ūt* ("convém"); *libet, -ere, -ūt* ou *libitum est* ("agrada"); *licet, -ere, -ūt* ou *licitum est* ("é lícito"); *oportet, -ere, -ūt* ("é preciso"), etc.;

c) sentimentos: *misēret, -ere* ("causar compaixão"); *pīget, -ere, pigūt* ("causar desgosto"); *pēnitēt, -ere, -ūt* ("causar arrependimento"); *pudet, -ere, -ūt* ou *puditum est* ("causar vergonha"); *tēdet, -ere, -ūt* ou *tēsum est* ("causar tédio").

OBSERVAÇÃO. Estes verbos, note-se bem, não são impessoais senão na forma, pois os sentimentos sempre se relacionam, necessariamente, com uma pessoa; mas a pessoa que sente é indicada não pelas terminações do verbo, e sim pelo complemento que geralmente acompanha esses verbos. Assim, *pēnitēt* é quase sempre acompanhado de um complemento no acusativo, p. ex. *me*, e então passa a significar: "causa-me arrependimento", isto é, "arrependo-me". Vejamos o presente deste verbo referido às diversas pessoas:

<i>pēnitēt me</i>	"arrependo-me"
<i>pēnitēt te</i>	"arrependes-te"
<i>pēnitēt eum</i>	"êle se arrepende"
<i>pēnitēt eam</i>	"ela se arrepende"
<i>pēnitēt nos</i>	"arrependemo-nos"
<i>pēnitēt vos</i>	"arrependeis-vos"
<i>pēnitēt eos</i>	"êles se arrependem"
<i>pēnitēt eas</i>	"elas se arrependem"

Conjugam-se da mesma forma as expressões: *pudet me, tēdet me*, etc.

O nome da causa que provoca o sentimento está no genitivo: *Pēnitēt me levianitatis*, "Arrependo-me de minha levianidade".

2. Certos verbos que têm conjugação completa tornam-se impessoais quando têm determinada significação; p. ex.: *fallit (me)*

("escapa-me"), *fugit (me)* ("escapa-me"), *apparet* ("é claro", "é patente").

3. Merece atenção especial a expressão impessoal *opus est* (q. v.).

4. O imperativo dos verbos impessoais é substituído pelo presente do subjuntivo: *Pudēat vos pigritiae*, "Tende vergonha de vossa preguiça".

5. Convém assinalar aqui a 3ª pessoa da voz passiva dos verbos transitivos usados impessoalmente, como *Ventum est*, "Chegou-se". (Cf. *voz passiva*, 2, b.)

**VERBOS INCOATIVOS:** cf. *formação dos verbos*, 2.

**Verbos intransitivos:** os que exprimem ação ou estado que não passa do sujeito a nenhum objeto.

1. Os verbos intransitivos que exprimem sentimento ou estado de alma, como *despero*, "desesperar"; *dolēo*, "sentir dor"; *horreo*, "ter horror"; *indignor*, "indignar-se com"; *ridēo*, "rir", etc., podem ser usados como transitivos, tendo por objeto direto o motivo que provoca o sentimento. P. ex.: *Post pugnam Cannensem populus Romanus salutem non desperavit*, "Depois do combate de Cannas o povo romano não desesperou da salvação"; *Flevit mortem amici*, "Chorou a morte do amigo", etc.

2. Alguns verbos intransitivos assumem às vezes um objeto já contido no sentido do verbo (objeto interno): *proelium pugnare*, "combater", "travar combate". Muitas vezes o objeto interno provém da mesma raiz que o verbo: *vitam vivere*, "viver", "levar uma vida". Note-se que o objeto interno geralmente aparece acompanhado de um adjetivo qualificativo sem o qual seu uso seria puramente tautológico: *Fortunatam vitam vixit*, "Levou uma vida feliz". Em expressões como *Id gaudēo*, "Regozijo-me com isto"; e *honores siire*, "ter sede de honras", o objeto interno está subentendido; a frase completa seria esta: *Hoc gaudium gaudēo* e *Honorum siim siio*.

3. Certos verbos intransitivos, quando compostos com os prefixos *ad-*, *ante-*, *circum-*, *in-*, *ob-*, *per-*, *præter-*, *sub-*, *trans-*, tornam-se transitivos. Assim, *adēo*, "aproximar-se de", "dirigir-se a"; *circumēo*, "rodear"; *inēo*, "entrar"; *obēo*, "arrostar"; *præterēo*, "passar ao lado de"; *subēo*, "encarregar-se de"; *transēo*, "atravessar", derivados do intransitivo *eo*, "ir", são todos transitivos e usam-se com objeto direto; p. ex.: *adire senatum*, "dirigir-se ao senado"; *obire mortem*, "arrostar a morte"; *transire flumen*, "atravessar o rio", etc.

**Verbos irregulares:** são considerados apenas *edo*, *eo*, *fero*, *fio*, *sum*, *volo* (cf. os respectivos verbetes) e compostos, tendo sido omitidos propositadamente os verbos que não apresentam outra anomalia senão a de formar os temas do perfeito e do supino de maneira diferente da dos paradigmas contidos no verbebo *conjugação*. Os três temas de tais verbos encontram-se em qualquer dicionário, motivo por que sua enumeração aqui pareceu supérflua.

**VERBOS REFLEXIVOS:** aqueles que indicam ação cujo sujeito e objeto direto são idênticos.

O equivalente latino de um verbo reflexivo português pode ser:

a) um verbo transitivo acompanhado de pronome pessoal reflexivo: *Me inertiā condemno*, "Condeno-me pela minha inércia";

b) freqüentemente um verbo passivo: *Tempora mutantur et nos mutamur in illis*, "Os tempos se transformam e nós nos transformamos nêles";

c) às vezes um verbo ativo: *Pythagorēi faba abstinent*, "Os adeptos de Pitágoras abstêm-se de favas";

d) às vezes um verbo depoente: *Morari non possum*, "Não posso demorar-me".

**Verbos semidepoentes:** aqueles que formam os tempos do presente na voz ativa e os do perfeito na voz passiva, e têm sentido ativo. São êles: *solēo*, -es, -ere, *solitus sum*, "costumar", e mais três:

*audēo*, -es, -ere, *ausus sum*, "ousar";

*gaudēo*, -es, -ere, *gavisus sum*, "alegrar-se";

*fido*, -is, -ēre, *fisus sum*, "confiar".

O termo *semidepoente* ("meio depoente") mostra que os verbos em aprêço são *depoentes* (q. v.) apenas em certo número de tempos.

#### Verbos transitivos (diretos).

1. Há em latim verbos transitivos diretos cujo equivalente português não o é, como *cavere*, "precaver-se"; *fugio*, "fugir"; *iuvo*, "agradar"; *queror*, "queixar-se", etc. Exemplos de seu uso: *Te, dea, te fugiunt venti*, "Ó deusa, os ventos fogem de ti"; *Cantus iuvat poetam*, "O canto agrada ao poeta".

2. Dá-se o mesmo com alguns verbos impessoais, como *decet*, "convir"; *fallit*, "escapar"; *misēret*, "apiedar-se"; *pēnitēt*, "arrepender-se"; *piget*, "ter pena"; *pudet*, "envergonhar-se"; *tædet*, "estar aborrecido". Ex.: *Decet iuvēnem modestia*, "A modéstia con-

vém a um moço"; *Id me fefellit*, "Escapou-me isto"; *Pēnitēt me criminis*, "Arrependo-me de meu crime"; *Tædebat eum vitæ*, "Estava aborrecido da vida".

3. Alguns verbos, embora transitivos diretos em ambas as línguas, têm construção diferente. Assim, em latim o objeto direto que se encontra ao lado dos verbos *gratūlor*, "felicitar", e *minor*, "ameaçar", não designa a pessoa a quem se felicita ou ameaça, mas a coisa pela qual ela é felicitada ou da qual é ameaçada; o nome da pessoa felicitada ou ameaçada está no dativo. Ex.: *Omnes duci victoriam gratulati sunt*, "Todos felicitam o general pela vitória"; *Porsenna Mucio mortem minatur*, "Porsenna ameaça Múcio de morte".

Os verbos transitivos diretos podem ser usados, como em português, sem objeto direto: *non vult sibi male*, "não quer mal a si mesmo" (ou, em sentido figurado: "Tem uma alta opinião de si mesmo").

**VERO**, conj., "porém"; cf. *conjunções coordenativas*, c.

**VERSUS**, prep., "do lado de"; cf. *preposição*, 4.

**VERUM**, conj., "mas"; cf. *conjunções coordenativas*, c.

**VESCOR**, -ĒRIS, -I, vb. dep. intr., "nutrir-se"; cf. *ablativo*, II, e.

**VESTER**, -TRA, -TRUM, pron., "vosso"; cf. *pronome possessivo*.

**VETUS**, (gen. -ĒRIS), adj., "velho"; cf. *adjetivos qualificativos*, II, A e *graus de significação dos adjetivos*, 4.

**VIDĒO**, -ES, -ERE, **VIDI**, **VISUM**, vb. tr., "ver"; cf. *nominativo*, II, obs.; *oração infinitiva*, I, 1, e II, 2; *participio*, II, 6. **VI-DEOR**: cf. *predicado*, 2, obs.

**VIR**, -I, s. m., "varão"; cf. *declinação*, 3.

**VIRUS**, -I, s. n., "veneno"; cf. *declinação*, 3.

**VIS**, s. f., "fôrça".

No singular só se emprega no nominativo, no acusativo: *vim*, e no ablativo: *vi*; tem os casos do plural formados do radical *vir*; assim, temos no nominativo e acusativo *vires*, no genitivo *virium*, no dativo e ablativo *viribus*. (Não confundir com a declinação de *vir*.)

**VIX**, adv., "apenas"; cf. *advérbios de modo*, I, 3.

**Vocativo:** um dos casos da declinação.

I. FORMAS. Nas declinações regulares, as formas do vocativo coincidem com as do nominativo, salvo nos substantivos terminados



em *-us* da II declinação, onde o vocativo singular termina em *e*; assim, *dominus* faz *domine*. Os nomes próprios em *-ius* têm o vocativo singular terminado em *-i*: assim, *Horatius* faz *Horati* (mas quando o *i* que precede a terminação *-us* é longo, o vocativo se forma regularmente com *e*: *Darius* faz *Darie*). *Filius* faz no vocativo singular *fili*; *deus* faz *deus*.

Alguns nomes próprios gregos mantêm um vocativo diferente do nominativo: *Aeneas* (vocativo: *Aenea*), *Anchises* (*Anchisa* ou *Anchise*), *Prometheus* (*Promethen*), *Socrates* (*Socrate*), etc.

O adjetivo possessivo *meus* tem no vocativo singular *mi*.

II. EMPRÊGO. O vocativo distingue-se dos outros casos pelo fato de não ter nenhuma função dentro da frase, na qual geralmente aparece separado por duas vírgulas ou por outros sinais de pontuação. Frequentemente aparece precedido de interjeições como *oh*, *eheu*, *pro*, etc. As vezes os poetas o substituem pelo nominativo, ou empregam lado a lado um nominativo e um vocativo: *Nutritus duro, Romule, lacte lupæ*, "O Rômulo, nutrido com o leite áspero da loba".

**VOCO**, *-AS*, *-ARE*, *-AVI*, *-ATUM*, *vb. tr.*, "chamar"; cf. *predicativo*, obs. 1.

**VOL**, *VIS*, *VELLE*, *VOLŪI*, *vb. tr.*, "querer".

Presente do indicativo: *volo*, *vis*, *vult*, *volūmus*, *vultis*, *volunt*;

Imperfeito do indicativo: *volebam*, *volebas*, *volebat*, *volebamus*, *volebatis*, *volebant*;

Futuro do indicativo: *volam*, *voles*, *volet*, *volemus*, *voletis*, *volent*;

Presente do subjuntivo: *velim*, *velis*, *velit*, *velimus*, *velitis*, *velint*;

Imperfeito do subjuntivo: *vellem*, *velles*, *vellet*, *vellemus*, *velletis*, *vellet*;

Imperativos: faltam;

Particípio presente: *volens*;

Particípio futuro e passado, supino: faltam.

Os tempos do perfeito formam-se regularmente.

Cf. oração infintiva I, 2.

**VOS**, *pron.*, "vós" e "vos"; cf. *pronomes pessoais e tratamento*.

**Voz**: forma que o verbo assume conforme a ação é praticada ou sofrida pelo sujeito. Quando a ação é praticada pelo sujeito, o verbo está na voz ativa; quando é sofrida pelo mesmo, está na voz passiva. Particula-

ridade característica do verbo latino é a voz depoente, forma passiva de sentido ativo.

## VOZ ATIVA.

I. FORMAS: cf. *conjugação*.

II. EMPRÊGO. Além dos empregos que a voz ativa tem no português, no latim ela supre frequentemente os verbos auxiliares *mandar*, *fazer*, como em *Cæsar pontem fecit*, "César mandou fazer uma ponte".

OBSERVAÇÃO. Os verbos da voz ativa dividem-se em *verbos transitivos* (q. v.) e *verbos intransitivos* (q. v.). Os transitivos têm voz passiva; a única exceção a esta regra é tratada mais adiante (cf. *voz passiva*).

## VOZ DEPOENTE.

I. FORMAS: cf. *conjugação*.

II. EMPRÊGO: cf. *verbos depoentes*.

## VOZ PASSIVA.

I. FORMAS: cf. *conjugação*.

II. EMPRÊGO. Emprega-se a voz passiva:

a) para destacar a palavra que, numa frase ativa, seria objeto direto e que, na passiva, passa a ser sujeito: *Roma a Romulo condita est* (em vez de *Romulus Romam condidit*), "Roma foi fundada por Rômulo";

b) para marcar a indeterminação da pessoa que executa a ação: *Victoria nuntiatur*, "anuncia-se a vitória";

OBSERVAÇÃO. Pode-se utilizar, com o mesmo fim, a 3ª pessoa do singular da voz passiva, sem sujeito: *Cantabitur*, "haverá canto".

Nesta forma impessoal usam-se até verbos intransitivos que normalmente não se empregam na voz passiva: *Sic itur ad astra*, "Assim é que se vai às estrelas". Nos tempos compostos da passiva impessoal, usa-se o particípio neutro: *Itum est in urbem*, "Foram para a cidade".

c) para indicar que o sujeito executa a ação sobre si mesmo: *Tempora mutantur et nos mutamur in illis*, "Os tempos transformam-se e nós, no correr deles, nos transformamos"; *Exercebatur in venando*, "Exercitava-se na caça".

OBSERVAÇÃO. Como se vê, neste emprêgo a voz passiva supre o *verbo reflexivo* (q. v.).

**VULGUS**, *s. n.*, "povo"; cf. *declinação*, 3.

